

Ficha de Sítio_VBQ1

Sítio

Designação

Mamoas da Portela do Monte

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Portela do Monte
C.M.P. 1:25 000 folha nº	112	Latitude N WGS84	41°12'10,39"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°13'55,21"	Altitude (m)	517m
Tipo de sítio	Mamoas	Período cronológico	Neolítico

Descrição do sítio

Num *plateaux* próximo do castro de Quires, concretamente em Portela do Monte, área dividida administrativamente entre o concelho de Marco de Canaveses e Penafiel, acham-se três mamoas. Deste conjunto apenas uma se encontra na quase totalidade no concelho de Marco de Canaveses, precisamente a melhor conservada e de maiores dimensões. Apresenta de altura 2,5 a 3 metros, e um raio de cerca de 10 metros. Reveladoras de um já intenso revolvimento são as duas crateras de violação, uma ao centro que destruiu a tampa de cobertura e uma outra lateral que destruiu uma parte da couraça lítica a Norte. Nenhum espólio foi aqui evidenciado.

Os restantes monumentos, localizados a aproximadamente duas dezenas de metros para noroeste, encontram-se bastante destruídos, sendo, porém, possível apontar que os mesmos teriam câmara estruturada por ortostátos, fragmentos dos quais ainda se podem observar dispersos nas imediações dos monumentos.

Bibliografia

Inédita

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Regular	Uso do solo	Florestal
Ameaças	Abertura de vias/Vandalismo	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Espólio

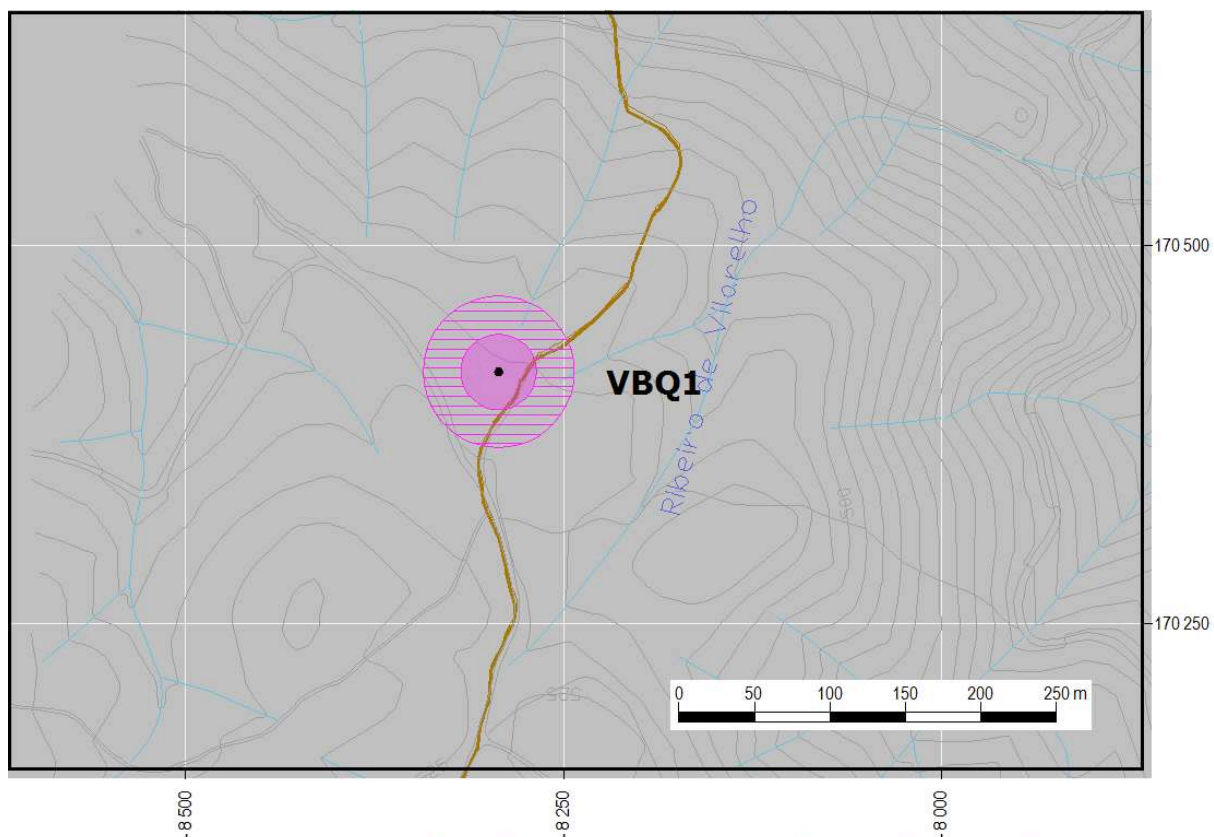
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ1**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização e Zona de Proteção da Mamoa da Portela do Monte

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ1**



Fig. 1 - Mamoa de Portela do Monte, à direita na imagem



Fig. 2 - Violação central da mamoa de Portela do Monte onde é visível o topo de um grande ortostáto

Ficha de Sítio_VBQ2

Sítio

Designação

Castro de Quires/São Domingos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Craсто/São Domingos"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'25,83"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°13'29,61"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="512m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Povoado Fortificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Calcolítico/Idade do Bronze/Idade do Ferro/Romanização/Idade Média"/>

Descrição do sítio

Povoado fortificado, envolvido por terrenos agrícolas com abundância de água, com quatro linhas de muralha, é um espaço vasto cuja ocupação se prolongou comprovadamente até ao séc. IV e provavelmente na Idade Média. A par do castro de Arados, o castro de Quires é um dos maiores povoados fortificados proto-históricos de todo o concelho, parecendo constituir, como aquele, um lugar central, com pequenos núcleos de povoamento no seu aro de influência. Constituíam-se de pelo menos quatro panos de muralhas que reforçavam a proteção das zonas menos defensáveis naturalmente, assim como de um fosso localizado a Norte, este parcialmente destruído pela abertura de um estradão em terra batida que circunda todo o povoado. O topo do castro, a que corresponderia, possivelmente, a acrópole, é coroado por um afloramento granítico, onde foi implantada em meados do século passado uma cruz da mesma matéria. A altitude neste local é de 512 m. Do espólio recolhido gostaríamos de referir a recolha de fragmentos de pasta bege escura e castanha, com paredes brunidas, de fabrico manual e um fragmento de braçal de arqueiro, que julgamos ser enquadrados no Calcolítico. Do período subsequente realce para uma asa de fabrico manual, de pasta avermelhada e decorada com incisões paralelas, deste mesmo período julgamos pertencer ainda uma pequena pedra de amolar de que se vêem vestígios de metal. Da Idade do Ferro destacamos um pequeno fragmento de cerâmica pertencente a um pote de perfil em "S", decorado em bandas e paredes brunidas interior e exteriormente que, Armando Coelho Ferreira da Silva, enquadra no séc. V a.C., ou seja, Fase II da Cultura Castreja. Fragmentos de mós de cela e circulares afloram à superfície em grande número assim como fragmentos de tégula e ímbrice, indicadores da existência de construções tipicamente romanas, de que se vêem os topos dos muros principalmente ao nível da terceira plataforma. A localização deste reduto defensivo está seguramente relacionada com a passagem de uma importante via romana na base do monte, a mesma via que atravessava o vale de Croca, servia o castro, ligava à ponte de Canaveses e depois seguia por *Tongobriga*, tendo por destino final *Emerita Augusta*.

Bibliografia

COSTA AC, 1706: 396; VIEIRA JA, 1887: II, 483; VASCONCELOS JL, 1897, I: 14; VASCONCELOS M, 1914-16; MIRANDA, 1927; SOEIRO, 1984: 44; SILVA JBP, 1992: 55 - 67; MENDES, 1993; SOUSA L, 1996; DIAS LAT, 1997: nº 85; DIAS LAT, 1998: nº 85; CARDOSO, 2003.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Razoável"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Vandalismo"/>	Proteção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

Descrição

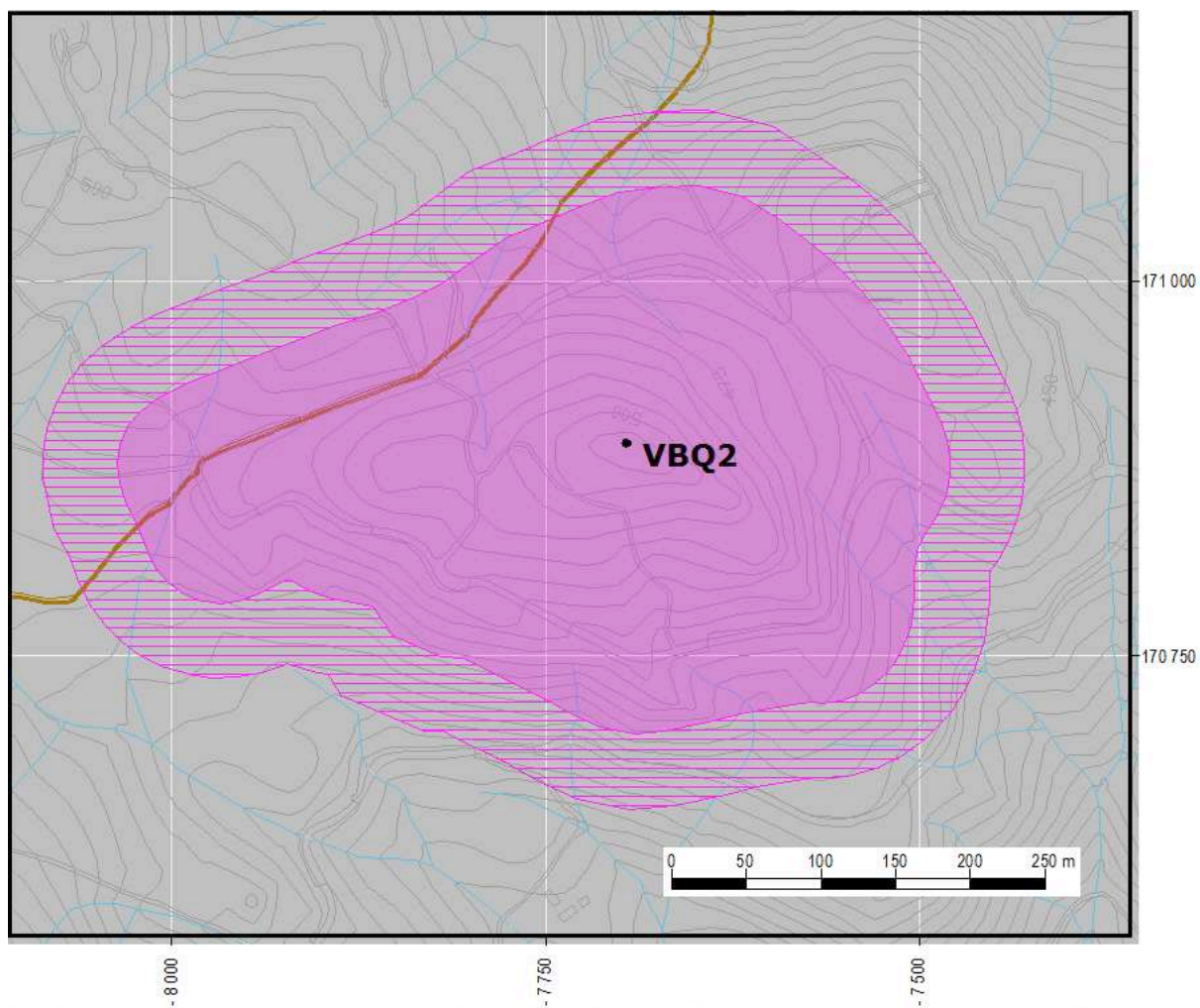
Pequenos bronzes, cerâmica indígena e romana.

Local de depósito

Museu de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto e no Museu da Sociedade Martins Sarmento.

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ2**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção do Castro de Quires

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ2



Fig. 3 - Castro de Quires visto a partir de Sul. As morfologias do terreno revelam o complexo sistema defensivo



Fig. 4 - Derrubes da segunda cintura de muralha do castro de Quires



Fig. 5 - Derrubes do sistema defensivo (muralhas e taludes artificiais) do castro de Quires, vertente Sul



Fig. 6 - Vestígios da antiga via romana/medieval que atravessava o castro de Quires pela vertente sudoeste/Sul



Fig. 7 - Fragmento de pote cerâmico de perfil em "S" do séc. V a.C. recolhido no castro de Quires



Fig. 8 - Fragmento de asa de ânfora *Haltern70* recolhido no castro de Quires



Fig. 9 - Fragmento de peso em xisto recolhido no castro de Quires

Ficha de Desenho **VBQ2**

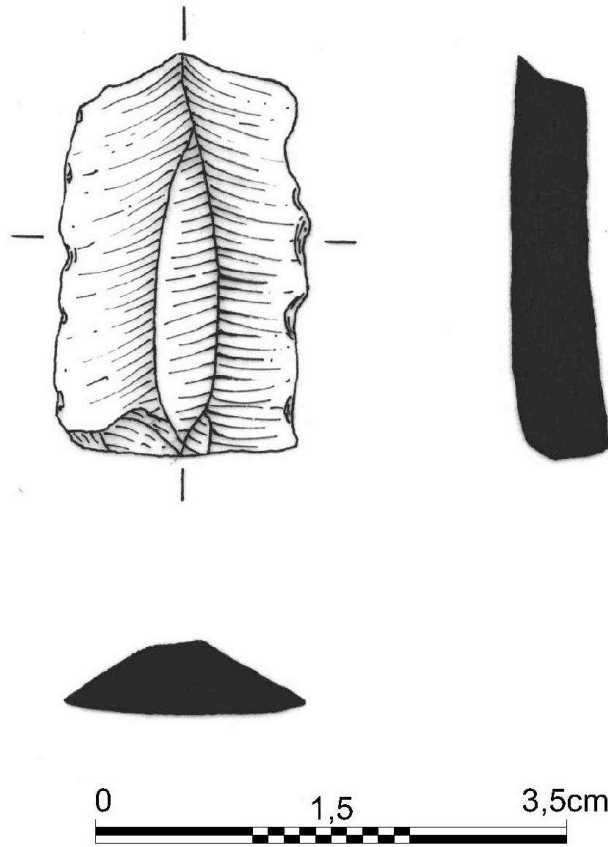


Fig. 10 - Fragmento de lamela em sílex recolhido no castro de Quires

Ficha de Sítio_VBQ3

Sítio

Designação

Penedo da Pegada

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Alto de Quires"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'33,69"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°13'02,90"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="409m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Gravura Rupestre(?)"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade do Ferro(?)"/>

Descrição do sítio

Bloco granítico de formato ovalado, que possui gravado na face Sul o que parece ser um podomorfo. O gravado não é muito perceptível, estando bastante erodido, pelo que se torna difícil caracterizá-lo de forma rigorosa. Este penedo encontra-se relacionado com a lenda das sete senhoras. Quer o penedo, quer a lenda se acham muito presentes na freguesia. Emília Monteiro, em 1978, num pequeno livro alusivo a Vila Boa de Quires, relata esta lenda dizendo que “na ladeira Vilabonense do Castro de S. Domingos situa-se o Penedo da Pegada, sítio onde Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos que, inocentes, a correram à pedrada, tendo Ela optado por refugiar-se no monte onde hoje se venera, na Senhora da Graça” (Monteiro E, 1978: 48).

Bibliografia

MONTEIRO E, 1978: 48

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Vandalismo/Construção"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

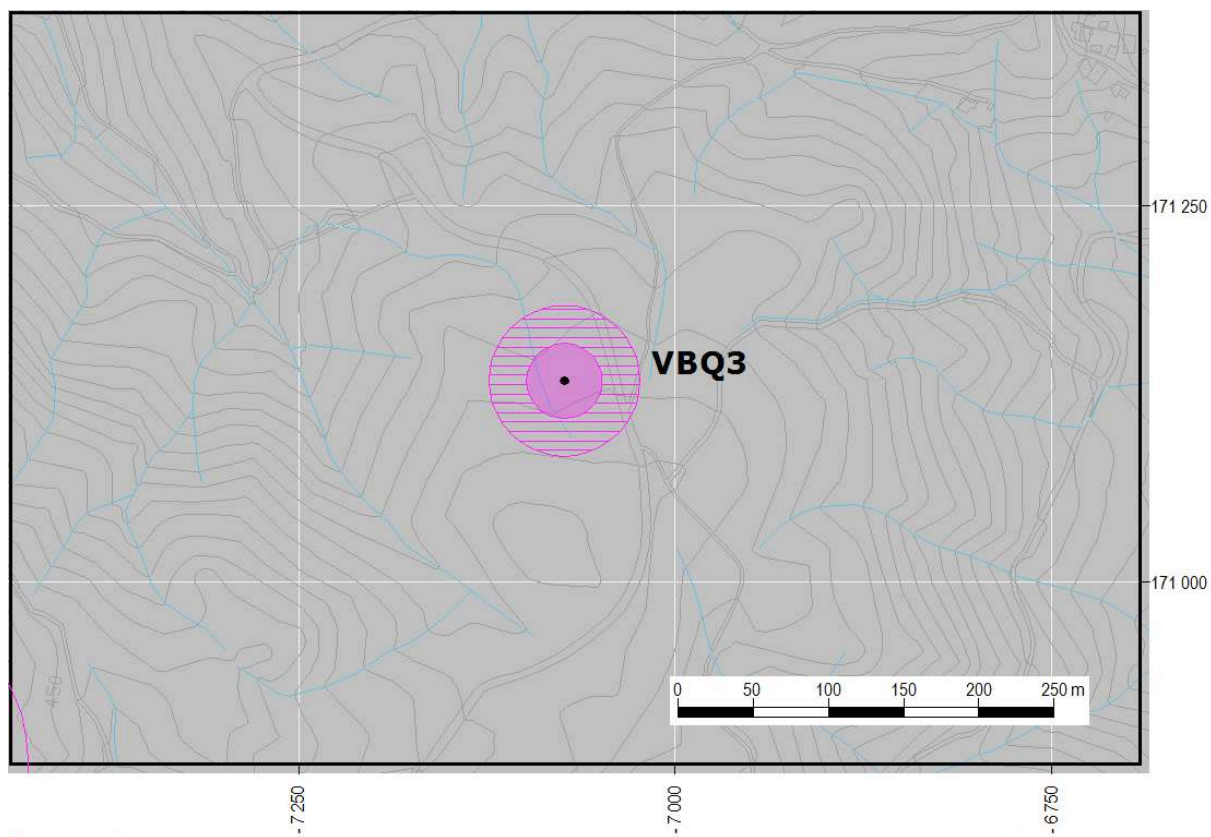
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ3**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção do Penedo da Pegada

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ3



Fig. 11 - Penedo da Pegada visto a partir de noroeste



Fig. 12 - Pormenor do "podomorfo" gravado no Penedo da Pegada

Ficha de Sítio_VBQ4

Sítio

Designação

Villa romana de Urrô

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Urrô"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'19,96"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°10'58,05"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="213m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Villa"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Época Romana/Idade Média"/>

Descrição do sítio

No lugar de Urrô, concretamente na Casa da Babilónia, ou Bilónia, têm aparecido, aquando de revolvimentos no subsolo, alguns elementos de construção, designadamente de silhares almofadados, bases e fustes de colunas e outros diversos materiais de construção como fragmentos de tégula, ímbrices e tijolos. Da vida quotidiana aludimos o aparecimento de inúmeros fragmentos de cerâmica comum e mós manuais circulares. Estas podem inclusivamente ser vistas junto à entrada da habitação à qual pertencem os terrenos agrícolas. Lino Tavares Dias identificou neste local cerâmica do final do séc. I até ao séc. IV. Alguns dos elementos arquitectónicos existentes foram atribuídos pelo mesmo autor a uma construção do século I.

Várias sepulturas são aqui mencionadas embora atualmente se conheça apenas o que terá sido a laje de cobertura de uma delas. Esta encontra-se adossada a uma parede da Casa da Babilónia, em Urrô, servindo atualmente como banco. Apresenta bom talhe de pico, de cantos boleados e granito bastante fino, a denunciar outra proveniência, já que no local se presencia o granito de tipo «*dente de cavalo*».

No concernente às sepulturas de Urrô, primeiramente noticiadas por José Augusto Vieira, confirmase, à semelhança do que já havia afirmado João Belmiro Pinto da Silva, que houve algum lapso interpretativo que gerou erros de localização, confundindo-se estas com as sepulturas dos Quatro Irmãos, devemos analisar os textos de modo crítico, mas é um facto que na envolveria da Casa da Babilónia terá certamente havido um espaço dedicado ao enterramento de defuntos.

Bibliografia

VIEIRA JA, 1887: II, 423; AGUIAR, 1947: 149-150; MONTEIRO E, 1978: 7; SILVA JBP, 1990: I, 98-100; MENDES, 1993; SOUSA L, 1996; DIAS LAT, 1997: nº 73; DIAS LAT, 1998: nº 73; CARDOSO, 2003.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Indeterminado"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Agricultura"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

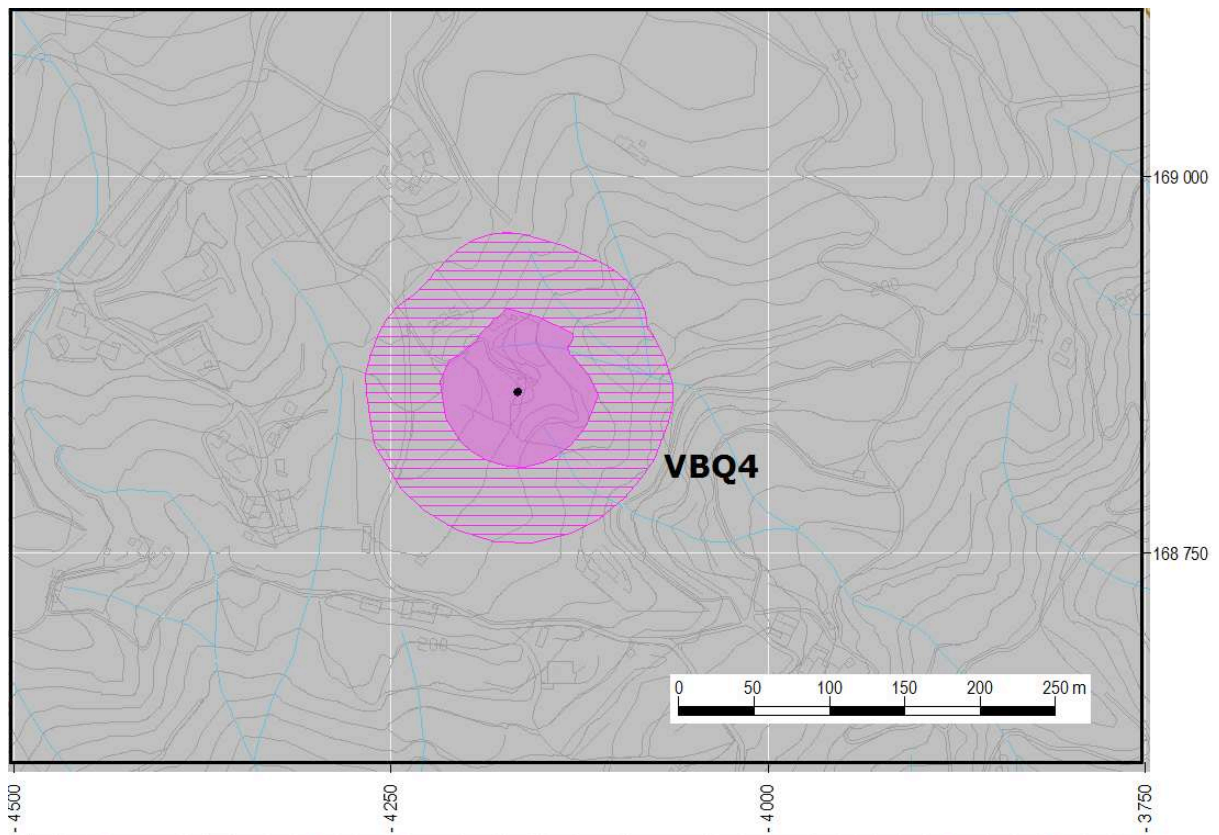
Descrição

Vários fragmentos de cerâmica comum do período romano

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ4**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da Villa romana de Urrô

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ4



Fig. 13 - Vista parcial da Casa da Babilónia, local onde se documenta o achado de vestígios de
Época Romana

Ficha de Sítio_VBQ5

Sítio

Designação

Casal(?) romano da Telha

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Alto de Quires/Telha
C.M.P. 1:25 000 folha nº	112	Latitude N WGS84	41°12'43,05"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°12'34,87"	Altitude (m)	305m
Tipo de sítio	Casal (?)	Período cronológico	Época Romana

Descrição do sítio

No lugar da Telha surgiu pela década de 30 do século passado um importante conjunto de vestígios arqueológicos conotados, possivelmente, com a presença de uma necrópole de Época Romana. Foi concretamente documentado o aparecimento de peças cerâmicas e algumas moedas, havendo ainda referências a covas abertas no subsolo, forradas a mosaico e cobertas por lajes dispostas horizontalmente. Sobre esta possível necrópole não existem muitas alusões. Teresa Soeiro menciona que seria uma necrópole associada a um povoado aberto situado à cota dos 300 metros, mencionando o aparecimento de vasos inteiros há cinquenta anos atrás (SOEIRO, 1984, 44).

Bibliografia

SOEIRO, 1984: 44.

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Indeterminado	Uso do solo	Agrícola
Ameaças	Construção/Agricultura	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Espólio

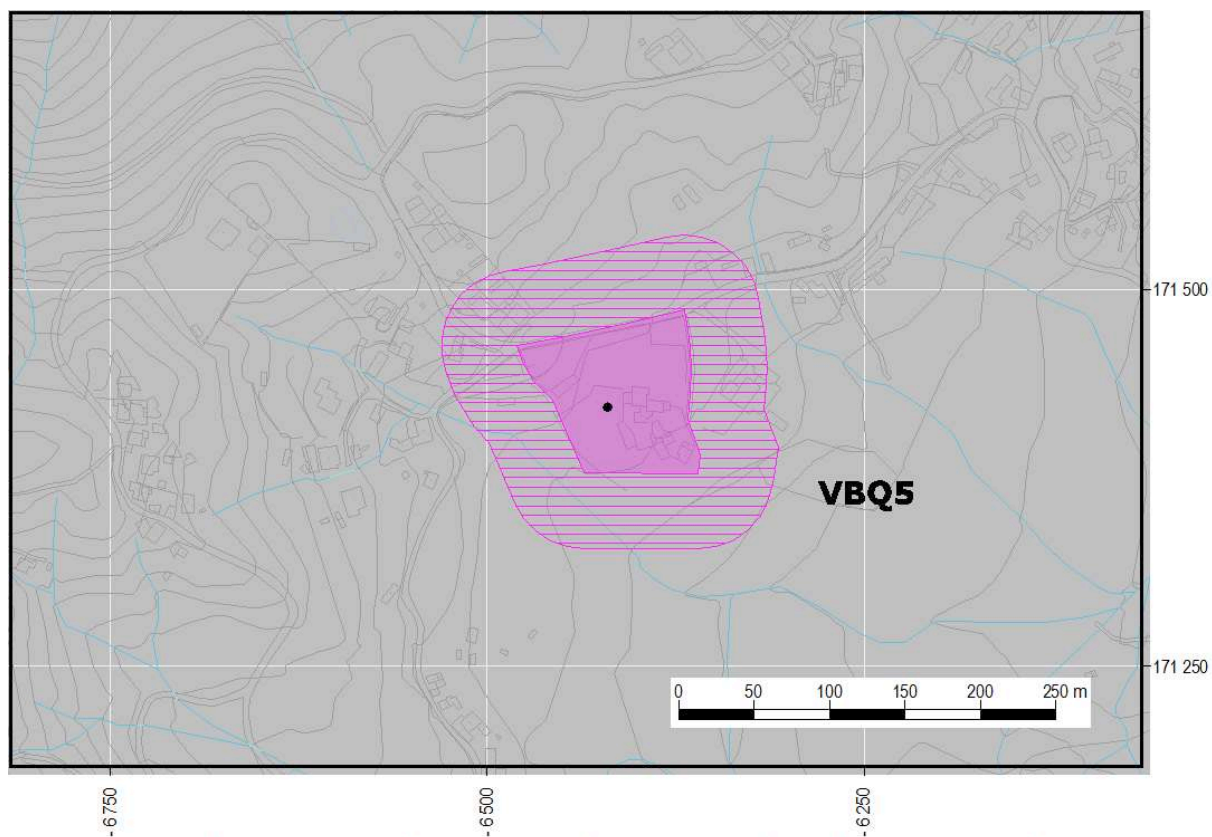
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ5**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização, Dispersão e Zona de Proteção do Casal romano da Telha

Ficha de Sítio_VBQ6

Sítio

Designação

Castelo(?) roqueiro de Pena Cordeira

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Pena Cordeira
C.M.P. 1:25 000 folha nº	112	Latitude N WGS84	41°11'59,17"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°13'31,64"	Altitude (m)	485m
Tipo de sítio	Castelo Roqueiro	Período cronológico	Idade Média

Descrição do sítio

No lugar da Pena Cordeira, num morro rochoso de 485 metros de altitude, composto por grandes batólitos graníticos, identificamos um conjunto de entalhes que julgamos poderem estar relacionados com a existência neste local de uma pequena torre de menagem, erigida no topo de um dos batólitos mais elevados e de maiores dimensões que se encontra a encimar o outeiro. Esta seria constituída, à partida, apenas por materiais perecíveis, dado que apenas se vislumbram entalhes para esse efeito. Tem visibilidade direta com o castro de Quires e *Tongobriga* e teria como primordial função o domínio visual do território e da via que lhe passada no sopé, a Oeste.

Bibliografia

Inédita

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Regular	Uso do solo	Florestal
Ameaças	Vandalismo	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Espólio

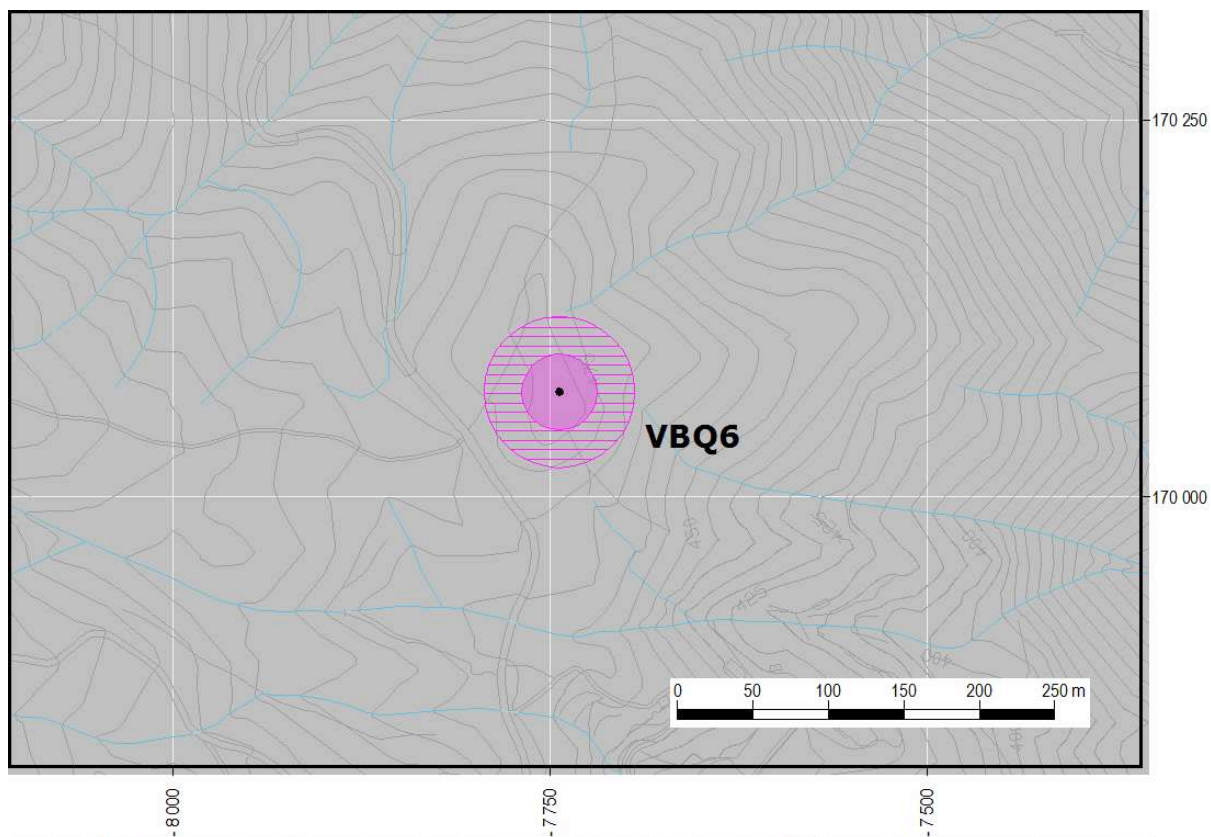
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ6**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção do Castelo Roqueiro da Pena Cordeira

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ6



Fig. 14 - Alto de Pena Cordeira visto de Norte, a partir do castro de Quires



Fig. 15 - Batólitos de Pena Cordeira onde terá sido instalado um posto de vigia na Idade Média. Visto de Sul

Ficha de Sítio_VBQ7

Sítio

Designação

Igreja de Vila Boa de Quires

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Igreja
C.M.P. 1:25 000 folha nº	112	Latitude N WGS84	41°12'29,26"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°12'03,96"	Altitude (m)	255m
Tipo de sítio	Igreja	Período cronológico	Idade Média

Descrição do sítio

Integrada num estilo românico tardio, proto-gótico, a Igreja Paroquial de Santo André de Vila Boa de Quires é um admirável exemplar da arquitetura do românico provincial, característico do vale do Tâmega e Sousa, cujas influências se podem encontrar, por exemplo, na abóbada da capela-mor, de solução semelhante à da igreja de Boelhe (Abragão-Penafiel) e o portal principal que está na sequência do Mosteiro de Paço de Sousa (Penafiel). Volumetricamente o corpo do monumento desenvolve-se por uma planta rectangular alongada, com paredes da nave elevadas, e um outro, no topo leste, mais baixo e estreito correspondente à capela-mor. De planta quadrangular, desenvolvendo-se em três pisos, encontra-se anexa à fachada Sul a torre sineira, acrescentada no último quartel do século XIX, suprimindo o anterior campanário de duas sineiras, apeado aquando das obras de restauro e ampliação que a igreja comportou, e que, segundo inscrição no tímpano do portal principal, terão cessado por 1884. Ainda adossado ao pano Sul do edifício, contigua à capela-mor, encontra-se a sacristia, de dois pisos, fábrica provavelmente também de finais de oitocentos. A encumear as fachadas laterais, podemos observar algumas dezenas de cachorros intervalados entre esculpidos e lisos. Dignos de nota são ainda três sepulcros de inumação, sob arcos sólidos quebrados, embutidos no pano Sul da igreja.

Alguns autores consideram que a fábrica do edifício não deve ter começado antes do segundo quartel do séc. XIII, todavia, uma pedra encontrada durante os trabalhos de restauro e ampliação já mencionados, continha esculpida a data de 1180, o que tem levado a recuar a fundação do monumento para finais do século XII. Este facto não será de todo irreal, porquanto o primeiro documento data de 20 de Fevereiro de 1118, referindo-se a "*ipso monasterio que dicent uilla Bona de queiriz*" (ADP, Livro de Testamentos, fólio 22v; DMP, DP IV, p. 59, nº 65; BA XXIV 182).

Em 1998, aquando da construção do novo cemitério paroquial, foram colocados a descoberto um conjunto de vestígios arqueológicos cronologicamente enquadráveis na Baixa Idade Média, provavelmente relacionados com a construção da Igreja Paroquial de Santo André de Vila Boa de Quires. Para além de um avultado número de fragmentos cerâmicos foi ainda possível observar a existência de níveis estratigráficos contendo restos de materiais de construção (telha de meia-cana), e o que denunciou tratar-se de um sepulcro, já adentro da superfície do adro, estruturado por lajes verticais e horizontais, formando um receptáculo tumular, de configuração sub-trapesoidal, destinado a inumação, facto comprovado pelo aparecimento de vestígios osteológicos.

O monumento encontra-se referenciado na Base de Dados Endovélico sob o nº 1608 e na DGEMN com o nº 1307310006.

Bibliografia

Inquisitiones, 1258: 597-598; AGUIAR MV, 1947: 151; ALMEIDA CA, 1986, III: 50-131; ALMEIDA JA, 1988; SILVA JBP, 1990, II: 31-34; AZEVEDO, 1991; IPPAR 1993; MENDES, 1993; SILVA JBP, 2000: 88; CARDOSO, 2003.

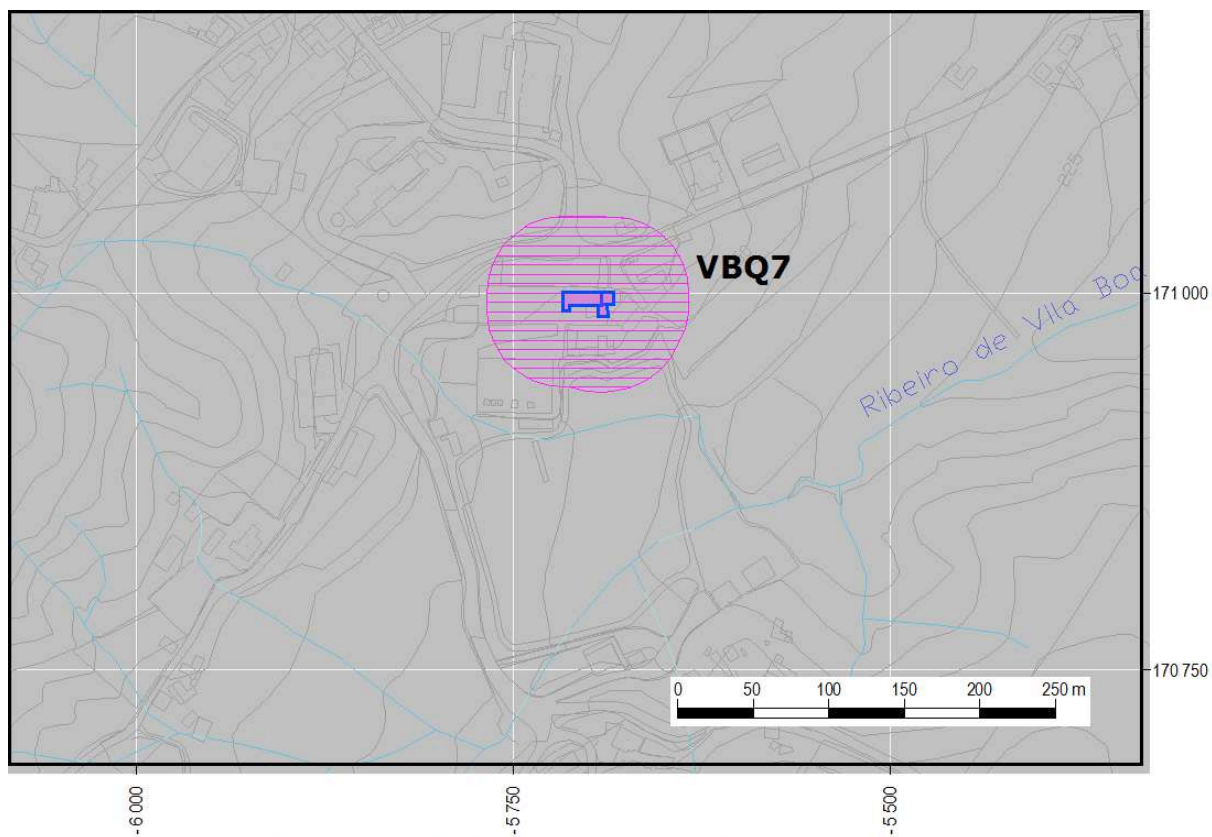
Classificação	MN - Monumento Nacional	Legislação	Decreto n.º 14 425, DG 228 de 1927-10-15
Estado de conservação	Bom	Uso do solo	Urbano/Agrícola
Ameaças	Não identificadas	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Pela Estrada Nacional EN211, sentido cidade de Marco de Canaveses, até ao PK5+387, virar à direita para a Estrada Municipal EM 1245, devendo fazer-se um percurso de cerca de 1700m até à igreja que se encontra à esquerda junto do cemitério paroquial.

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ7**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da Igreja de Vila Boa de Quires

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ7



Fig. 16 - Fachada da igreja de Vila Boa de Quires



Fig. 17 - Alçado Sul da igreja de Vila Boa de Quires



Fig. 18 - Portal principal da igreja de Vila Boa de Quires



Fig. 19 - Janela mainelada presente na fachada da igreja de Vila Boa de Quires

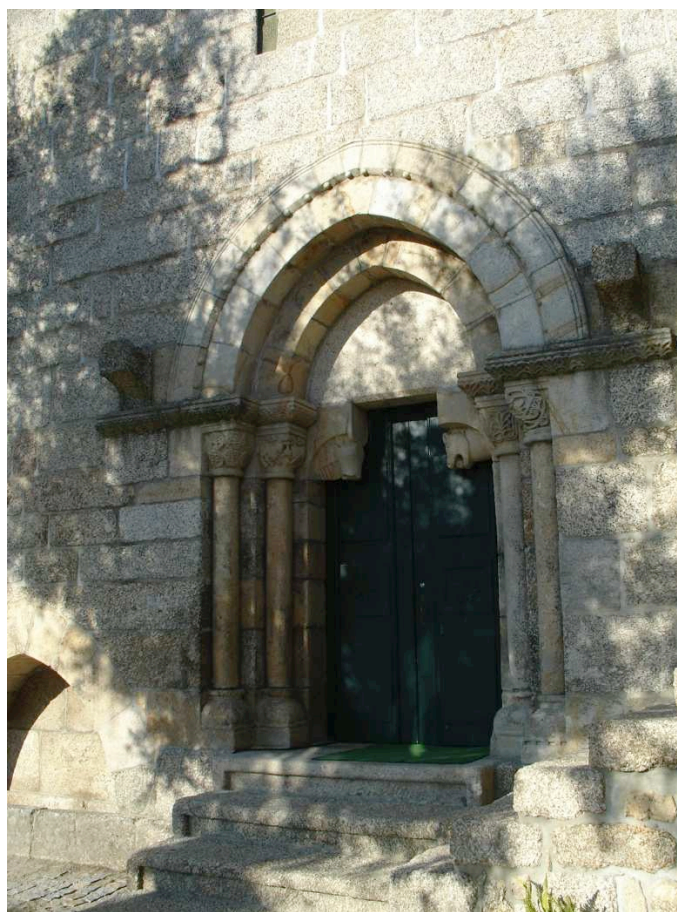


Fig. 20 - Portal lateral Sul da igreja de Vila Boa de Quires

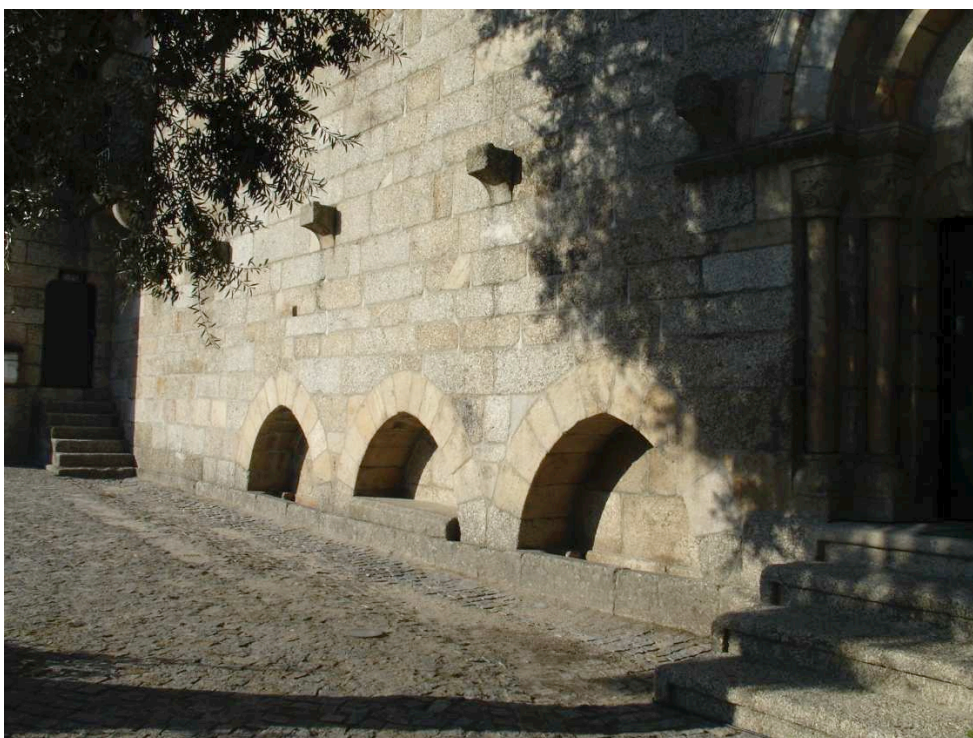


Fig. 21 - Sepulturas sob arcossólios no alçado lateral Sul da igreja de Vila Boa de Quires



Fig. 22 - Pormenor dos capitéis do portal lateral Sul, lado direito observador

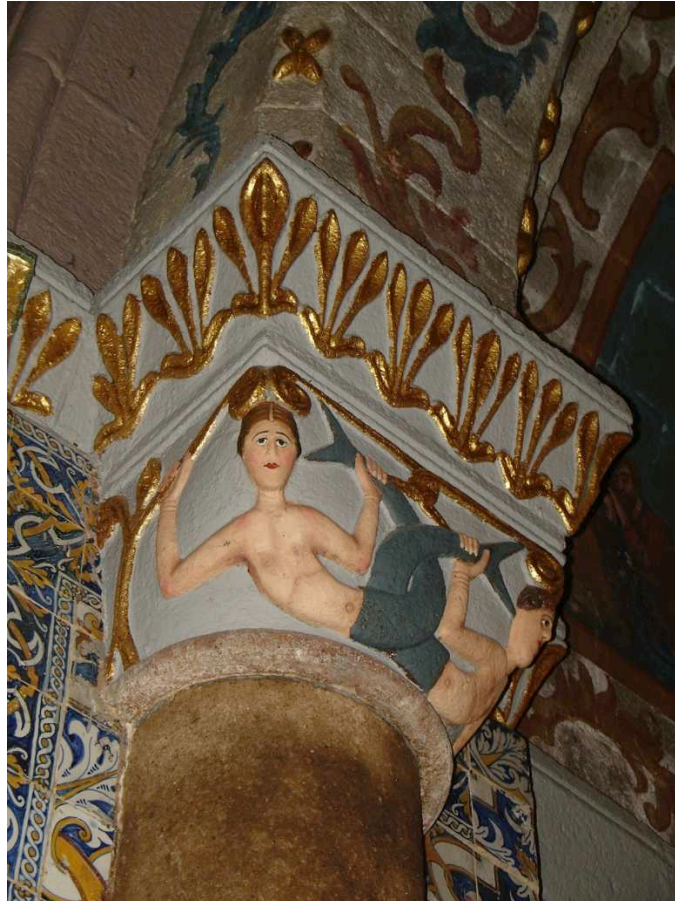


Fig. 23 - Pormenor do capitel esquerdo do arco-cruzeiro da igreja de Vila Boa de Quires

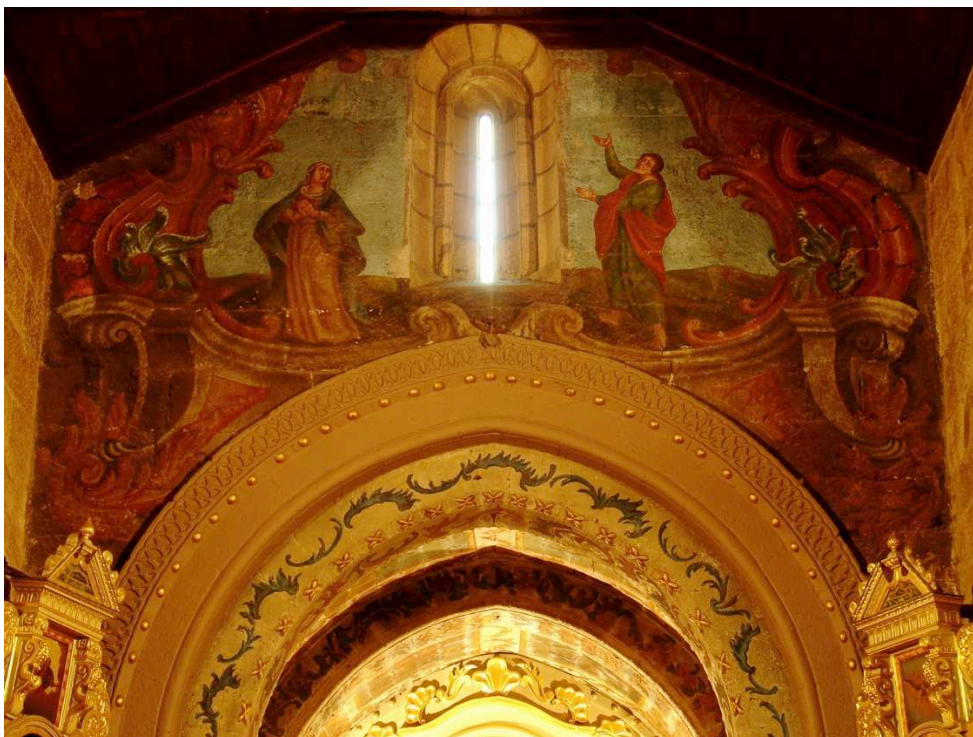


Fig. 24 - Pintura a óleo sobre o arco-cruzeiro da igreja de Vila Boa de Quires

Ficha de Desenho_VBQ7

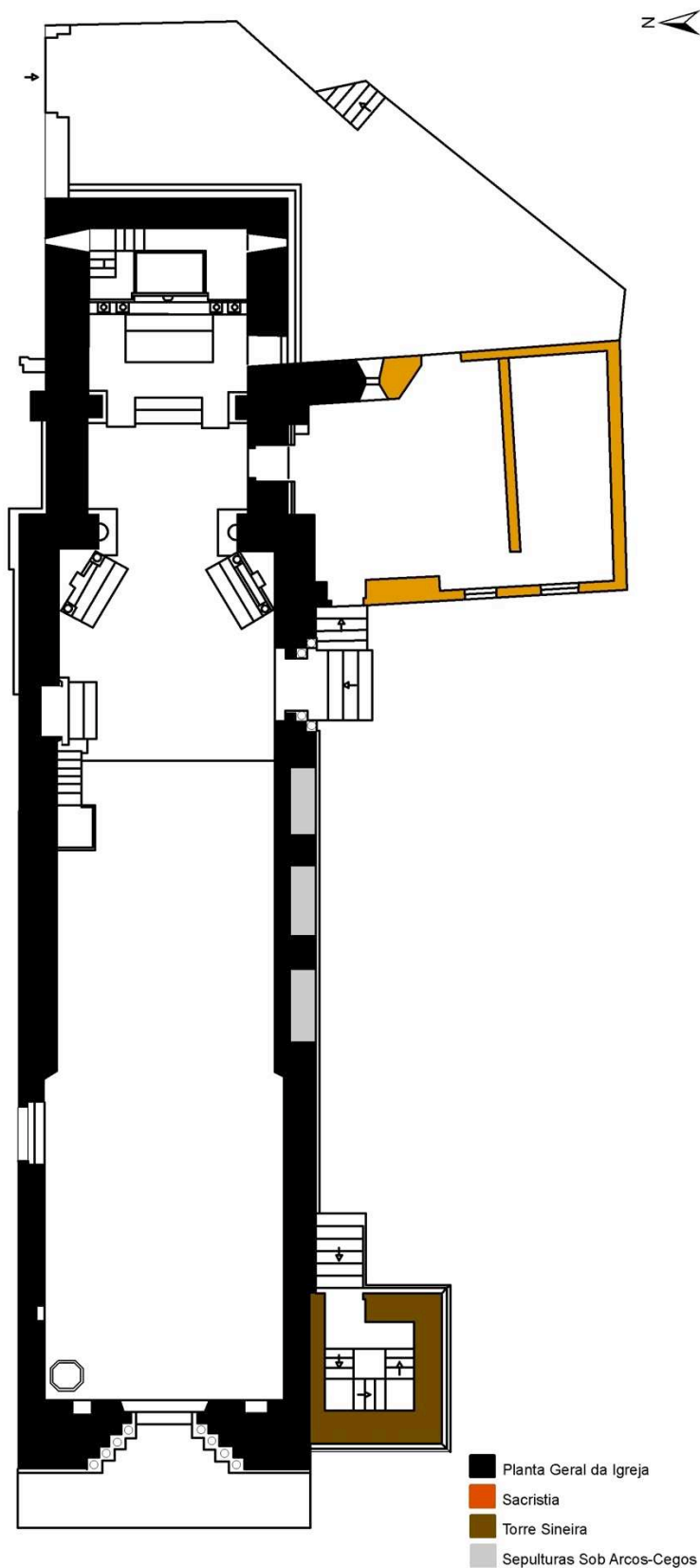


Fig. 25 - Planta da igreja de Vila Boa de Quires (DGEMN)

Ficha de Sítio_VBQ8

Sítio

Designação

Outeiro de Penidos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Penidos"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'31,22"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°10'39,58"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="190m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Atalaia (?)"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

Num pequeno morro granítico em Penidos, sobranceiro à capela medieval e casa, identificamos alguns materiais cerâmicos enquadráveis na Baixa Idade Média. A sua posição estratégica sobre a margem direita do Tâmega e a proximidade da via romana/medieval que se dirigia à ponte de Canaveses, deixa supor tratar-se de um ponto estratégico de controlo visual do território, com especial destaque para o troço do rio Tâmega próximo à desaparecida ponte atrás mencionada.

Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Mau"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

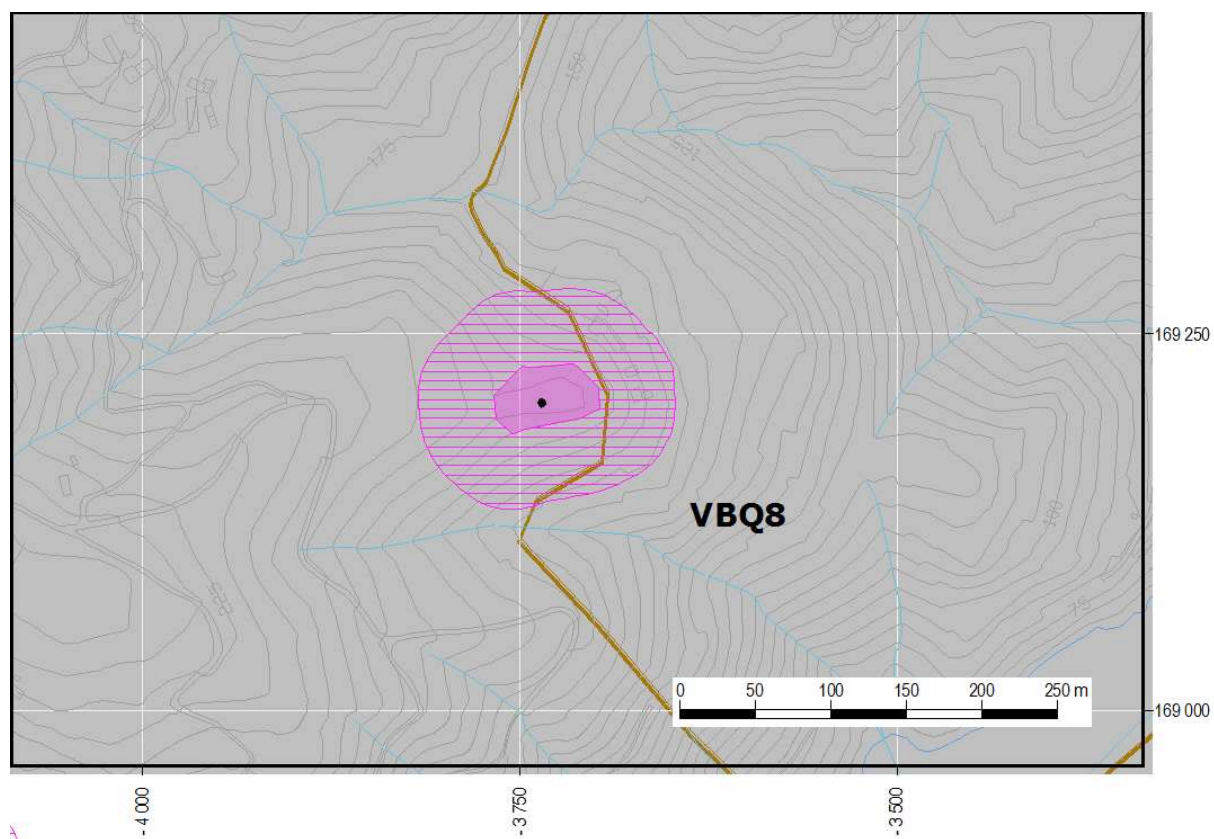
Descrição

Pequenos fragmentos cerâmicos medievais.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ8**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização e Zona de Proteção do Outeiro dos Penidos

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ8



Fig. 26 - Outeiro de Penidos visto de Este

Ficha de Sítio_VBQ9

Sítio

Designação

Torre de Portocarreiro

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Torre"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'30,19"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'09,70"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="200m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Torre"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

São poucos os vestígios que restam da antiga torre paçã de Portocarreiro. Um muro existente no topo do morro onde se encontra a capela de N. Sra. do Pilar, que serve de paramento a uma eira de sequeiro, parece-nos ser a única possível reminiscência que atesta ter sido este o sítio onde outrora se ergueu aquela estrutura feudal. Sabemos através de Pinho-Leal (1886, XI: 674) que por finais do século XIX ainda se viam as ruínas da antiga torre dos Portocarreiro. Estaremos a falar das mesmas ruínas ou de outras mais visíveis? A atrás referida capela de N. Sra. do Pilar possui alguns silhares que poderão ter pertencido à torre, ocupando inclusivamente um espaço que possivelmente antes era consagrado ao assentamento da estrutura paça.

Bibliografia

Pinho-Leal, 1886, XI: 673-675.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Destruída"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

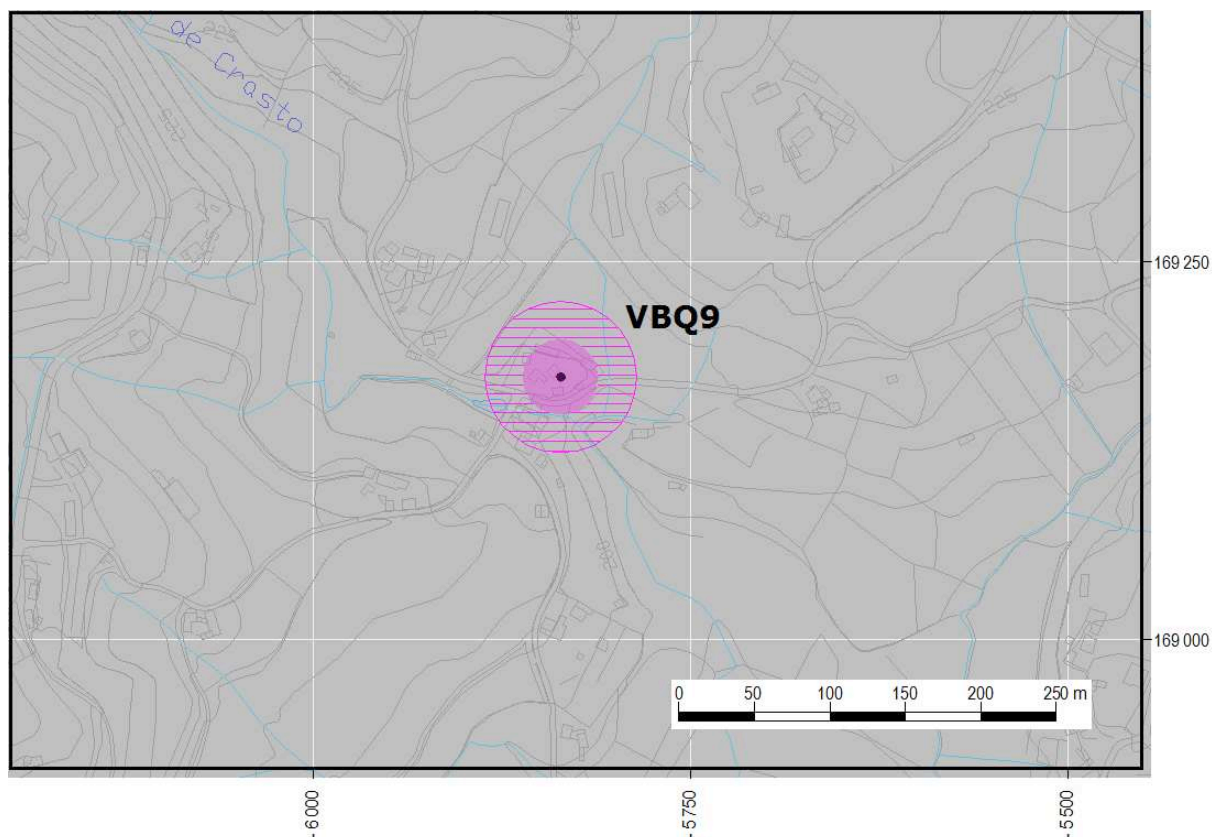
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ9**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da Torre de Portocarreiro

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ9



Fig. 27 - Zona onde subsistem possíveis alicerces da desaparecida torre de Portocarreiro

Ficha de Sítio_VBQ10

Sítio

Designação

Sepulturas da Portela

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Portela/Buriz"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'00,59"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'40,73"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="328m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Necrópole"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

Há vários anos, algures pelos inícios da década de 80 do séc. XX, foram postas a descoberto pela ação do arado algumas sepulturas. Desconhece-se o número exato mas seriam dois a três sepulcros, contendo ainda tampas e no interior vestígios cerâmicos e cinzas.

Num morro granítico contíguo aos achados, descobre-se aberta na rocha uma sepultura antropomórfica de adulto e uma outra provavelmente de criança, aberta em pedra volante, tendo apenas delineado um breve contorno a definir a cabeça.

A sepultura de adulto apresenta os contornos bem definidos, mostrando assim vincado antropomorfismo. Tem de dimensões 1,73m de comprimento, 49cm de largura nos ombros e 25cm nos pés, por uma profundidade de 33cm.

A possível sepultura de criança encontra-se fracturada sensivelmente pela metade. Dever-se-ia proceder quanto antes à sua recolha e colocá-la em espaço mais condigno, salvaguardando deste modo o monumento de furto e extravio para um qualquer jardim ou antiquário.

Bibliografia

MONTEIRO E, 1978: 7; SILVA JBP, 1990: I, 101-103; MENDES, 1993; SOUSA L, 1996; CARDOSO, 2003.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Construção/Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

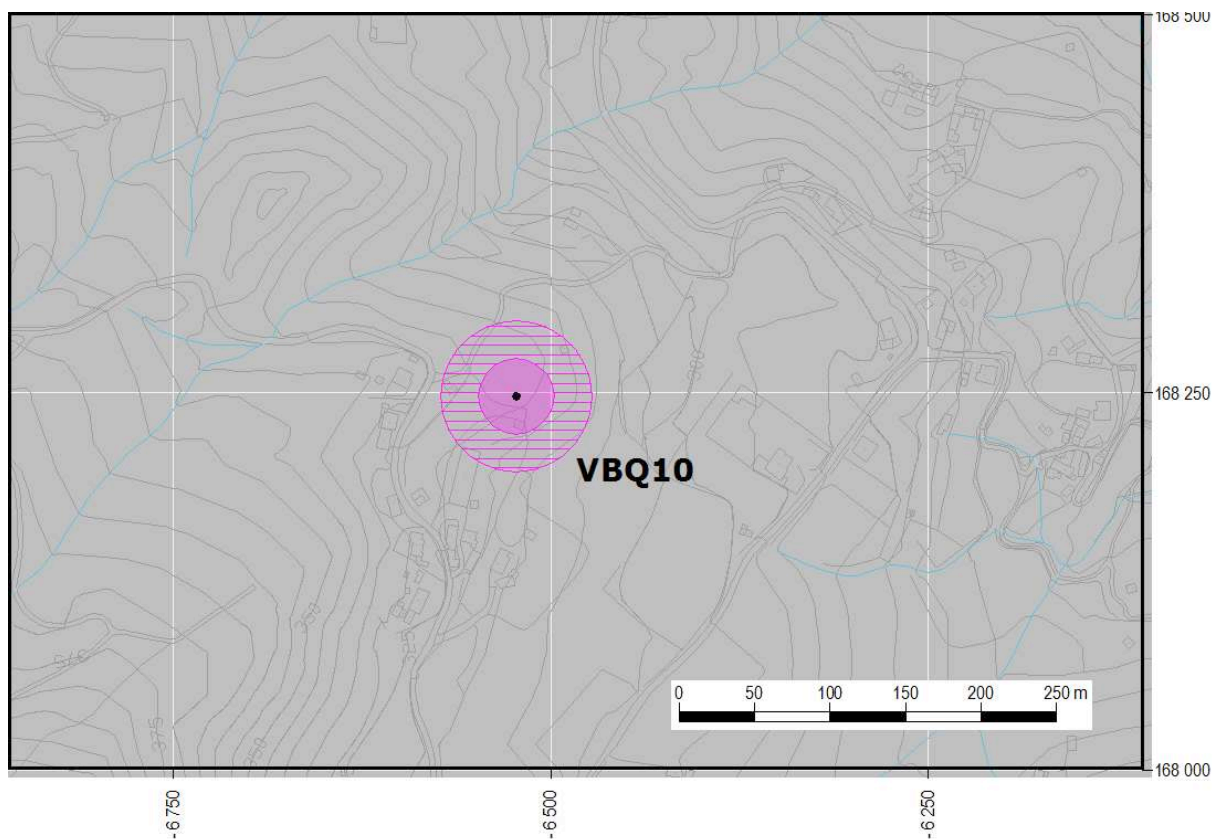
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ10**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção das Sepulturas da Portela

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ10**



Fig. 28 - Sepultura antropomórfica de adulto da Portela



Fig. 29 - Possível sepultura móvel de criança da Portela

Ficha de Sítio_VBQ11

Sítio

Designação

Sepultura de Gaia de Cima/Campas

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Gaia de Cima/Campas"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'15,29"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'49,60"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="360m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Sepultura"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

Não muito distante do castro de Quires, numa zona de confluência de caminhos, encontra-se uma sepultura coberta por uma laje de formato sub-rectangular. João B. P. da Silva foi um dos autores que mais longas considerações teceu sobre este monumento sepulcral, todavia, remontam a inícios do século XX as primeiras alusões, cabendo a primazia a Manuel de Vasconcelos, ativo historiador marcoense que nos inícios do século XX desenvolveu diversos estudos sobre o património arqueológico do concelho de Marco de Canaveses. Na parte distal da sepultura, do lado da cabeceira, observa-se a presença de uma pequena cruz formada por dois traços entrecruzados pouco profundos.

O facto de este local ser conhecido popularmente por "lugar das Campas" pressupõe a existência de um outro túmulo, porém, desconhece-se na área a sua existência. É crível que há muito tenha desaparecido, pois numa visita efectuada a este espaço por parte de Manuel de Vasconcelos entre 1914 e 1916, já o autor mencionava que havia uma segunda mas que não viu.

Bibliografia

VASCONCELOS M, 1916: 357; AGUIAR, 1947: 357; SILVA JBP, 1990: II, 21-23.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Mau"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono/Urbanização"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

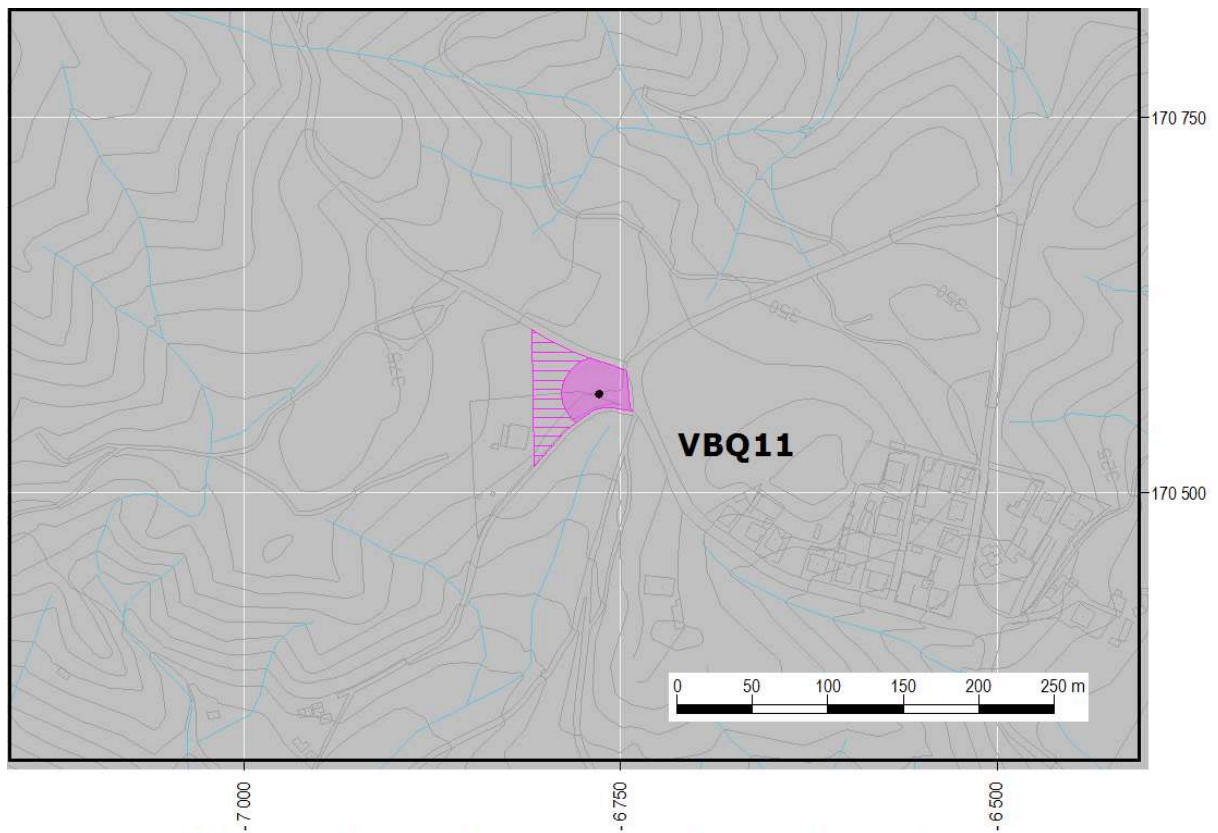
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ11**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da Sepultura de Gaia de Cima

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ11



Fig. 30 - Sepultura com laje horizontal de Gaia de Cima

Ficha de Sítio_VBQ12

Sítio

Designação

Sepulturas dos Quatro Irmãos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Quatro Irmãos"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'51,19"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'30,55"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="280m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Necrópole"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

Trata-se de duas sepulturas paralelas e em posição contígua, compostas por duas extensas lajes, de formato rectangular, observando-se à cabeceira duas lajes em posição vertical, que mostram esculpida na face interna de cada uma destas, uma cruz templária, uma destas estelas encontra-se reduzida a metade do seu tamanho original. No lado oposto, junto do que seriam os pés, acham-se igualmente duas lajes, de similar formato rectangular, porém, sem ostentarem qualquer elemento decorativo, pelo menos nas faces visíveis, já que se encontram adossadas a uma habitação unifamiliar, situação que dificulta uma visão integral. Liga-se a estas sepulturas, conjuntamente com a de Gaia de Cima, uma interessante tradição oral popular da "Lenda dos Quatro Irmãos".

Bibliografia

AGUIAR 1947: 357; SILVA JBP, 1990: II, 24-26; FONSECA, «P.E.M.A», 543; MENDES 1993.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Razoável"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Vandalismo"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

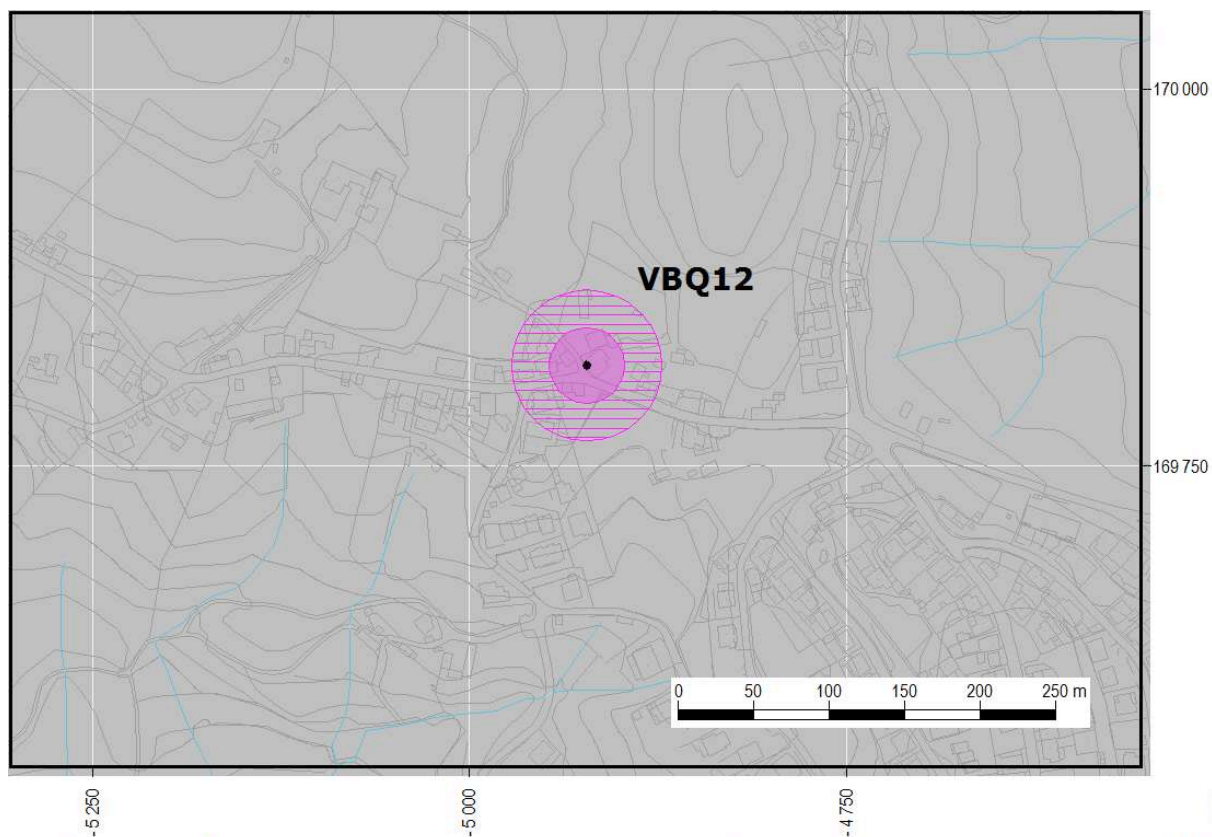
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio_VBQ12



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da Sepultura dos Quatro Irmãos

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ12**



Fig. 31 - Sepulturas contíguas dos Quatro Irmãos



Fig. 32 - Lajes de cabeceira das sepulturas dos Quatro Irmãos com cruces gravadas

Ficha de Sítio_VBQ13

Sítio

Designação

Marcos Longos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Marcos Longos"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'39,09''"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°14'09,90''"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="538m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Marco"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

Marco de delimitação territorial com cruz patada no topo, recentemente foi pintada a cruz de coloração vermelha. Para além deste marco existiam nas proximidades pelo menos mais três, um deles, segundo informação oral, conteria uma inscrição. Tinham em comum o facto de ostentarem esculpida uma cruz patada em baixo relevo.

Bibliografia

Inédita

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Vandalismo/Rede Viária"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

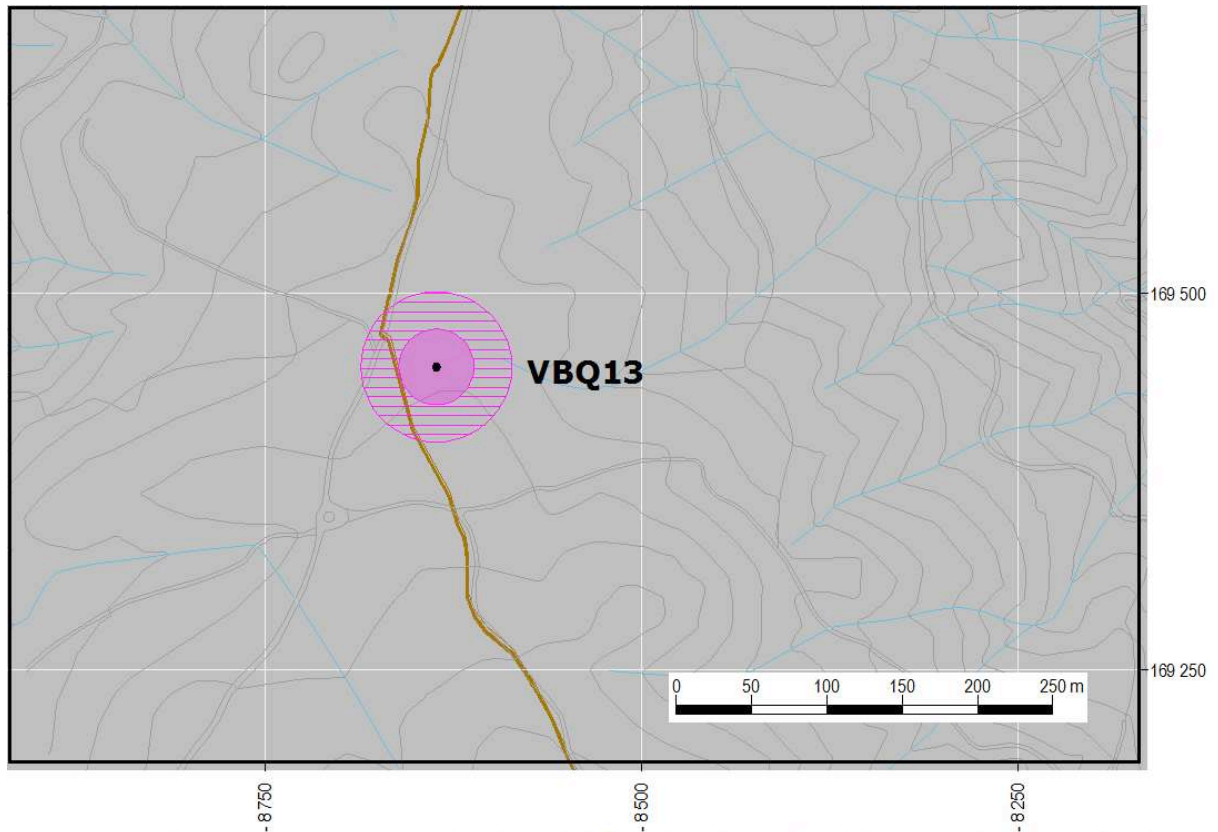
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ13**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção de Marcos Longos

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ13**



Fig. 33 - Marco de demarcação de Marcos Longos

Ficha de Sítio_VBQ14

Sítio

Designação

Lagar rupestre 1 da Teixogueira

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Teixogueira"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'42,49''"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°10'44,70''"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="220m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Lagar rupestre"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

Estrutura escavada na rocha constituída por piso, pio e prelo. O piso, de formato sub-quadrangular ou trapezoidal, comunica com o pio, que se encontra soterrado, por um canal ocular. O pio encontra-se em plano inferior relativamente ao piso e ao prelo, e é caracterizado por uma morfologia circular. O prelo dispõe-se paralelamente ao piso e apresenta forma sub-circular, comunicando com o pio por meio de um longo canal de perfil em "U" ao qual desembocam dois canais saídos do prelo, igualmente de formato em "U".

Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

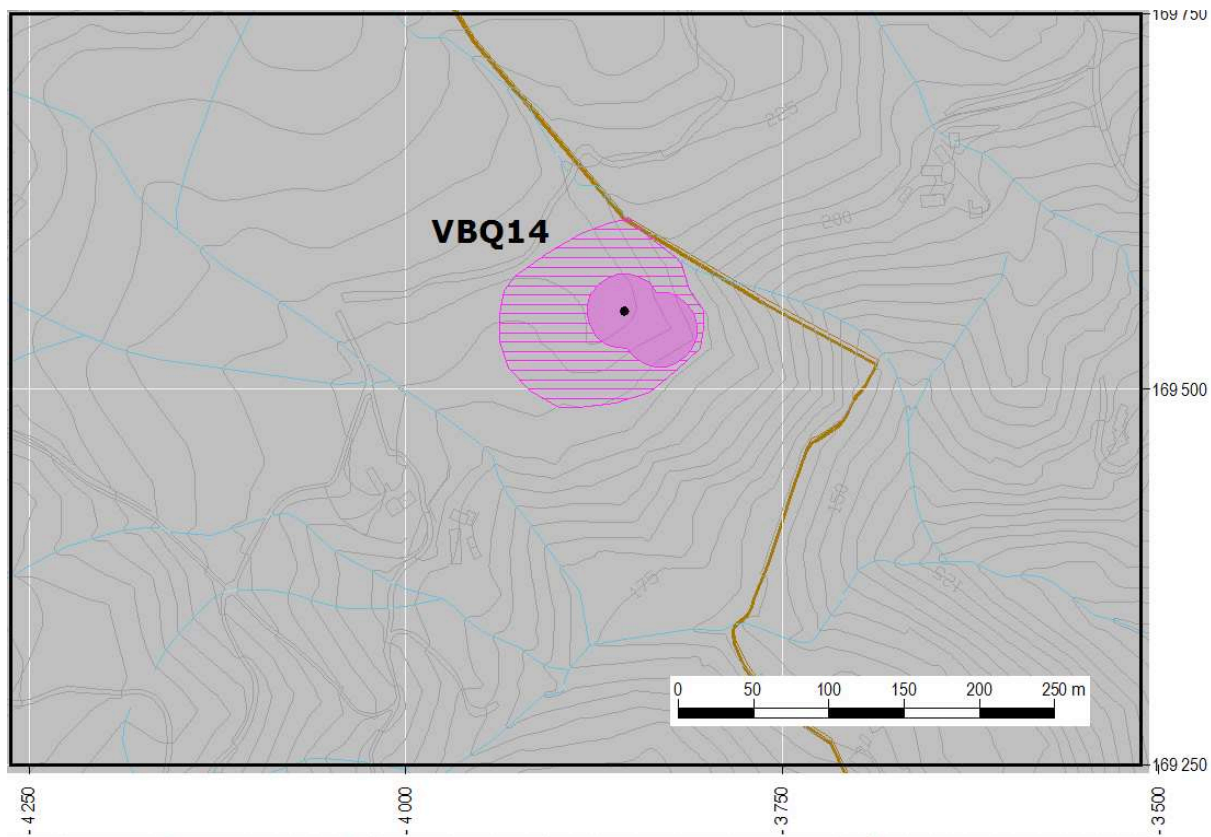
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ14**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção do Lagar rupestre 1 de Teixogueira

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ14**



Fig. 34 - Lagar rupestre 1 da Teixogueira

Ficha de Sítio_VBQ15

Sítio

Designação

Lagar rupestre 2 da Teixogueira

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Teixogueira
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N WGS84	41°11'42,10"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°10'43,70"	Altitude (m)	220m
Tipo de sítio	Lagar rupestre	Período cronológico	Idade Média

Descrição do sítio

Esta unidade de transformação agrária encontra-se incompleta, faltando-lhe cerca de metade do piso e não se acha presente o prelo, devido a no local se ter explorado granito, de que se vêm os guilhos abertos na rocha. Do lado esquerdo do piso observa-se um entalhe circular com uma pequena depressão em posição central, podendo tratar-se de um primeiro prelo que julgamos não terá sido terminado.

O piso tem forma sub-rectangular de paredes lavradas a prumo. Comunica com o pio através de um canal de perfil em "U". Do lado direito do pio vê-se ainda um canal que faria a ligação ao prelo.

Bibliografia

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Regular	Uso do solo	Florestal
Ameaças	Não identificadas	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Espólio

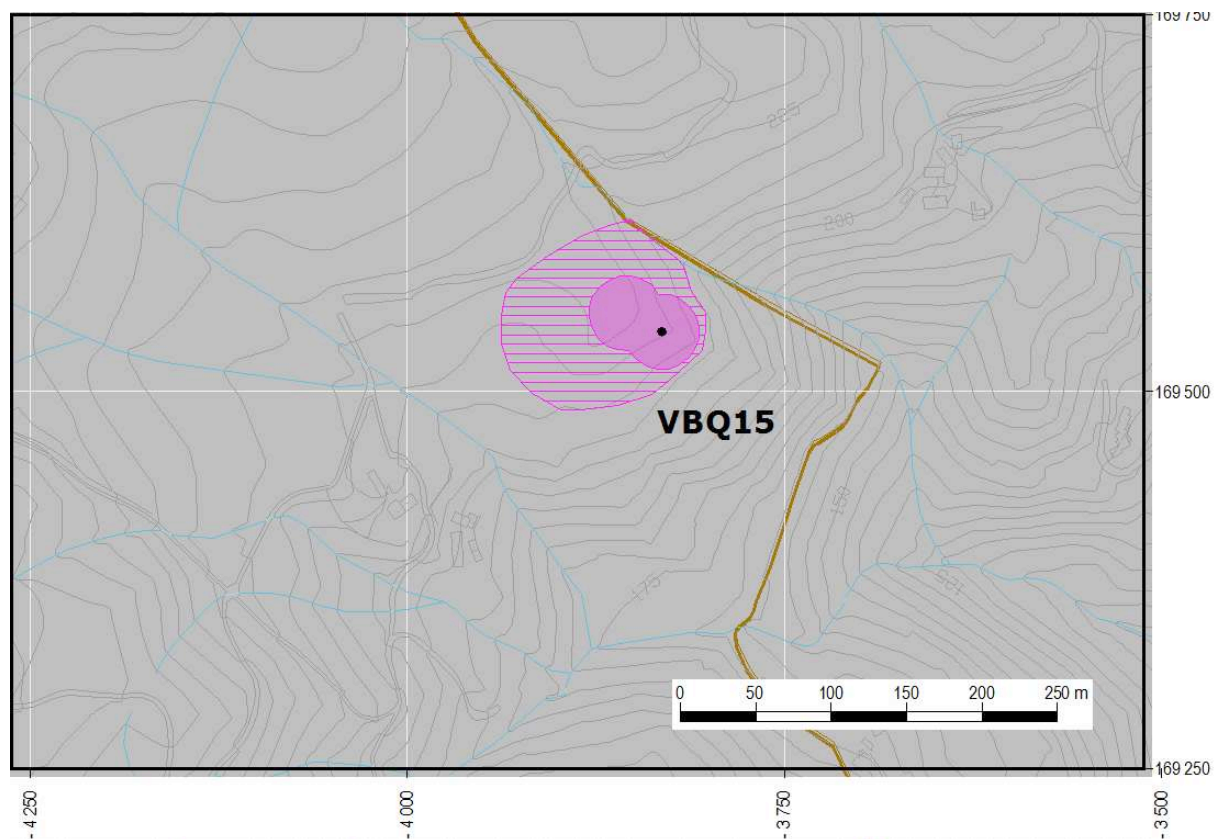
Descrição

Não foi detetado espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio_VBQ15



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização, Dispersão e Zona de Proteção do Lagar rupestre 2 de Teixogueira

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ15**



Fig. 35 - Lagar rupestre 2 da Teixogueira

Ficha de Sítio **_VBQ16**

Sítio

Designação

Casa e Capela de Penidos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Penidos"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'33,51"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°10'37,46"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="170m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado/Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Medieval(Século XIV)/Moderno"/>

Descrição do sítio

A atual casa de Penidos revela uma arquitetura despreziosa, simples, erigida em silhares graníticos irregulares. Patenteia planta rectangular alongada, de rés-do-chão e primeiro andar. A cobertura é de duas águas com telha marselhesa. É crível que no século XVIII estivesse projetada uma profunda remodelação, algo que não se veio a verificar. Deste período apenas nos ficou um portão com Pedras de Armas virado para uma antiga via que atravessava a zona, talvez de fundação romana, e que sobreveio em uso até pelo menos ao século XIX.

Junto da casa de Penidos encontra-se a mais antiga capela vilabonense; para tal comprovam não apenas as linhas arquitectónicas como a própria documentação que lhe refere. A título de exemplo mencione-se o documento da instituição do morgadio encapelado de Penidos, datado de 15 de Fevereiro de 1373, encontrando-se a capela compreendida na doação anuída por parte de Martim Giraldes de Penidos.

Em 1935, na obra de Manuel de Vasconcelos, a propósito da Vila de Canaveses, referindo-se às igrejas e capelas, diz sobre a capela de Penidos que está “dentro da área da freguesia de de Sôbre-Tâmega, que ora tem estado sob a dependência desta, ora da de Vila Boa de Quires”, acrescenta ainda que “pertence hoje ao mesmo proprietário da da Ribeira; está em ruína”, e que se trata de uma “capela românica, data do fim do século XIII e tem dentro um túmulo de pedra, com uma espada esculpida, contendo ainda as ossadas”. O mesmo autor, mais adiante, fazendo alusão às Memórias Paroquiais de 1758, que descreve a freguesia de Santa Maria de Sobretâmega, diz que a capela de Penidos é da Invocação de S. Martinho, que pertence ao Morgado ao Reverendo Antonio Luiz Ribeiro Giraldes cuja Capella he de instituição tão antiga, que há de haver mais de quinhentos annos (Vasconcelos M, 1935: 79).

A nave principal e a capela-mor, que se desenvolvem em registos diferenciados, são de planta quadrangular. O telhado seria de duas águas, coberto por telha de meia-cana, das quais se observam bastantes fragmentos pelo chão. Em toda a bordadura onde assentaria o telhado, constata-se a presença de uma cornija com aba de perfil côncavo levemente avançada para o exterior relativamente ao corpo geral do edifício. Pese embora possa manifestar algum sabor românico, esta capela enquadra-se inteiramente no estilo gótico, patente particularmente nos arcos quebrados do portal principal e da separação dos corpos correspondentes à nave e capela-mor.

No interior, encostado à parede Norte, encontra-se um sarcófago coevo ostentando esculpida numa das faces uma espada. Adossado ao pano interior Este da capela-mor encontra-se o primitivo tampo e pé de altar com *foculus* rebaixado destinado a receber as relíquias. O portal principal é coroado por um campanário de arco redondo assente sobre dois colunelos de perfil quadrangular.

Bibliografia

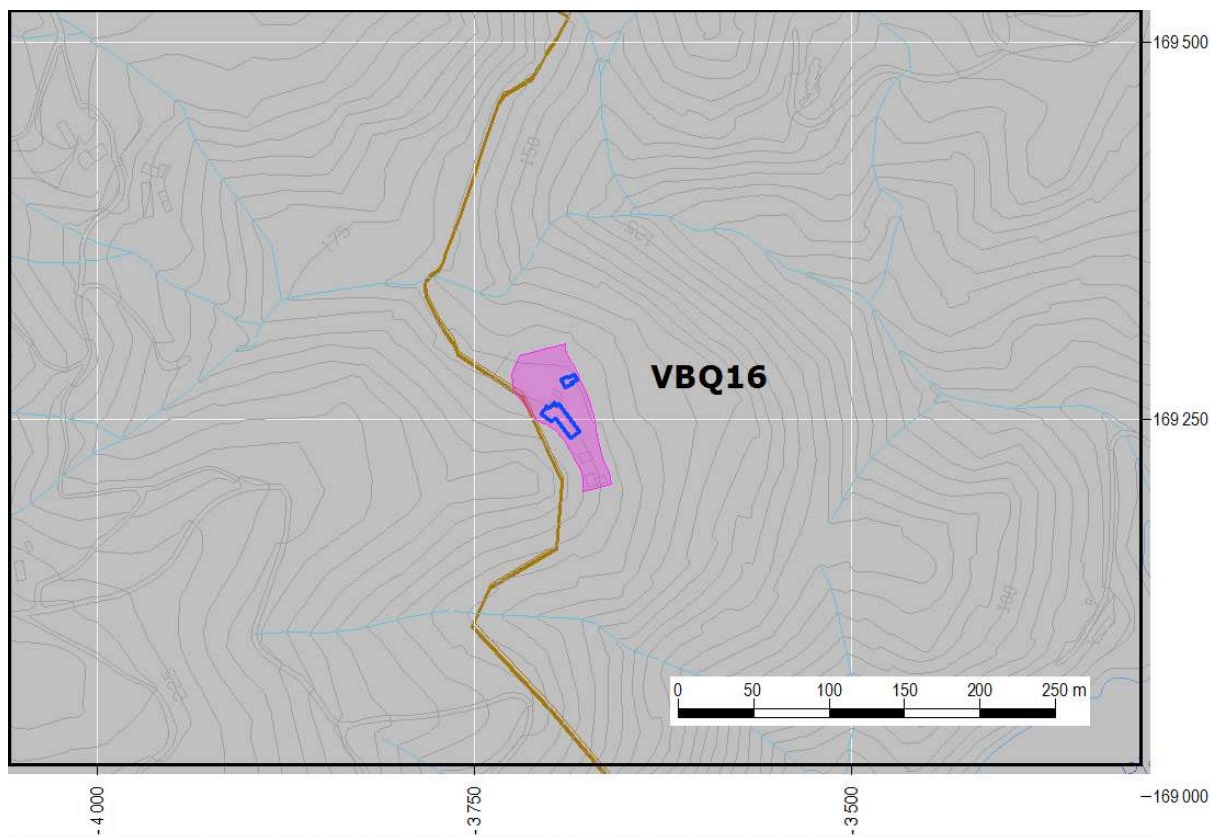
VASCONCELOS M, 1935: 36-37, 79; AGUIAR MV, 1947: 308; SANTOS, [1972]: 269; FREITAS *et alii*, 1979: 98 (nº 117); SANHUDO 1990; SILVA JBP, 1990: II, 46-49; SANHUDO, 1992-1993; SANHUDO, 1996: I, 116; SOUSA L, 1996; CAPELA, MATOS e BORRALHEIRO, 2009: 421; SOUSA L, 2011: 14-16.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Ruína"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ16**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da casa e capela de Penidos

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ16**



Fig. 36 - Casa da Quinta de Penidos



Fig. 37 - Portão armoriado da Casa de Penidos



Fig. 38 - Perspectiva de sudoeste sobre a capela de Penidos



Fig. 39 - Vista geral a partir de ponto elevado sobre a capela de Penidos



Fig. 40 - Enquadramento da capela de Penidos a partir de noroeste



Fig. 41 - Cachorro com motivo decorativo da capela de Penidos



Fig. 42 - Tampo e pé de altar com *foculus* rebaixado para relíquias da capela de Penidos



Fig. 43 - Sarcófago da capela de Penidos com espada gravada na tampa

Ficha de Sítio_VBQ17

Sítio

Designação

Casa da Câmara e Cadeia de Portocarreiro

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Torre
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N WGS84	41°11'28,70"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°12'10,74"	Altitude (m)	203m
Tipo de sítio	Edifício Político- Administrativo	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

O edifício que foi outrora a Casa da Câmara e Cadeia do extinto concelho de Portocarreiro, é propriedade particular e funciona atualmente como casa de habitação. Em 1886, Pinho-Leal, referindo-se ao lugar da Torre, disse ainda existir “a casa da camara e cadeia do antigo concelho e couto de Porto Carreiro, ha poucos annos vendida pelo estado a um particular que a modificou e apeou o velho pelourinho” (Pinho-Leal, 1886, XI: 674).

Dos originais traços que tipificaram no passado o singelo edificio da administração do extinto concelho de Portocarreiro, presentemente convertido a habitação uni-familiar, são já insuficientes e ténues para que se possam tecer alargadas considerações. O piso superior encontra-se bastante alterado pela adaptação a residência. O andar térreo, porquanto quedado para outras dependências mais modestas, mostra ainda sinais de outros tempos, onde imperava o vigor das Leis e da mão pesada do senhor da Terra.

No alçado voltado para o pelourinho podem ver-se as pedras de armas reais embutidas na parede.

Bibliografia

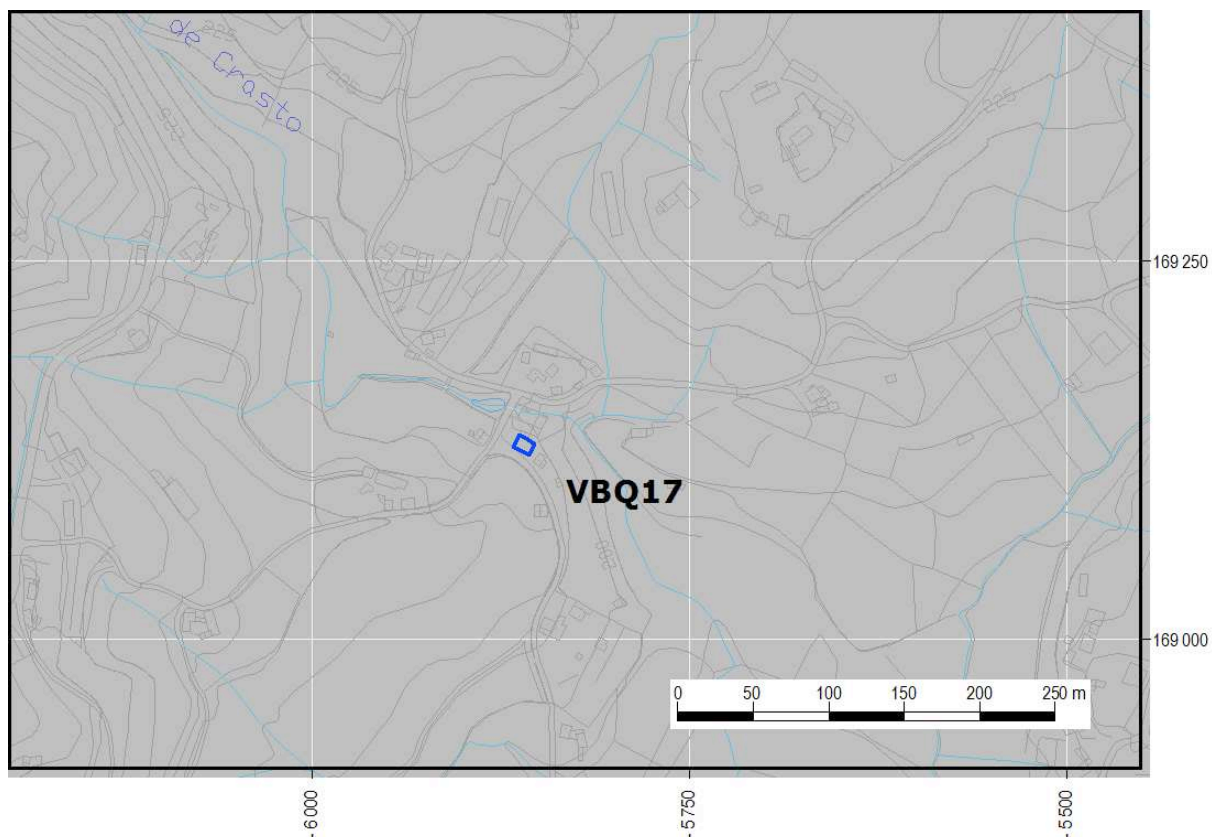
PINHO-LEAL, 1886, XI: 673-675; SOUSA L, 1996; NOVAIS A, 1998: 35-40; CARDOSO E, 2003.

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Bom	Uso do solo	Urbano rural
Ameaças	Construção Civil	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ17**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa da Câmara e Cadeia

Ficha Fotográfica de Sítio **_VBQ17**



Fig. 44 - Antiga Casa de Câmara e Cadeia do extinto concelho de Portocarreiro



Fig. 45 – Brasão da Casa de Câmara e Cadeia do extinto concelho de Portocarreiro

Ficha de Sítio_VBQ18

Sítio

Designação

Pelourinho da Torre/Portocarreiro

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Torre
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N WGS84	41°11'28,76"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°12'11,42"	Altitude (m)	206m
Tipo de sítio	Pelourinho	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Situado no lugar da Torre, a escassos metros da antiga Câmara e Cadeia do extinto concelho de Portocarreiro, encontra-se o popularmente conhecido pelourinho da Torre. Segundo informações orais, este símbolo do poder esteve em outro local diferente daquele que ocupa presentemente. Nas proximidades persiste mesmo o micro-topónimo "Campo do Pelourinho", que de certa forma corrobora o que vem sendo veiculado pelas fontes.

Do ponto de vista formal assemelha-se aos restantes congéneres marcoenses, distinguindo-se apenas por possuir um "tabuleiro" mais alto, e uma inscrição quinhentista nele gravada.

O pelourinho encontra-se elevado do solo por uma plataforma escalonada em três degraus quadrangulares, em granito, de alturas regulares, pousando nestes uma base de topos em chanfro, igualmente quadrangular, onde arranca a coluna monolítica. Esta é um pouco mais larga na base que no topo, cilíndrica e lisa, singeleza apenas interrompida pela presença de gola ou colarinho na zona de apoio do "capitel". Este capitel, em posição invertida, revela forma tronco-piramidal quadrangular, ostentando, como se disse atrás, uma inscrição quinhentista, em português, que se reparte pelas quatro faces, em duas regras. Tem a encimar todo o conjunto quatro elementos cantonais paralelepípedicos terminados em pirâmide quadrangular, e um elemento central de análogas feições, porém, de maior dimensão. No topo deste elemento foi cravado um ferro com uma cruz.

Bibliografia

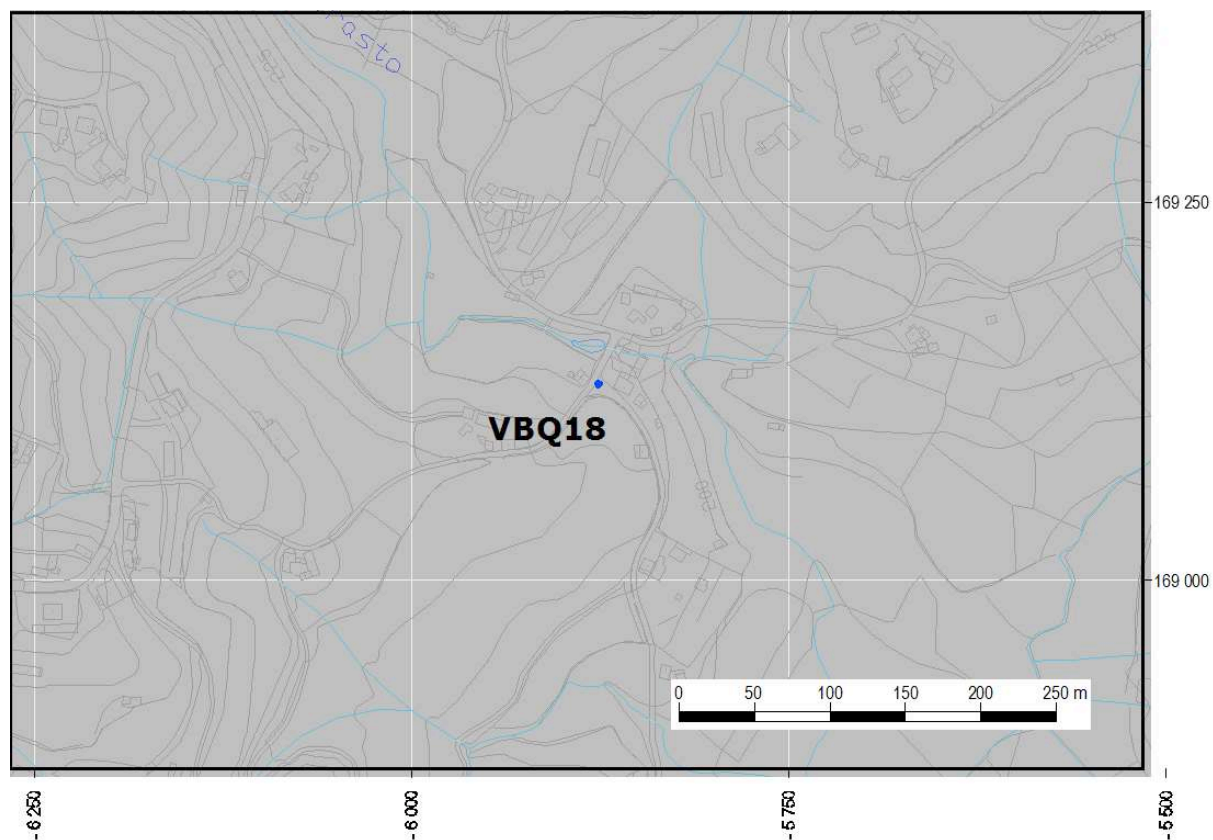
AGUIAR MV, 1947: 114; ALVELLOS, 1967: 27; MONTEIRO, 1978: 7-13; SOUSA L, 1996; MALAFAIA, 2005: 430.

Classificação	IIP – Imóvel de Interesse Público	Legislação	Dec. nº 23 122, DG 231, de 11-10-1933
Estado de conservação	Bom	Uso do solo	Urbano/Agrícola
Ameaças	Não identificadas	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ18**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização e zona de proteção do pelourinho da Torre

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ18**



Fig. 46 - Pelourinho da Torre ou de Portocarreiro.



Fig. 47 - Pelourinho da Torre ou de Portocarreiro em 1975, segundo DGEMN

Ficha de Sítio_VBQ19

Sítio

Designação

Capela do Pilar

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Torre"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'29,85''"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'09,77''"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="200m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Moderno"/>

Descrição do sítio

De entre as capelas públicas da freguesia será, porventura, a de mais recuada fundação. Ainda que não possuamos, de momento, dados que nos permitam apontar uma data concreta, consideramos que a sua origem fundacional remonta a fins do séc. XVI, inícios do séc. XVII. No último quartel do séc. XIX, ao reportar-se a esta capela, Pinho-Leal (1886, XI: 675) salienta que esta se encontra em ruínas. Esta circunstância arrastou-se até meados do séc. XX, altura em que foi sujeita a uma intervenção de restauro que lhe restituiu a dignidade.

Conhecida por capela da Torre ou Sra. do Pilar, manteve-se até há alguns anos dividida administrativa e religiosamente entre Vila Boa de Quires e Maureles, freguesias contíguas pertencentes ao concelho de Marco de Canaveses.

Situada sobre a margem direita do ribeiro de Crasto, assenta sobre um volumoso monólito, espaço onde outrora se encontrava a antiga Torre dos Portocarreiro, área que foi sede do antigo e extinto concelho com o mesmo nome. Julga-se, inclusivamente, que alguns dos silhares que compõem esta estrutura arquitectónica foram provenientes da supracitada torre, cuja fundação remonta aos inícios da Baixa Idade Média. Exibe planta rectangular com paredes desprovidas de qualquer elemento decorativo e valor arquitectónico. A única abertura que a capela possui é a porta que se encontra rasgada na fachada, tendo-lhe a sobrepujar um aro metálico no qual repousa um sino de reduzidas proporções. A rematar a empena da cabeceira, junto ao telhado, encontra-se uma pequena cruz de perfil sextavado.

Bibliografia

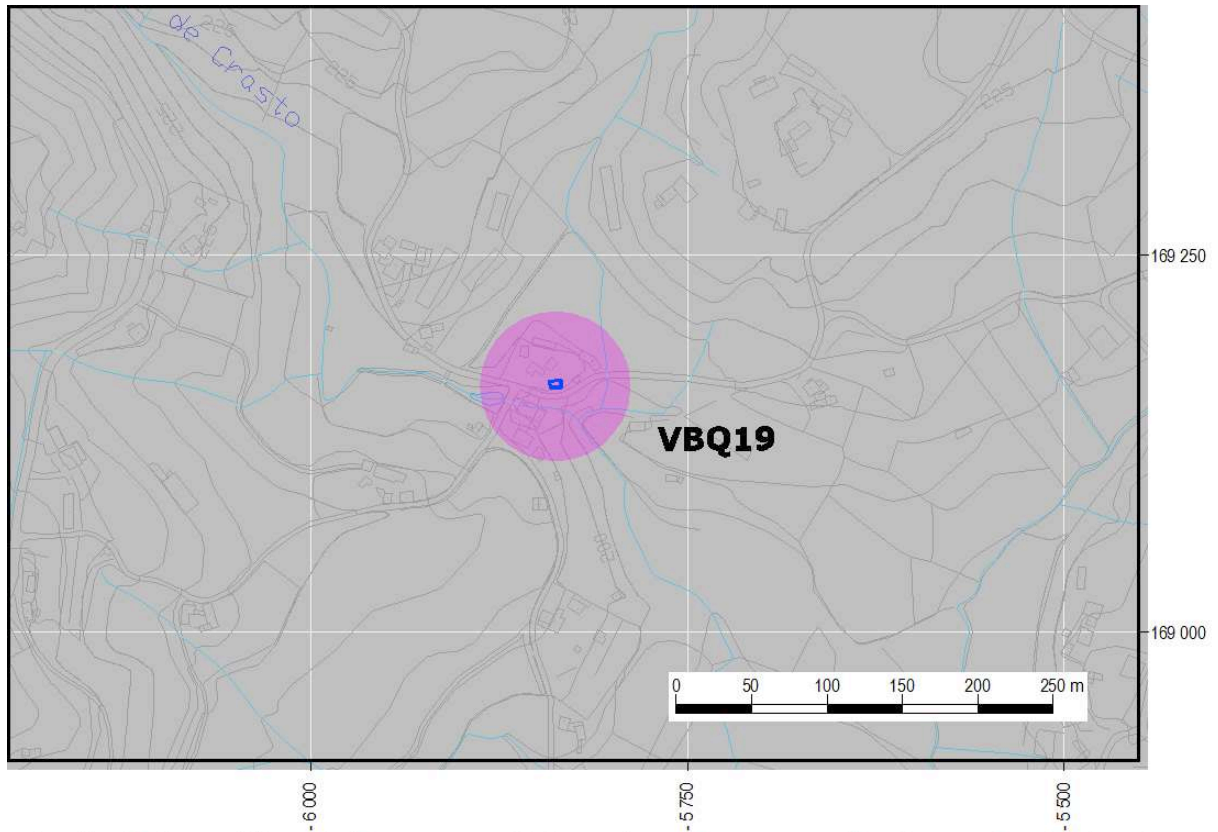
Pinho-Leal, 1886, XI: 673-675; SOUSA L, 2011: 5-6.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano/Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ19**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da capela de N. Sra. do Pilar

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ19**



Fig. 48 - Fachada da capela de N. Sra. do Pilar



Fig. 49 - Alçado lateral esquerdo da capela de N. Sra. do Pilar

Ficha de Sítio_VBQ20

Sítio

Designação

Capela de Nossa Sra. do Penedo

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Comenda de Cima"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'31,78"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'06,35"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="270m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Vieira de Aguiar, em 1947, disse que esta capela é assim designada porque os seus alicerces são constituídos por uma rocha, com um só altar e uma linda imagem, em pedra, da senhora, é digna de especial registo pelo avultado número de ofertas em sal, ovos e dinheiro por ocasião das frequentes novenas, para pedir ou agradecer uma boa hora de parto.

Trata-se de um edifício de planta rectangular situado numa pequena proeminência sobre a igreja paroquial de Santo André. A porta, de torça e umbrais rectos, foi outrora resguardada por um murete baixo composto por silhares de granito.

Os cantos da capela são rematados por colunas barrocas quadrangulares, encimadas por aba sobressaída côncava onde apoia o telhado de duas águas, coberto por telha "marselhesa". Os ângulos do telhado, em harmonia com o plano estilístico geral do monumento, são preenchidos por pináculos piramidais terminados por motivos esferóides. O campanário ergue-se sobre a porta no remate do telhado.

Possui, pouco distante da frontaria, um cruzeiro, em cuja base se encontra gravada a data 1609, talvez relacionada com a edificação da capela.

Bibliografia

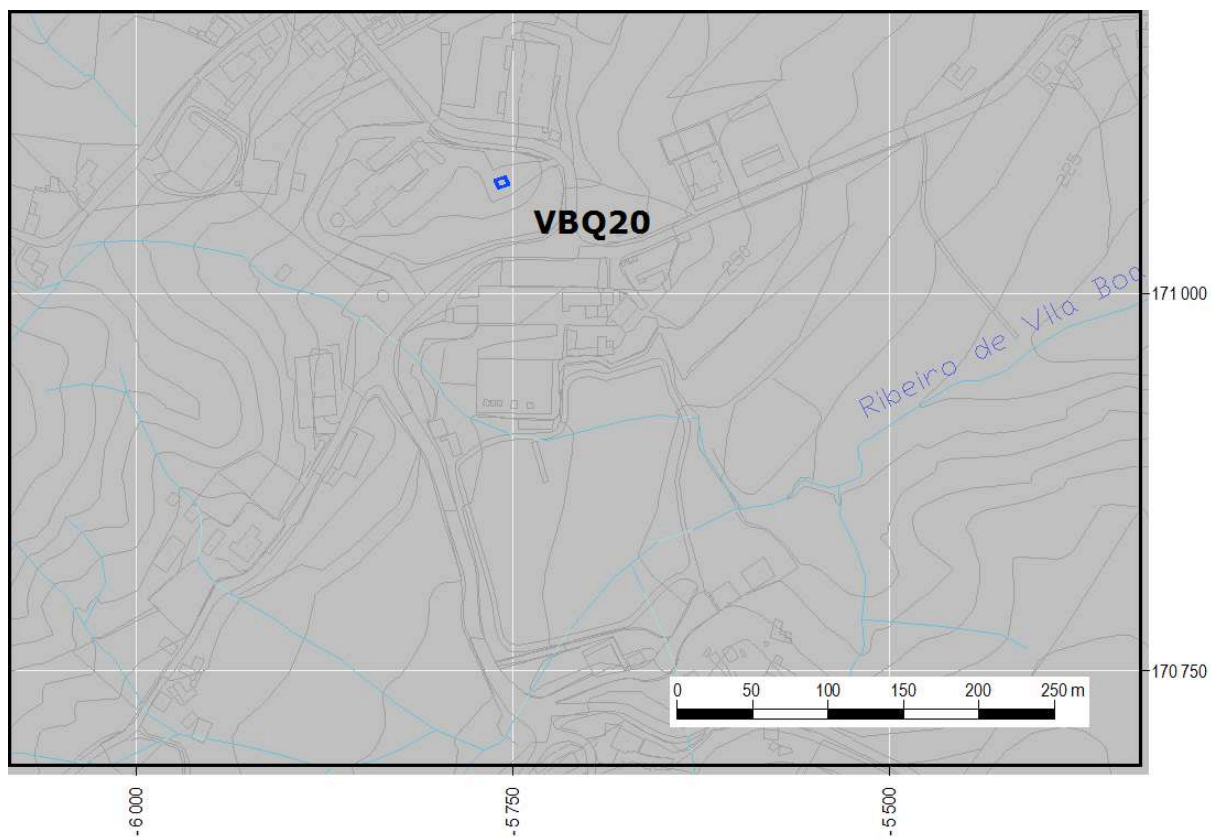
SILVA JBP, 2000; SOUSA L, 2011: 7.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ20**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da capela de N. Sra. Penedo

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ 20**



Fig. 50 - Vista da frontaria da capela de N. Sra. do Penedo, escadaria de acesso e cruzeiro datado de 1609

Ficha de Sítio_VBQ21

Sítio

Designação

Capela de Divino Salvador

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Calvário
C.M.P. 1:25 000 folha nº	112	Latitude N WGS84	41°12'15,71"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°11'49,99"	Altitude (m)	263m
Tipo de sítio	Capela	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Entre o lugar do Prado e Casa Nova, num baixo promontório, localmente conhecido por Calvário, sobranceiro à EM 1245, situa-se a pequena capela de invocação ao Divino Salvador, originalmente denominada de São Miguel. Em 1623 vem mencionada no "Catálogo e história dos bispos do Porto...", pelo que a sua edificação terá ocorrido por finais de Quinhentos ou inícios de Seiscentos. Volvido pouco mais de um século sobre aquela referência documental, concretamente em 1734, a 5 de Março, sabemos que a capela foi alvo de reforma e ereção.

O edifício expõe planta rectangular, elevado em boa silharia de granito. Na fachada é rasgada uma entrada de verga e umbrais rectos com larga porta de duas folhas. Aqui a empena é ligeiramente mais elevada que o telhado, dando a ideia de uma capela com mais volumetria. No remate desta foi criado um chanfro no qual repousa um campanário, sem presença de sino, de arco de volta inteira encimado por duas volutas, figurando entre estas uma cruz latina de perfil quadrangular.

Os ângulos do monumento são terminados por colunas quadrangulares com cornijas de ressaltos rematadas nos topos por pináculos piramidais. O telhado é de duas águas tendo os pingantes ligeiramente saídos com telha de meia-cana.

Nas paredes laterais, em posição simetricamente oposta, acham-se duas frestas rectangulares de pequena dimensão para permitir a entrada de luz natural.

Nas laterais da capela podem ver-se duas das catorze cruces da via-sacra, de que apenas subsistem cinco, que se perfilavam ao longo da estrada, desde a igreja paroquial de Santo André até à dita capela do Divino Salvador.

Bibliografia

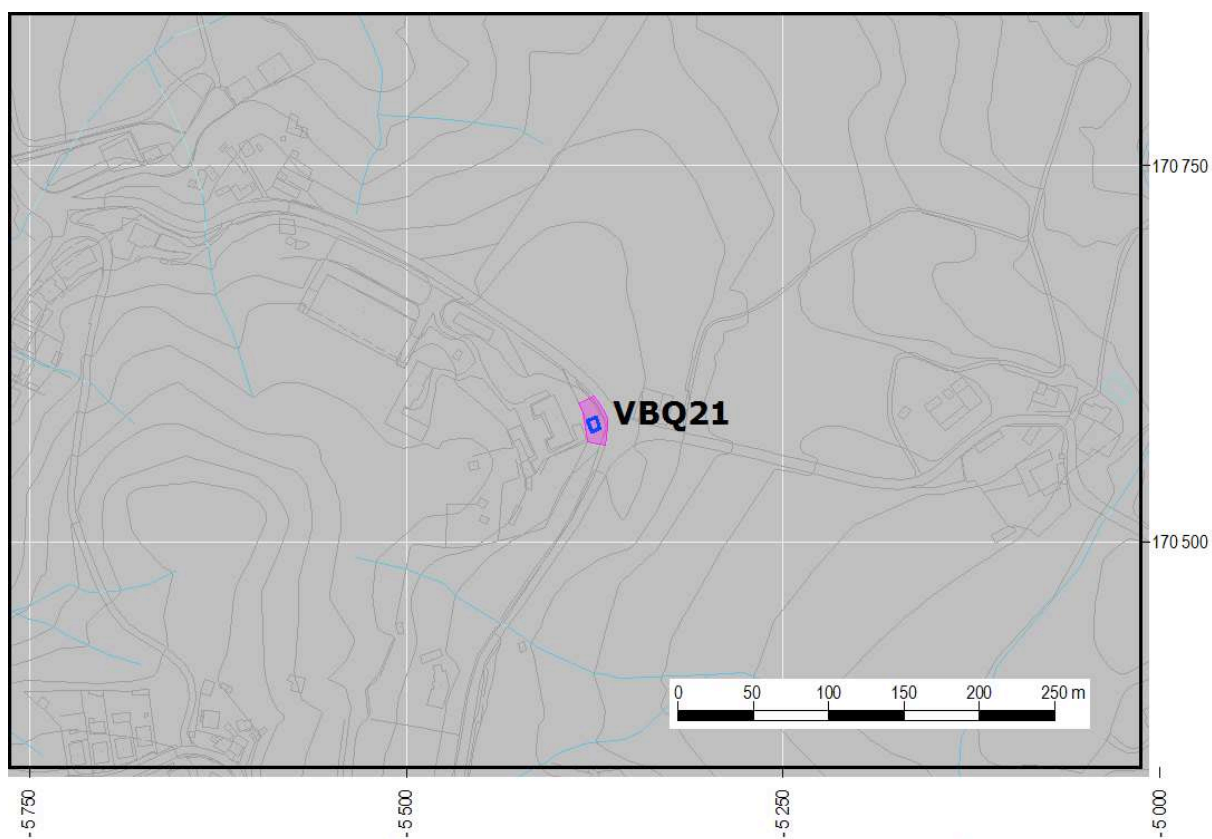
SOUSA L, 2011: 8-9

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Bom	Uso do solo	Urbano/Agrícola
Ameaças	Não identificadas	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ21**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da capela do Divino Salvador

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ21



Fig. 51 - Vista geral sobre a capela de Divino Salvador

Ficha de Sítio_VBQ22

Sítio

Designação

Capela de São Sebastião

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="São Sebastião"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'00,48''"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'50,42''"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="267m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Em 1947, Vieira de Aguiar, na obra “Descrição histórica, corográfica e folclórica de Marco de Canaveses”, reportando-se à capela de São Sebastião, disse que esta é de granito bem trabalhado, alta, espaçosa, com largo terreiro, três altares e coro, de agradáveis proporções, encontra-se num óptimo estado de asseio e limpeza.

Sensivelmente em 1954, remeteu aos párocos a Diocese do Porto um inquérito a propósito das igrejas e capelas existentes em cada paróquia, contendo, o mesmo, cinco quesitos, a saber: I - Igreja Paroquial; II - Capelas dependentes da fábrica da igreja paroquial; III - Capelas públicas pertencentes a particulares, corporação ou indivíduo; IV - Oratórios domésticos e V - Bibliografia da paróquia. Ao inquérito deu resposta o Pe. Manuel Nogueira Coelho, dizendo a respeito desta capela que é ampla e espaçosa, tendo em frente à porta principal um largo terreiro. Tem capela-mor, trôno, três altares, coro e púlpito. Remata enfatizando que é uma verdadeira igreja em miniatura.

Em boa verdade se trata de um monumento religioso, adentro das capelas, diferente dos demais existentes na freguesia de Vila Boa de Quires, destacando-se, particularmente, a sua volumetria e a simetria das formas. A capela-mor, de planta rectangular, desenvolve-se num corpo mais pequeno e baixo relativamente à nave. A planta da nave é também de traço rectangular, ocupando, todavia, uma superfície de maiores dimensões. Uma terceira edificação acha-se apenas ao pano exterior Este da capela-mor, que corresponde à sacristia, acrescentada num momento posterior à edificação da capela, talvez pelo século XIX. Em termos de cobertura é a única construção em que o telhado é de três águas, as restantes são de apenas duas. A telha empregue é de tipo “marselhesa” sendo os pingantes terminados em telha de meia-cana.

Bibliografia

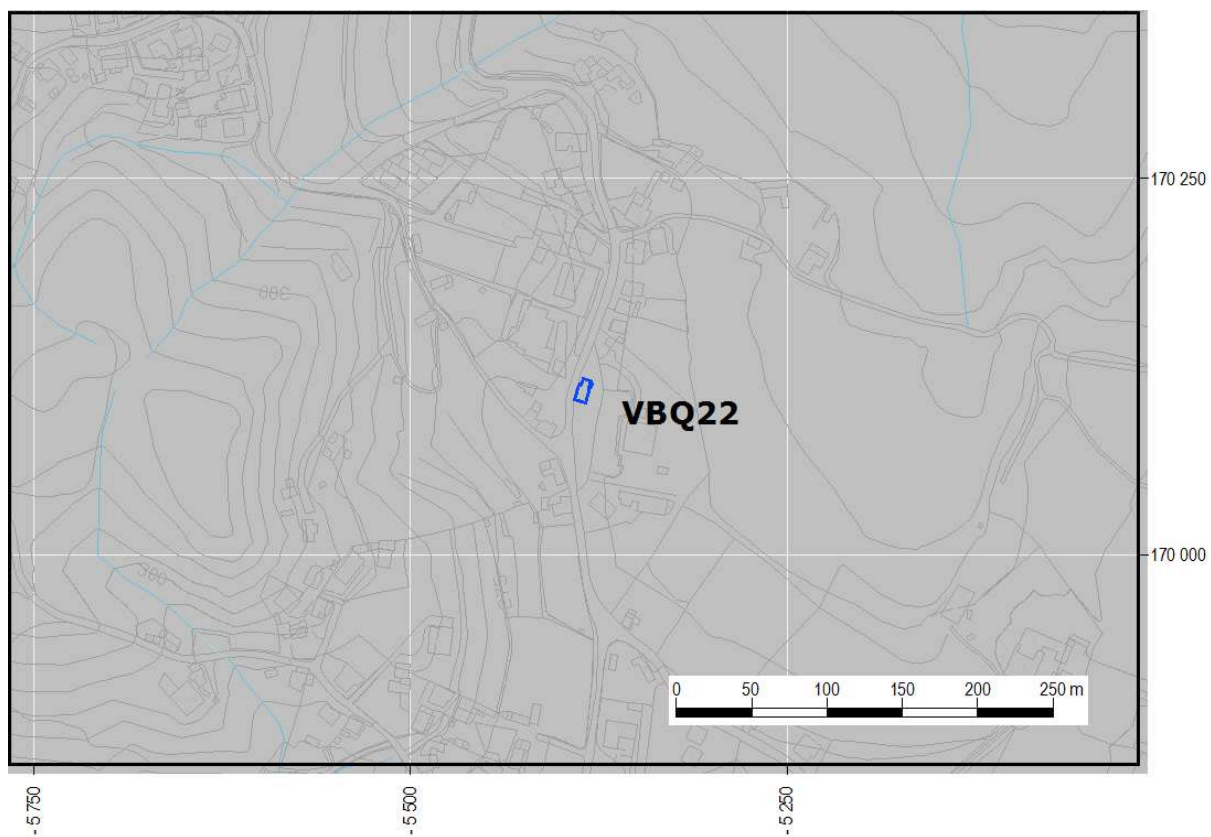
SOUSA L, 2011: 10-11.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ22**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da capela de S. Sebastião

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ22**



Fig. 52 - Enquadramento geral da capela de São Sebastião



Fig. 53 – Alçado lateral Este da capela de São Sebastião



Fig. 54 - Escadaria de acesso ao coro e campanário da capela de São Sebastião

Ficha de Sítio_VBQ23

Sítio

Designação

Capela do Divino Salvador

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Bidebaste"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'42,23"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°13'29,95"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="403m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

A capela conhecida por Salvador ou de Bidebaste encontra-se numa encosta de declive acentuado e situar-se-ia na margem esquerda da via romana que se dirigia para Tongobriga (Freixo-Marco de Canaveses), do qual se observa a cerca de 100 metros um pequeno troço de calçada.

Exibe planta rectangular com telhado de duas águas coberto por telha "marselhesa". O acesso ao interior é conseguido por duas portas, uma na fachada e outra, mais estreita, que se encontra no pano lateral esquerdo. Do ponto de vista arquitectónico sobressaem os ornamentos piramidais que rematam as colunas quadrangulares, bem como o campanário de arco de volta perfeita encimado por volutas.

No exterior, adoçado à parede do lado direito da porta principal, acha-se um púlpito decorado com motivos geométricos. Na frontaria da capela e abarcando o próprio púlpito, preserva-se um adro murado composto por silhares de médio porte bem talhados.

Arquitectónica e estilisticamente parece tratar-se de um edifício religioso com uma cronologia entre finais do séc. XVII e os inícios do séc. XVIII. Em 1758 pertencia esta capela a Manoel Mendes Freire (Capela; Matos & Borralheiro, 2009: 421).

A respeito desta capela do Divino Salvador se refere um documento do Mosteiro de Bustelo (Penafiel), de 1760, reportando-se à ação por parte do Pe. Fr. Jerónimo de Sta. Tereza, que libertou do cativeiro do Vinculo algumas terras pertencentes ao casal da Tombiada. Estas eram possuídas por Manoel Mendes Freire e por sua mulher, em virtude da nomeação nula que fizera nos Reos o Padre Manoel Ferreira Rangel, ultima vida no Emprazamento e que as vinculára aos Sucessores d'uma Capela que instituiria; forão condenados a resgata-las, e consentir em apégasão dentro de 30 dias, sob pena de ficarem devolutas ao Mosteiro, por Sentença do Juis do Concelho de Porto Carreiro, datada de 4 de Novembro de 1760 (Meireles, 2007: 129).

Bibliografia

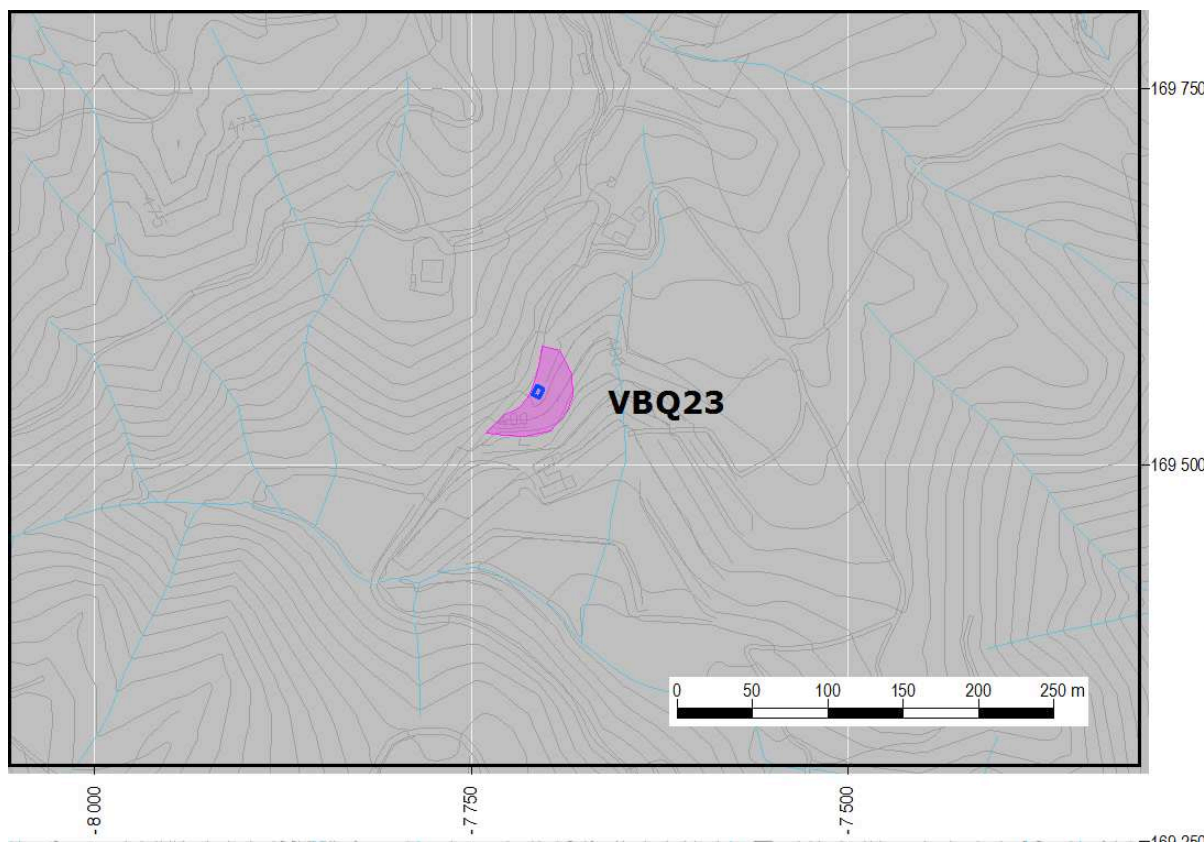
ALMEIDA, 1988: 19; MACIEL, 1996: 166; FERNANDES; SOUSA L, 1996; SILVA JBP, 2000: 88; CARDOSO, 2003; MEIRELES, 2007: 129; CAPELA, MATOS e BORRALHEIRO, 2009: 421; SOUSA L, 2011: 17-18.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ23**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a Localização e Zona de Proteção da capela do Divino Salvador

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ23**



Fig. 55 - Vista geral sobre a capela de Divino Salvador de Bidebaste



Fig. 56 - Fachada da capela do Divino Salvador de Bidebaste



Fig. 57 - Alçado posterior da capela de Divino Salvador de Bidebaste

Ficha de Sítio_VBQ24

Sítio

Designação

Capela de Santo António

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Pedra/Buriz"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'19,21"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°13'27,45"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="368m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Estamos perante uma das mais singelas capelas existentes na freguesia de Vila Boa de Quires, não deixando, contudo, de merecer o devido espaço. Particular, pertença da Casa da Pedra, encontra-se à margem de um caminho que se julga com raízes no período de dominação romana no território.

De planta rectangular, ostenta grande leveza do ponto de vista decorativo. Exteriormente apresenta cornija sobressaída em friso de perfil côncavo, tendo sobre o lado esquerdo da entrada um campanário de linhas simples, de arco redondo sobre colunas de perfil quadrangular. Adossada à frontaria encontra-se a galilé, de telhado de três águas, assente sobre parede recta no quadrante Norte e apenas uma coluna quadrangular na parte Sul. Apensado à parede Norte e sob a coluna Sul encontra-se um banco corrido em granito. No interior encontra-se um nicho no qual se conserva uma bela imagem de Santo António, datada do século XVIII. Pertencia em 1758 a João Guedes Pinto (Capela; Matos & Borralheiro, 2009: 421).

Bibliografia

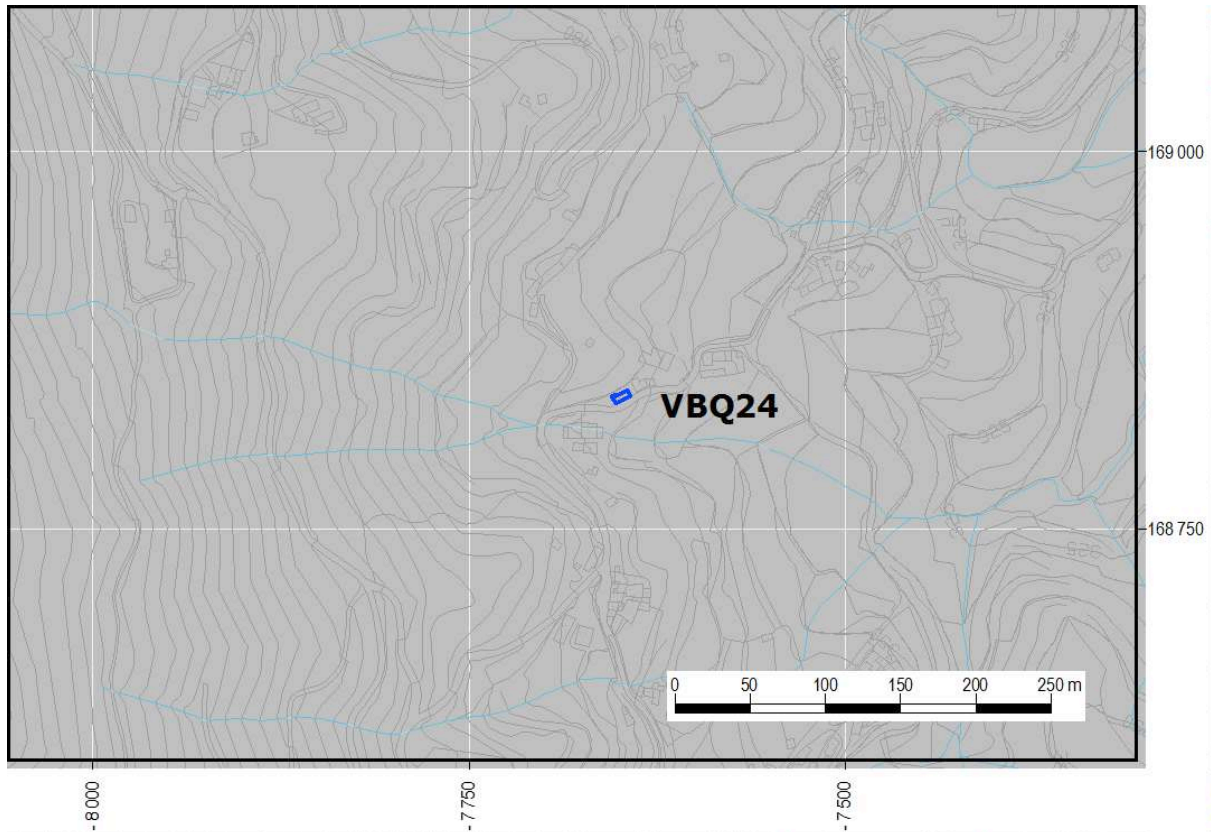
SILVA JBP, 2000: 88; CARDOSO, 2003; CAPELA, MATOS e BORRALHEIRO, 2009: 421; SOUSA L, 2011: 13.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ24**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da capela de S. António de Buriz

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ24**



Fig. 58 - Panorâmica geral sobre a capela de Santo António de Buriz



Fig. 59 – “Galilé” da capela de Santo António de Buriz

Ficha de Sítio_VBQ25

Sítio

Designação

Casa da Telha e Capela

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Telha"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'43,23"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'33,95"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="303m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Capela"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Desconhecemos qual a data da fundação desta habitação, porém, as que são observadas nos lintéis de duas entradas (1760) bem como a que ostenta a capela de N. Sra. da Conceição (1722), é provável que por finais do século XVII inícios do XVIII, já a casa estaria de pé, pois que as datas aqui presentes reportam-se a prazos, isto é, benfeitorias que a estrutura sofreu, quer tenha sido pelo real proprietário quer tenha sido pelo arrendatário a quem foi confiada, por meio de prazo, aforamento, aluguer, doação, etc.

Este templo de invocação a Nossa Senhora da Conceição, segundo o auto de ereção, a favor de Francisco Moreira Camelo, foi construído em 1712, tendo o processo dado entrada na Diocese do Bispado do Porto, com vista à sua construção, em 27 de Junho daquele ano.

De planta rectangular, este edifício religioso encontra-se anexo ao pano lateral esquerdo da Casa da Telha, voltada para uma larga área ajardinada. Possui porta de verga e ombreiras rectas. Sobre a porta foi lavrado um frontão triangular interrompido e ao centro uma cruz de Cristo de base também triangular. No referido frontão encontram-se a ladear uma cruz pátea dois conjuntos de números que perfazem a data de 1712, que, como atrás ficou dito, se refere ao ano de edificação. Sobrepujando o frontão surge um óculo vazado que permite a entrada de luz natural.

No remate da empena ergue-se um pequeno campanário, de um só sino (ainda presente), tendo ao centro duas caneluras que separam as colunas do arco, rematado pela parte externa por duas volutas, gramática decorativa recorrente nas capelas vilabonenses. A encimar o campanário encontra-se uma cruz ancorada (moline), de perfil losangular, extremidades divididas e pontas curvadas.

Pertencia, em 1758, a Bento Moreira Camello (Capela; Matos & Borralheiro, 2009:421), porventura filho do instituidor da capela.

Bibliografia

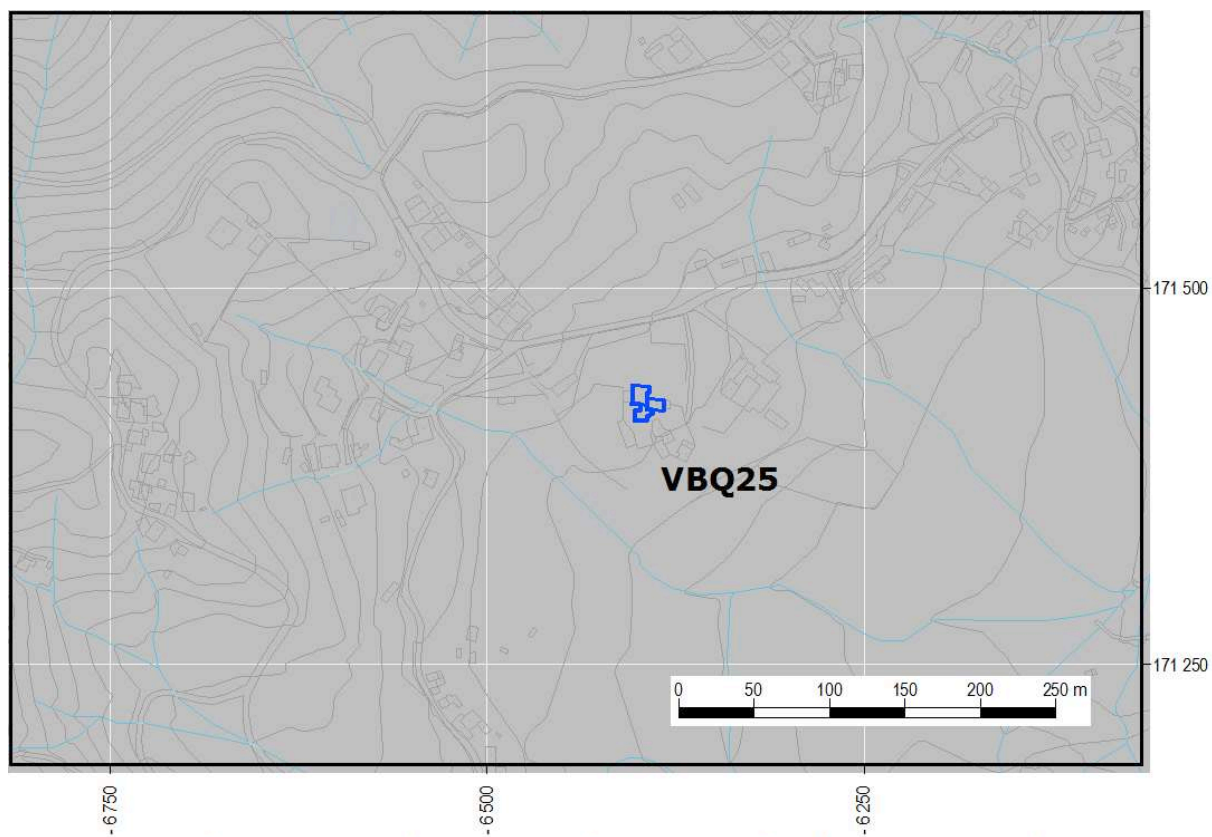
SOUSA L, 1996; SILVA JBP, 2000: 88; SILVA JBP 2000: 95; MATOS e BORRALHEIRO, 2009: 421; SOUSA L, 2011: 20.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono/Vandalismo"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ25**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa da Telha e capela de N. Sra. Conceição

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ25**

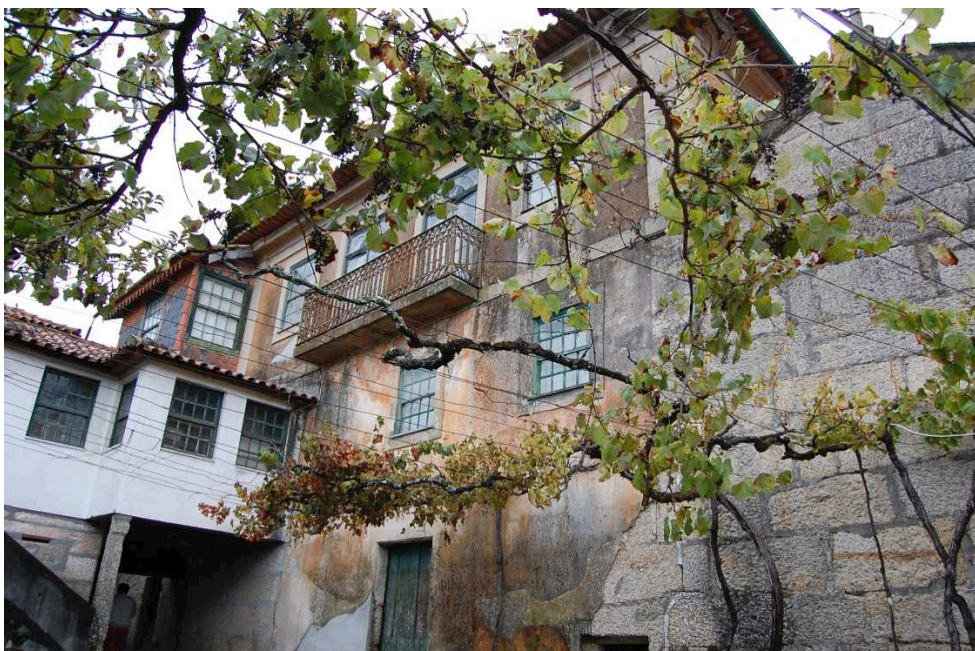


Fig. 60 - Alçado posterior da Casa da Telha e da capela de N. Sra. da Conceição



Fig. 61 - Fachada da capela de N. Sra. da Conceição



Fig. 62 - Pormenor do frontão da capela de N. Sra. da Conceição onde se acha gravada a data 1722

Ficha de Sítio_VBQ26

Sítio

Designação

Casa de Vila Boa e Capela

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Pombal"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'36,03"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'32,74"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="213m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Medieval/Moderno"/>

Descrição do sítio

É provavelmente uma das mais antigas casas existentes em Vila Boa de Quires, ombreado cronologicamente com os desaparecidos Paço da Torre e Paço do Pombal. A construção atual resulta de intervenções ao longo dos séculos, podendo-se em alguns tramos observar as alterações imprimidas. A parte mais antiga da casa revela um edifício de planta rectangular, orientada de sudoeste para nordeste, estando, portando, a fachada virada a noroeste. Ao corpo desta casa e no alinhamento do alçado nordeste foi adossada uma dependência, e contigua a esta foi em momento posterior acrescentada uma torre ameada de plano rectangular. Ambos estes acrescentos se desenvolvem de noroeste para sudeste, o que atualmente resultou numa estrutura global de perfil horizontal em "L" de volumes articulados entre si. Na extremidade sudoeste foi edificada uma capela de invocação a N. Sra. das Dores. Esta revela planta rectangular, achando-se voltada para um largo terreiro. De boas proporções, sobressai a simetria das linhas arquitectónicas bem como dos elementos decorativos simples de sabor barroco. Do ponto de vista cronológico a sua fundação ter-se-á efectivado na primeira metade do século XVIII.

A porta possui lintel ondulado e umbrais rectos, achando-se sobrepujada por um óculo moldurado para entrada de luz. Os ângulos do edifício são compostos por colunas quadrangulares rematadas por cornijas de ressaltos. O telhado é de duas águas tendo os pingantes ligeiramente saídos.

O campanário ergue-se na fachada, num patamar levemente elevado no remate da empena do telhado. Compõe-se de dois colunelos de perfil quadrangular sobre os quais assenta o frontão triangular rematado nas extremidades por volutas. Sobrepõe o conjunto uma cruz latina, de perfil quadrangular.

Em 1758 pertencia esta capela a António de Vasconcellos de Carvalho, dizendo-se na Memória Paroquial "que hé da Senhora do Bom Despacho" (Capela; Matos & Borralheiro, 2009: 421).

Bibliografia

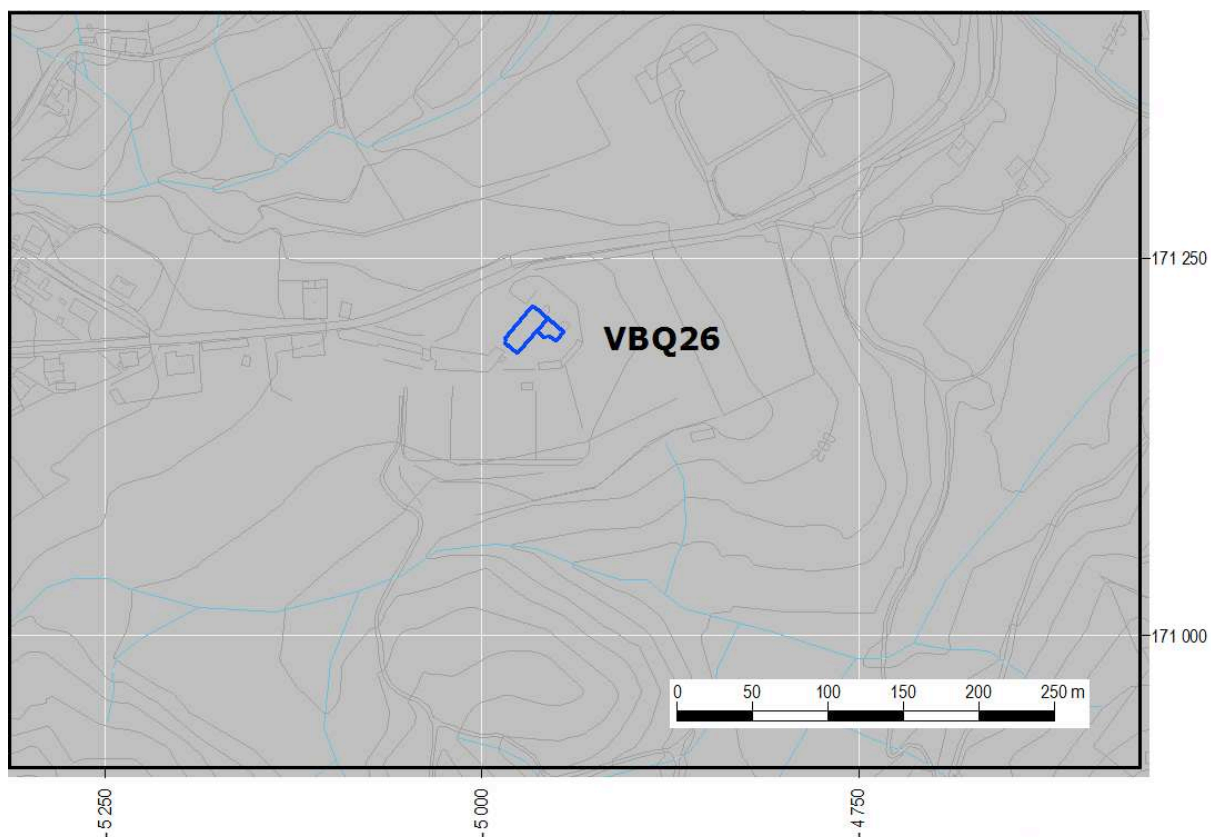
NOVAIS A, 1998: 35-40; SILVA JBP, 2000: 88; SILVA JBP, 2000: 95; MATOS e BORRALHEIRO, 2009: 421; SOUSA L, 2011: 19.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ26**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de Vila Boa

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ26**



Fig. 63 - Casa de Vila Boa



Fig. 64 - Casa de Vila Boa



Fig. 65 - Casa de Vila Boa



Fig. 66 - Capela de N. Sra. das Dores e fachada da Casa de Vila Boa

Ficha de Sítio_VBQ27

Sítio

Designação

Casa de Cruz do Vale

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Cruz do Vale
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N WGS84	41°11'47,65"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°12'03,55"	Altitude (m)	249m
Tipo de sítio	Património Edificado	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Casa de planta em "U", composta de volumes articulados de diferente dimensão e coberturas de duas e três águas com telha marselhesa. Merece relevo um dintel de porta datado de 1772. Esta data, precedida da expressão ANNO DE, encontra-se gravada no interior de uma cartela rectangular e encontra-se organizada em duplo dígito, sendo a separação por uma cruz inserida num círculo. Sobre a cartela e ao centro encontra-se uma cruz latina com pé triangular ladeada por dois elementos decorativos que se assemelham a dois remates de empenas de formato piramidal. A ladear as extremidades da cartela presenciam-se ainda uns motivos decorativos de simbologia indeterminada. Do lado direito da mencionada cartela surge a restante inscrição, sendo possível ler "SIMAdEU". Pelo que nos foi possível determinar trata-se da abreviatura do construtor da habitação.

Bibliografia

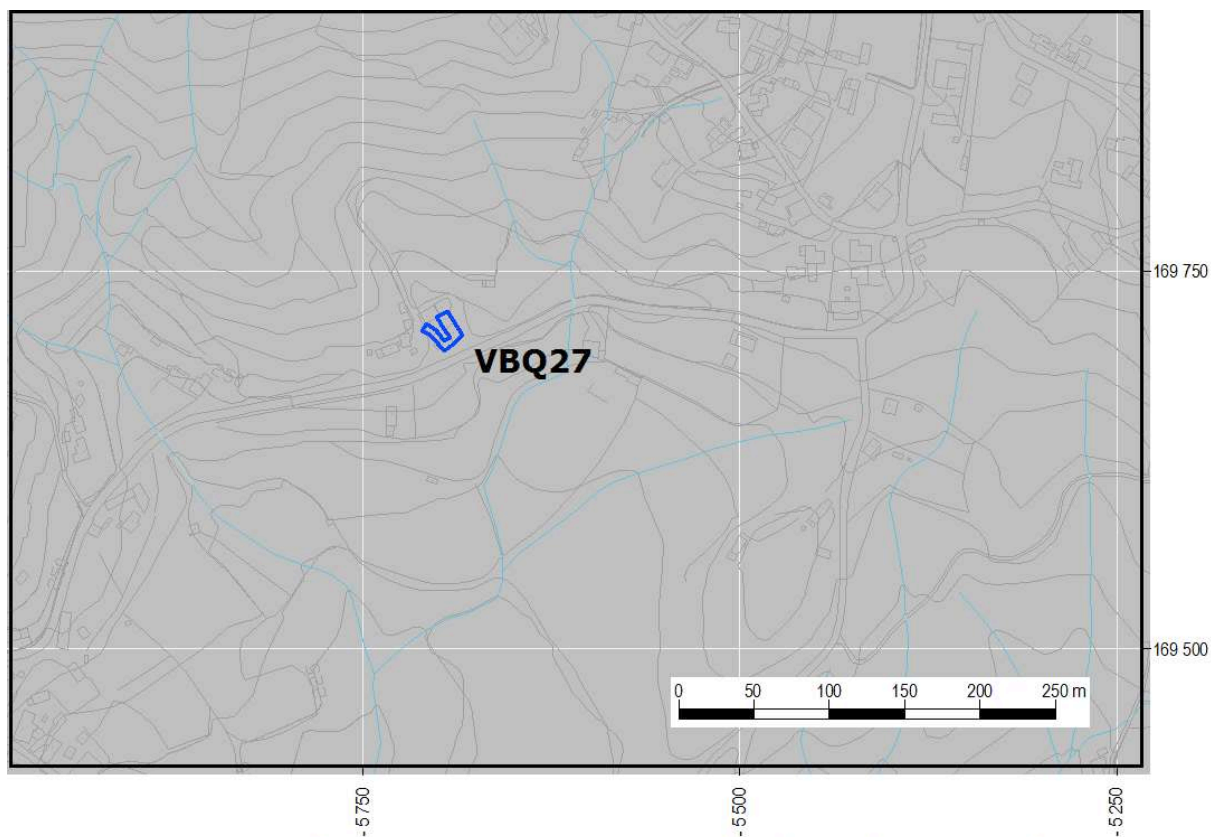
Inédita

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Bom	Uso do solo	Agrícola
Ameaças	Não identificadas	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ27**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa da Cruz do Vale

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ27**



Fig. 67 - Casa de Cruz do Vale



Fig. 68 - Inscrição em lintel sobre porta da Casa de Cruz do Vale

Ficha de Sítio_VBQ28

Sítio

Designação

Casa inacabada de Vila Boa de Quires mais conhecida por Obras do Fidalgo

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Pombal
C.M.P. 1:25 000 folha nº	112	Latitude N WGS84	41°12'40,59"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°11'25,00"	Altitude (m)	202m
Tipo de sítio	Património Edificado	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Iniciada em 1740 iria vislumbrar o seu interregno de forma abrupta, volvidos 16 anos, portanto, em 1756, no ano imediato a ter-se dado o terramoto de Lisboa.

Especulações se lançaram sobre a construção, permanecendo nos dias de hoje inúmeras dúvidas quanto à verdadeira razão que conduziu à suspensão da construção do edifício. Se para alguns foi a morte do Arquitecto responsável pela construção, de nacionalidade espanhola, refugiado em Portugal, para outros, e sem dar lugar a dúvidas, terá sido a falta de dinheiro a real razão de a construção não ter continuado. Certo é que se trataria de uma das mais emblemáticas obras do Barroco a ser levada a efeito em Portugal, se, acaso, se verificasse a sua finalização. Seria sem qualquer sombra de dúvida uma obra de vulto no espaço nacional, reflexiva de um certo poderio económico que aqui emanava da exploração agrícola, em que a Casa de Vila Boa deteria destacado papel.

Sant'Anna Dionísio, na obra *Guia de Portugal: Entre Douro e Minho*, referindo-se ao fatídico acontecimento que vitimou o arquitecto espanhol, verbaliza o seguinte:

Um dia, quando visitava a obra, o arq. Teria caído e perdido a vida. O promotor da obra (talvez já abalado de recursos por tão dispendioso sonho), viu no acidente um mau agoiro e desistiu da construção da grandiosa mansão. Como exótica ruína é difícil apontar algo que se lhe assemelhe.

Situado num desafogado *plateaux* de baixa altitude, bem no seio de uma paisagem rural marcada pela presença constante de vinhedos, o monumento conhecido por Obras do Fidalgo é considerado uma das mais destacadas construções de estilo barroco, mais precisamente da sua fase final, com forte presença já do estilo rococó.

A decoração, aparentemente simétrica, mostra uma enorme variedade de motivos que permite depreender diversas influências arquitectónicas e iconográficas que não nos são de momento possíveis de desvendar.

O edifício viria a ser composto, como se depreende pela planta existente, por dois pisos. O rés-do-chão seria formado por uma porta principal, avançada relativamente ao restante corpo do monumento, e mais três de cada um dos lados, intercaladas por janelas.

Bibliografia

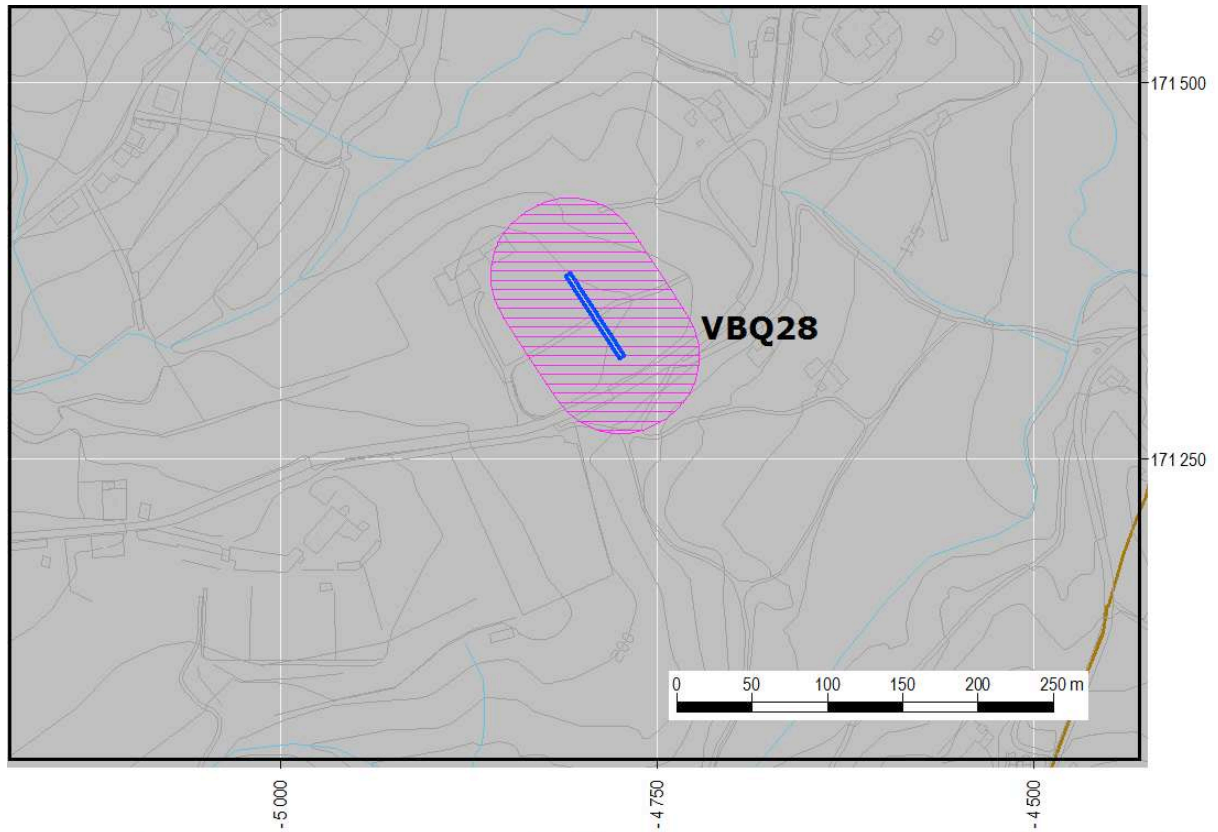
Guia de Portugal, vol. 4, 1985; MARCUS, 1987; AZEVEDO C, 1988; AZEVEDO JC, 1991; SILVA ALP, vol. 1, s/d; PAAC, vol. II, 1993.

Classificação	IIP - Imóvel de Interesse Público	Legislação	Dec. nº 129/77, DR 226 de 29 Setembro 1977
Estado de conservação	Regular	Uso do solo	Agrícola
Ameaças	Vandalismo	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ28**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização e Zona de Proteção da Casa Inacabada de Vila Boa de Quires ou Obras do Fidalgo

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ28**



Fig. 69 – Vista geral lateral sobre as Obras do Fidalgo



Fig. 70 – Caminho de acesso e vista parcial da frontaria das Obras do Fidalgo



Fig. 71 – Enquadramento geral frontal das Obras do Fidalgo



Fig. 72 – Porta central avançada das Obras do Fidalgo



Fig. 73 – Pormenor decorativo na frontaria avançada das Obras do Fidalgo

Ficha de Sítio_VBQ29

Sítio

Designação

Casa dos Quartéis

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'35,67"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'41,08"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="218m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Edifício de planta rectangular, orientado de Nascente para Poente, assente à face da Estrada Municipal EM586, cerca de 170 metros a Oeste da Casa de Vila Boa. Compõe-se de alpendre, habitação e dependências de apoio agrícola. Possui ainda uma estrutura que corresponde à cozinha e que se desenvolve em corpo independente à habitação. Nesta construção há a destacar a arquitetura da chaminé, exemplar raro entre as casas rurais de exploração agrária existentes em Marco de Canaveses.

Esta casa anda ligada a uma tradição oral que aponta ter sido este o edifício que albergou os artífices pedreiros que laboraram na construção das Obras do Fidalgo.

Bibliografia

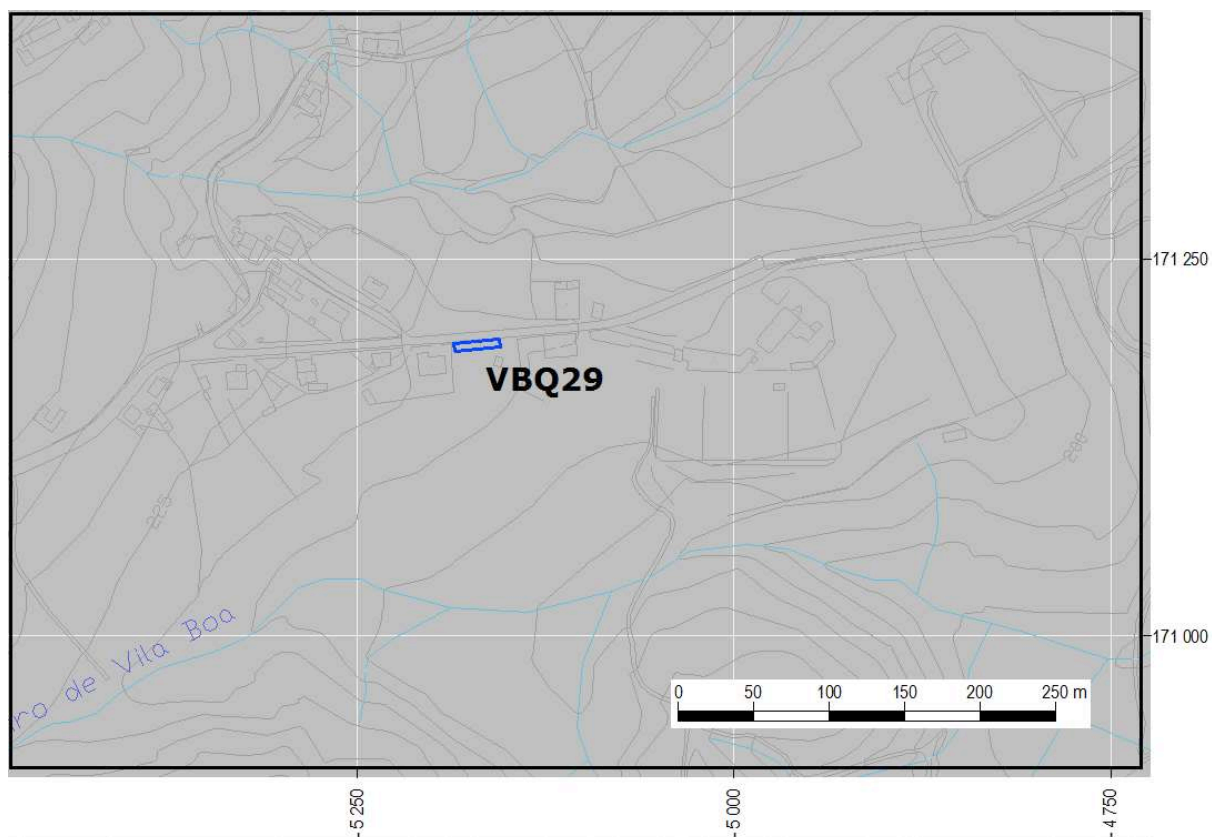
Inédita

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ29**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa dos Quartéis

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ29**



Fig. 74 - Vista geral sobre a Casa dos Quartéis



Fig. 75 - Panorâmica geral sobre o pátio interior da Casa dos Quartéis



Fig. 76 - Alçado posterior da cozinha da Casa dos Quartéis

Ficha de Sítio_VBQ30

Sítio

Designação

Casa das Traginhas

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Igreja"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'26,03"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'10,84"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="269m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Casa de planta rectangular alongada, orientada no sentido nordeste/sudeste, de cobertura em três águas com telha marselhesa. Compõe-se de dois pisos, rés-do-chão, destinado animais e alfaias agrícolas, e primeiro andar, destinado a habitação. No lintel do portão de acesso à quinta pode ler-se a data 1784.

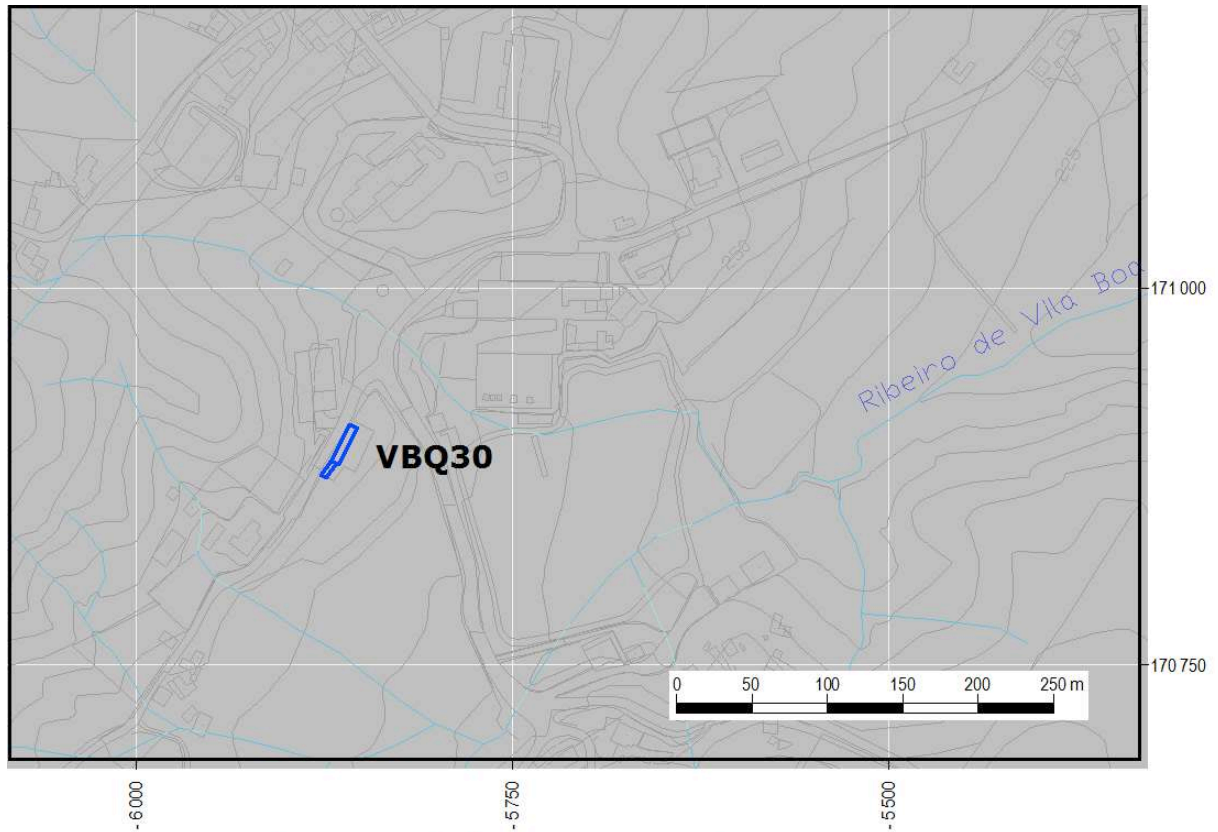
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ30**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa das Traginhas

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ30**



Fig. 77 - Alçado da Casa das Traginhas voltado para via de acesso local



Fig. 78 - Portão datado da Casa das Traginhas

Ficha de Sítio_VBQ31

Sítio

Designação

Casa de Vila Meã

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Telha"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'43,63"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'30,63"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="298m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Casa atualmente de planta em "U", com diversos volumes articulados entre si com coberturas de duas águas. Recentemente foi restaurada e adaptada a hotel canino. A Casa de Vila Meã é um bom exemplo de uma unidade rural associada a uma exploração agrícola de pequena/média dimensão, inserindo na extremidade dos terrenos com a fachada virada a um antigo caminho que lhe passa a Noroeste.

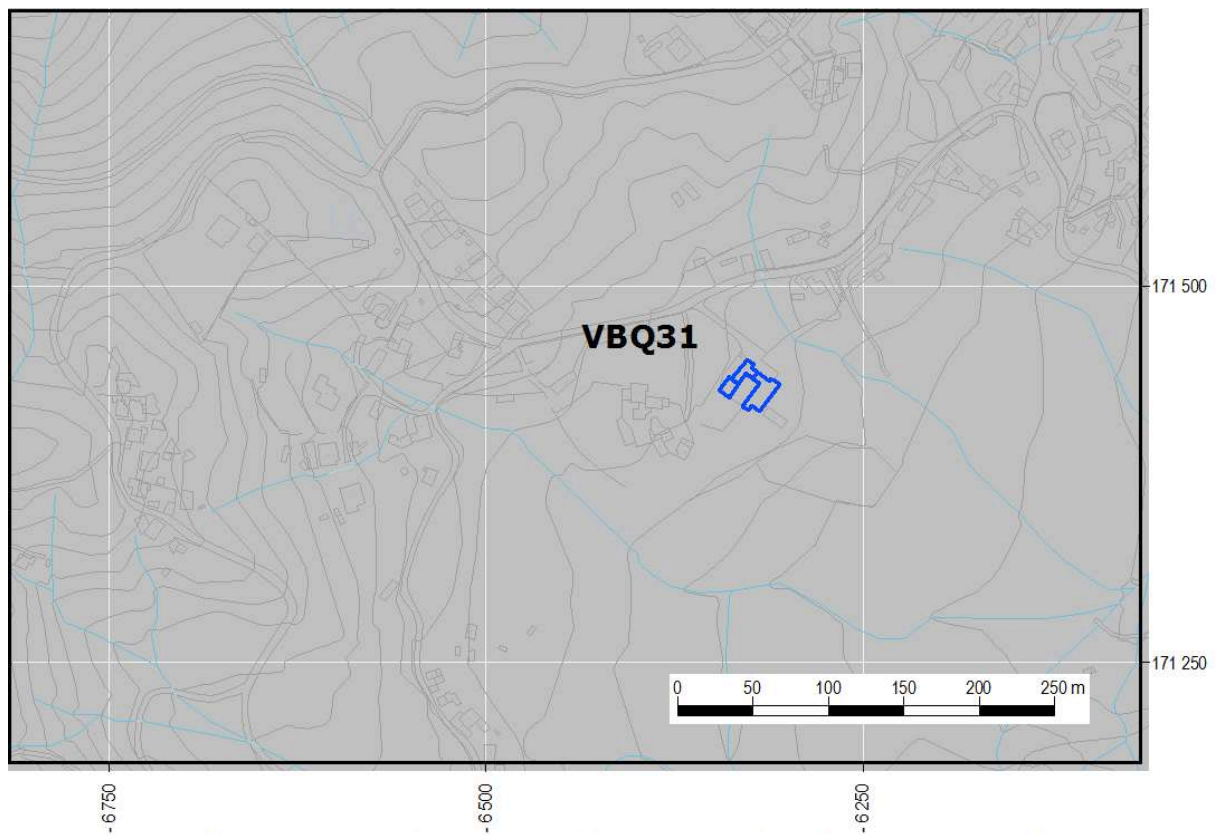
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ31**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de Vila Meã

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ31



Fig. 79 - Panorâmica geral sobre a Casa de Vila Meã

Ficha de Sítio_VBQ32

Sítio

Designação

Casa da Traginha

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Igreja"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'23,97''"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'13,61''"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="271m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Contemporâneo"/>

Descrição do sítio

Casa de planta rectangular, de rés-do-chão e primeiro andar, de cobertura em quatro águas com telha marselhesa. Está orientada no sentido sudoeste/nordeste, com a fachada virada a sudeste. Adossado ao edifício, a noroeste, encontra-se uma estrutura quadrangular, também de dois níveis, prefigurando o do topo uma torre, com colunelos completados por um fecho de perfil piramidal. Os colunelos encontram-se espaçados de modo equidistante, sendo este vazio completado pela presença de uma grade em ferro. Este corpo superior está forrado a azulejo policromo de tom verde e branco.

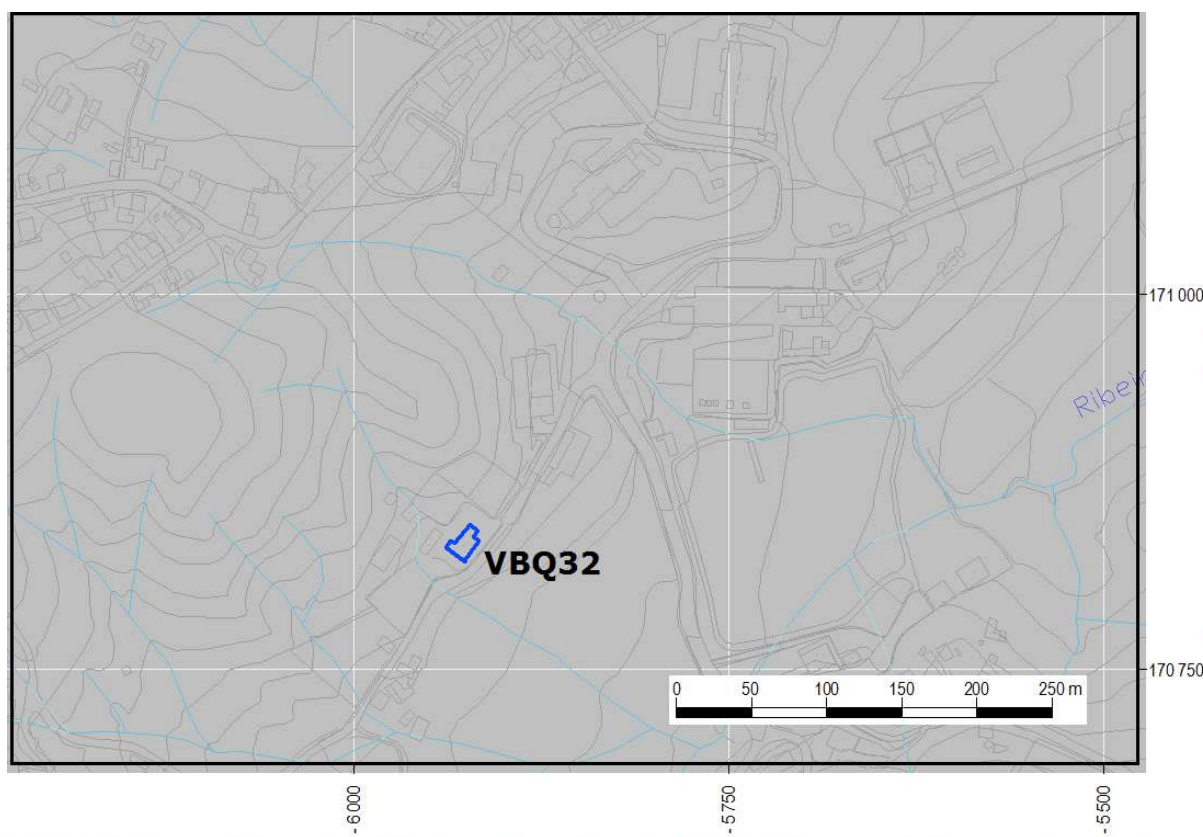
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ32**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa da Traginha

Ficha Fotográfica de Sítio_VBQ32



Fig. 80 - Casa da Traginha

Ficha de Sítio_VBQ33

Sítio

Designação

Casa de Remongoso

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'43,94"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'12,87"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="244m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Contemporâneo"/>

Descrição do sítio

Trata-se de uma estrutura habitacional rural de planta em "U", composta de volumes articulados e independentes. Esta casa, denominada de Remongoso, parece ser uma habitação datada da segunda metade de Oitocentos, como se depreende pela inscrição no lintel que sobrepõe a porta de entrada da adega. Esta apresenta as letras AN, de ano, seguido da data 1860. O granito do lintel é de grão fino e bem faceado, o que permite apontar-lhe uma proveniência exterior ao território em que se insere. Nas proximidades pode ver-se um pequeno moinho de rodízio.

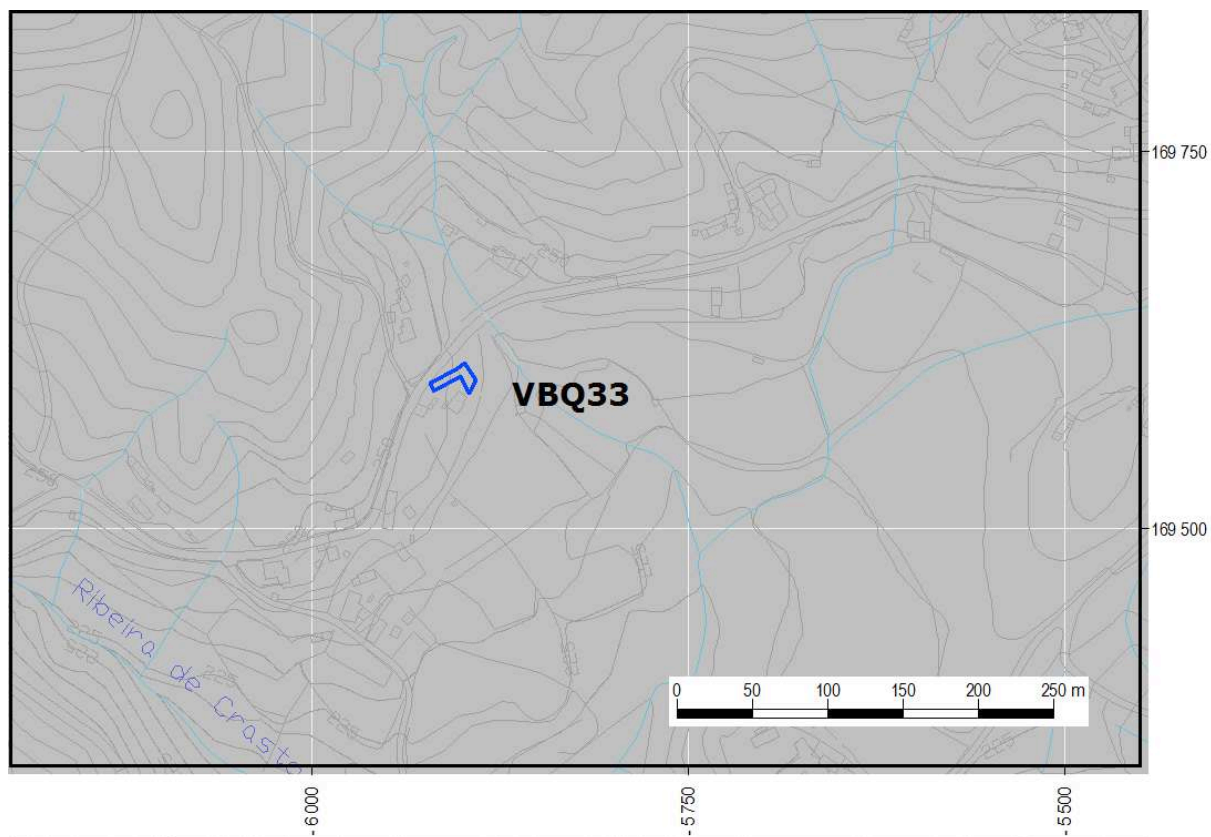
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ33**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de Remongoso

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ33**



Fig. 81 - Vista parcial sobre a Casa de Remongoso



Fig. 82 - Lintel datado sobre porta da Casa de Remongoso

Ficha de Sítio_VBQ34

Sítio

Designação

Casa de Câniva

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Câniva"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'16,19"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'39,62"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="246m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Contemporâneo"/>

Descrição do sítio

Casa de planta em "U", compondo-se de habitação, cozinha e diversas outras dependências para animais e alfaias agrícolas. Volumetricamente repartem-se as unidades com apenas piso térreo, até primeiro e segundo andar. Toda a estrutura gira em redor de amplo espaço central aberto. Em espaço próprio encontra-se o beiral e eira, que pelo tipo de arquitetura parece tratar-se de uma construção posterior à casa. Esta, se atendermos à data que figura na base de um brasão embutido na fachada, datará de 1892, tendo, à partida, sido edificada por F[rancisco] A[raújo] Geralde[s] Pinto. Encontra-se abandonada e, por conseguinte, em adiantado estado de degradação. Nos finais dos anos 90 do século XX sofreu um incêndio que lhe destruiu a ala correspondente à sala e à cozinha.

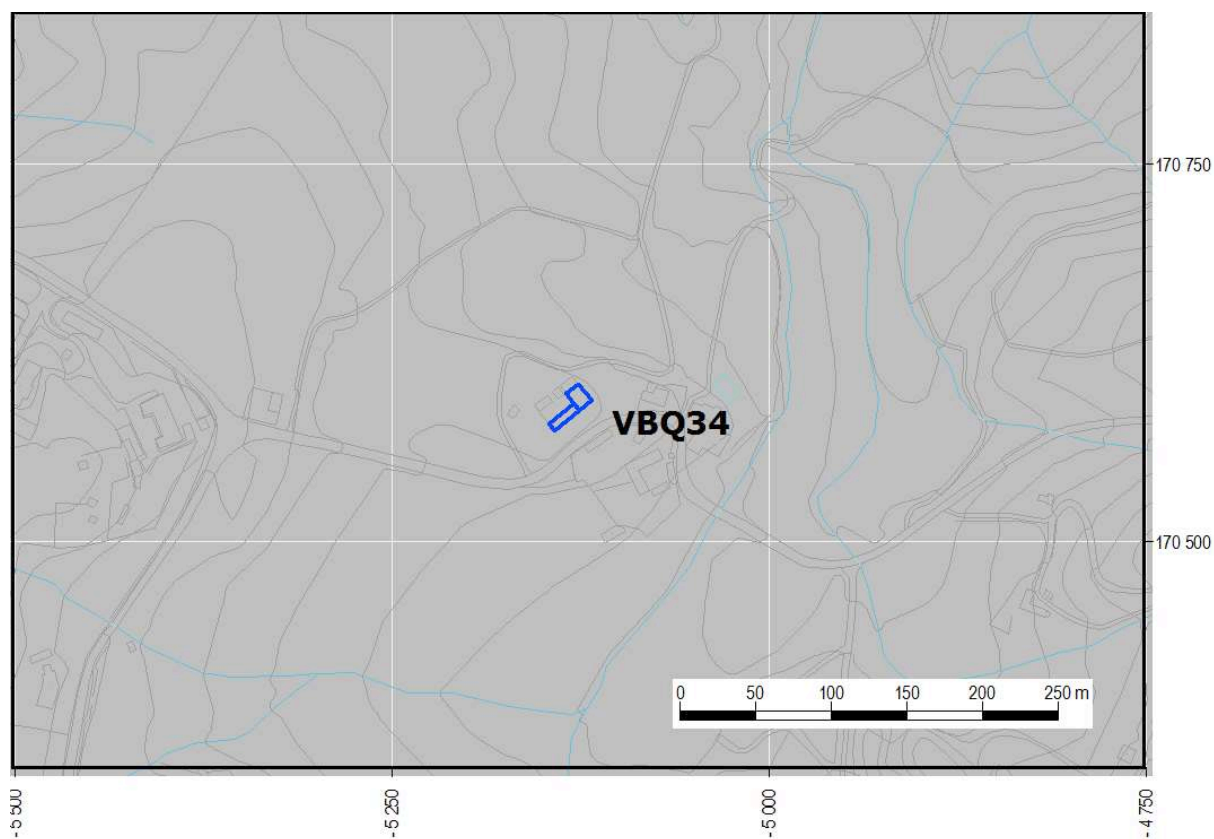
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Mau"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono/Vandalismo"/>	Proteção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ34**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de Câniva

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ34**



Fig. 83 – Alçado principal da Casa de Cânica



Fig. 84 – Dependências de apoio à atividade agrícola em ruínas da Casa de Cânica



Fig. 85 – Alçado posterior da Casa de Càniva



Fig. 86 – Beiral e eira de sequeiro da Casa de Càniva

Ficha de Sítio_VBQ35

Sítio

Designação

Casa de Presigo

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Buriz"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'21,94"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°13'29,32"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="378m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Contemporâneo"/>

Descrição do sítio

Habitação Oitocentista abandonada, de planta rectangular, compreendendo vários volumes articulados. Possui coberturas de duas e três águas com telha marselhesa. No lintel do portão de entrada encontra-se gravada a data 1839.

Bibliografia

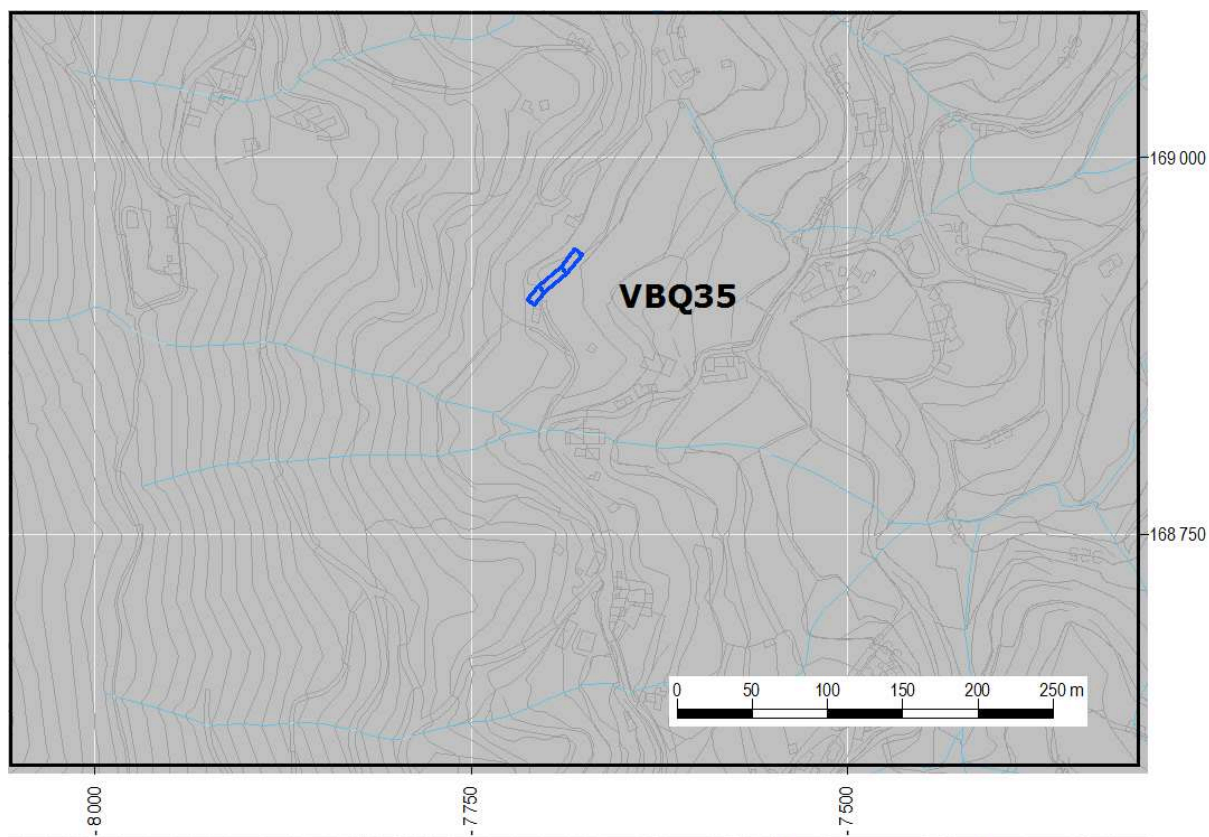
Inédita

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono/Vandalismo"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ35**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de Presigo

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ35**



Fig. 87 - Alçado principal da Casa de Presigo



Fig. 88 - Área de acesso ao interior do terraço da Casa de Presigo



Fig. 89 - Portão com lintel datado de 1839 da Casa de Presigo

Ficha de Sítio **_VBQ36**

Sítio

Designação

Casa de Lordelo

Distrito Concelho

Freguesia Lugar

C.M.P. 1:25 000 folha nº Latitude N WGS84

Longitude W (Greenwich) WGS84 Altitude (m)

Tipo de sítio Período cronológico

Descrição do sítio

Núcleo habitacional rural composto de diversos volumes independentes. A casa principal da unidade agrícola que compreende a quinta de Lordelo é hoje uma estrutura resultante de profundas reformas, tendo chegado aos dias de hoje bastante adulterada a primitiva construção.

Bibliografia

Classificação Legislação

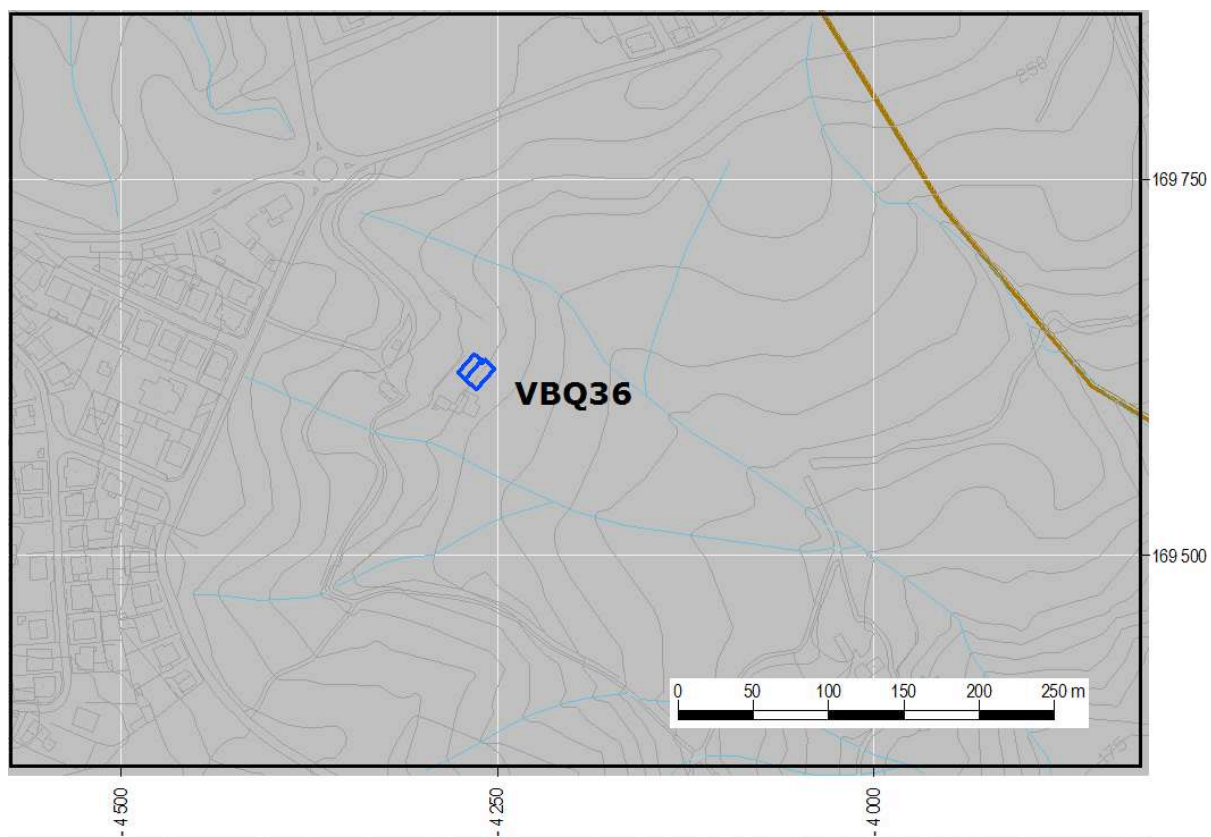
Estado de conservação Uso do solo

Ameaças Protecção/Vigilância

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ36**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de Lordelo

Ficha Fotográfica de Sítio **_VBQ36**



Fig. 90 - Frontaria da Casa de Lordelo

Ficha de Sítio_VBQ37

Sítio

Designação

Casa de São Domingos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'15,81"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°13'31,55"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="400m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Património Edificado"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Moderno"/>

Descrição do sítio

Esta casa está documentada pelo menos desde meados do século XVIII, vindo mencionada nas Memórias Paroquiais. Ao reportar-se às serras e montes existente na freguesia, o pároco dá nota do seguinte: "Nam há villas, nem edificio algum no dito monte, só sim há hum baixo desta, quazi no meio do dito monte, hum lugar de cazas que chama Sam Domingos".

A casa que agora descrevemos surge-nos como um tipo de arquitetura de carácter civil, observado em inúmeras casas, ditas de lavoura, que povoam o Entre Douro e Minho. De dois pisos o conjunto completa-se com mais duas dependências erigidas nas proximidades. A casa principal era constituída, como já referido, por dois pisos; um posicionado ao nível do chão, destinado à guarida de gado bovino; o outro, superior, era destinado à dormida de quem cultivava aquelas terras, outrora férteis e produtivas encontram-se hoje ao total abandono.

Separada da descrita casa principal ou "Casa de Habitação", encontramos a cozinha (edificio totalmente isolado) assim como mais algumas cortes ou currais (provavelmente destinadas à guarida de gado suíno e ovi-caprino) e um lagar destinado ao fabrico de vinho.

Situa-se numa zona bem servida de água e de boas capacidades agrícolas.

Bibliografia

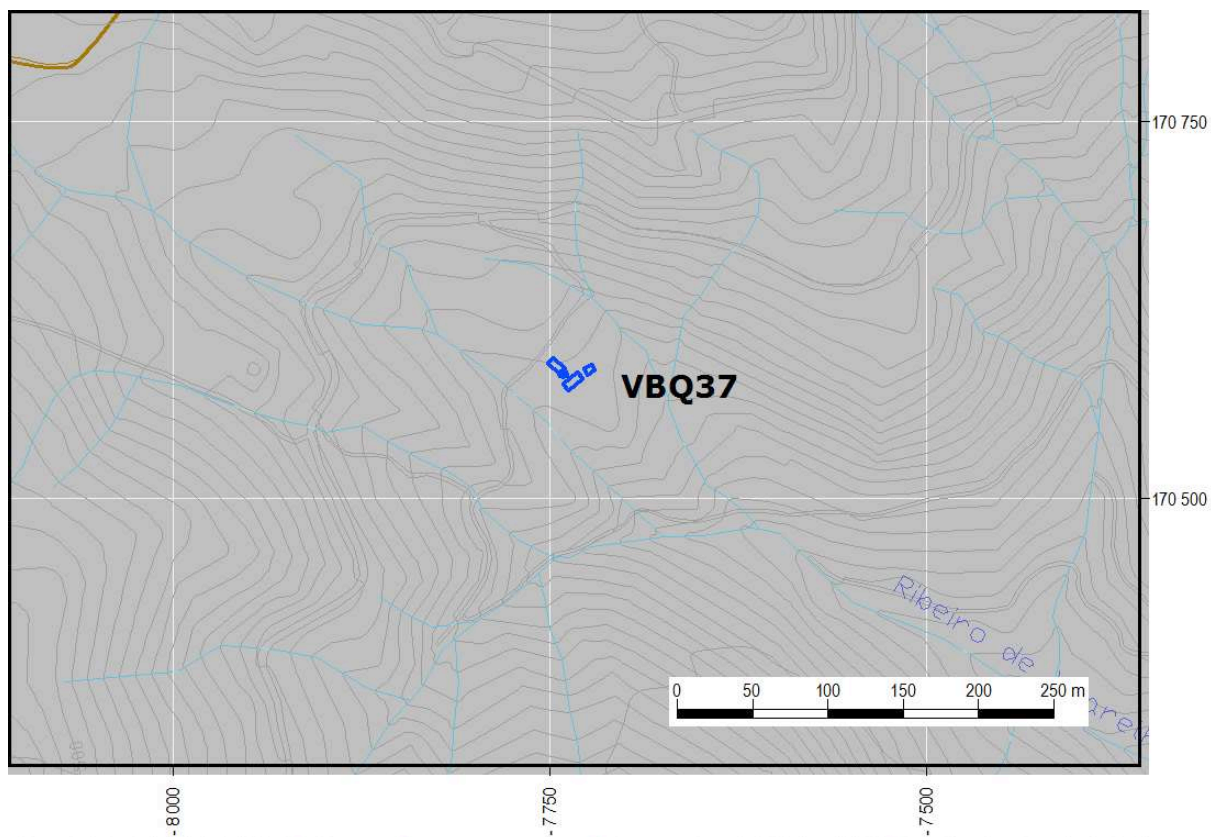
CAPELA, MATOS e BORRALHEIRO, 2009: 422.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Mau"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agricultor/Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono/Vandalismo"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ37**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa de S. Domingos

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ37**

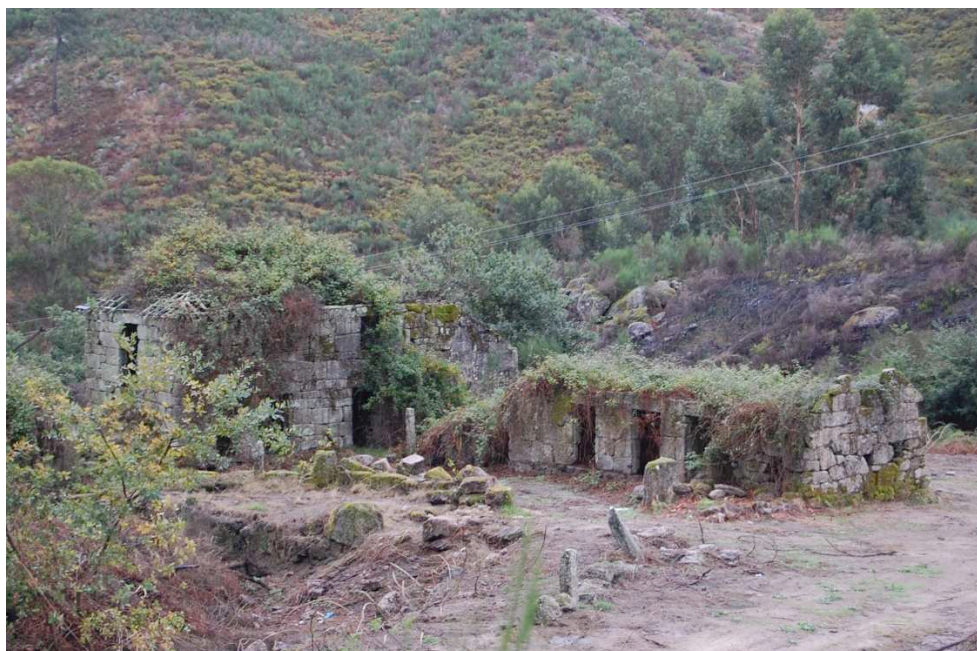


Fig. 91 - Vista geral sobre a Casa de São Domingos

Ficha de Sítio_VBQ38

Sítio

Designação

Cruzeiro dos Quatro Irmãos

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°11'50,93"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'30,92"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="280m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Cruzeiro"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Moderno"/>

Descrição do sítio

Cruzeiro implantado à face da Estrada Municipal EM586, a poucos metros das sepulturas medievais dos Quatro Irmãos, lembrando que aqui houve grave contenda e derrame de sangue. Compreende o cruzeiro base e haste vertical circular, mais largas nas zonas de apoio que no topo, estando o mesmo rematado por uma cruz de braços iguais de perfil quadrangular. Quer o tipo de granito, quer a forma que apresenta a cruz do topo do restante corpo do cruzeiro parecem corresponder distintas épocas edificantes.

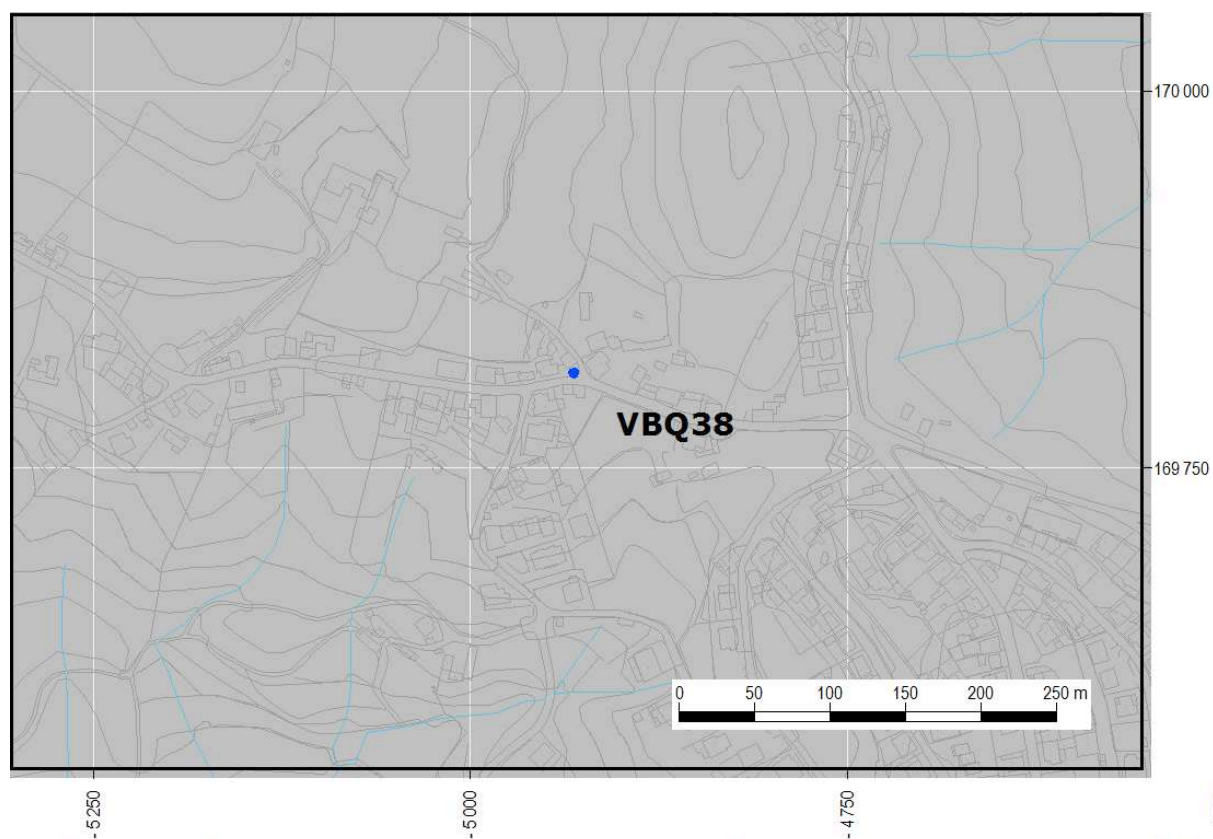
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano rural"/>
Ameaças	<input type="text" value="Vandalismo"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ38**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro dos Quatro Irmãos

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ38**



Fig. 92 - Cruzeiro dos Quatro Irmãos

Ficha de Sítio_VBQ39

Sítio

Designação

Azenha do Engenho

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Engenho"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'39,58"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'08,74"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="170m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Azenha"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Moderno"/>

Descrição do sítio

Implantada sobre a margem direita do ribeiro de Bufa, a azenha situada no lugar do Engenho é um dos poucos se não único exemplar do género existente na freguesia de Vila Boa de Quires, pese embora não encerre já a totalidade dos elementos que usualmente compõem este tipo de estruturas. A azenha é elevada em regular silharia de granito, compondo-se de planta rectangular orientada a Norte, com cobertura organizada em duas águas e telhado com telha marselhesa. Rasgada na frontaria encontra-se a porta principal, de duas folhas que abrem para o interior, que, voltada para um antigo e estreito caminho em terra batida, hoje desaparecido para dar lugar a uma moderna via de piso em paralelepípedos, possibilitava a descarga da azeitona e a posterior recolha do azeite. Há cerca de duas décadas fora de uso, carece por isso de cuidados de recuperação esta unidade de transformação, que muito haveria de cumprir junto dos vindouros enquanto marco de uma verdadeira arqueologia-industrial, que urge preservar como indelével testemunho de uma atividade agrária recentemente desaparecida mas que teve destacado papel na economia local e que povoa de forma muito presente o imaginário popular regional, pois aqui vinham pessoas de diferentes quadrantes geográficos moer as suas azeitonas.

Bibliografia

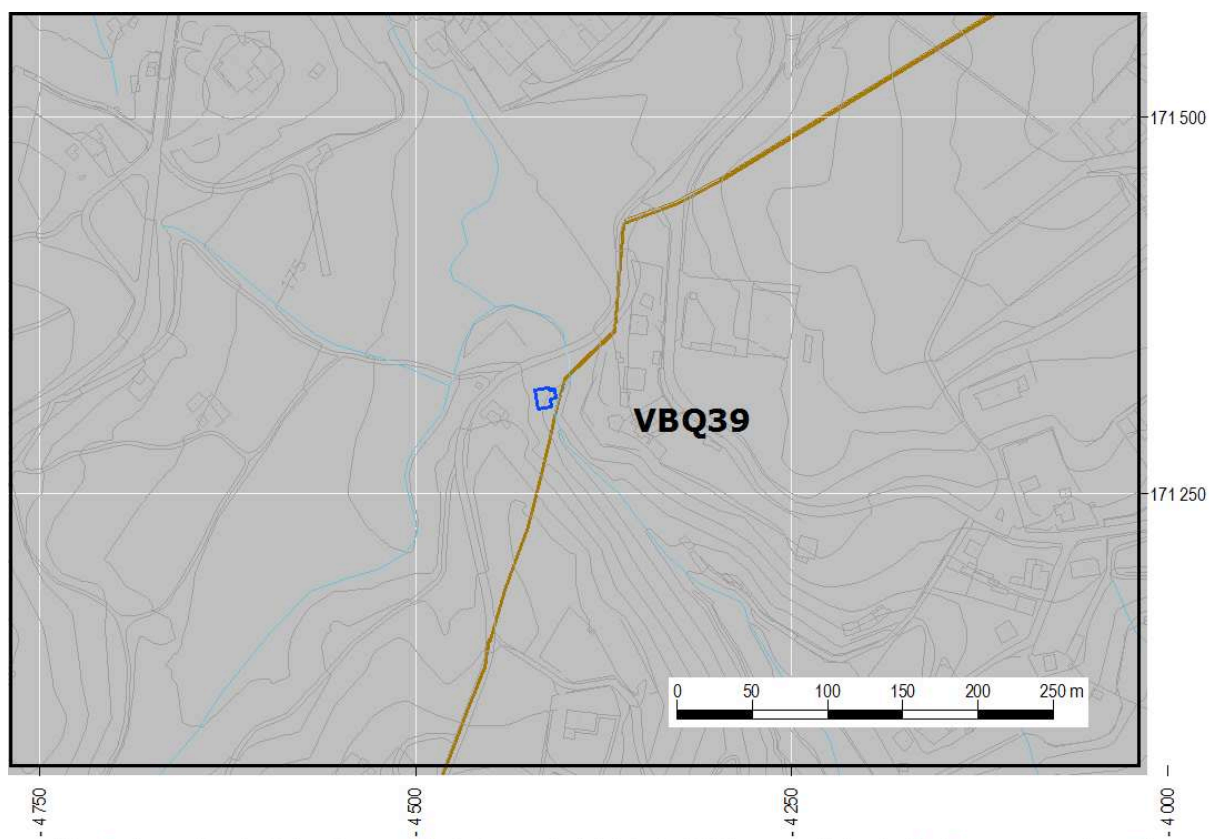
Inédita

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Mau"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola"/>
Ameaças	<input type="text" value="Abandono"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **VBQ39**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da azenha do Engenho

Ficha Fotográfica de Sítio **VBQ39**



Fig. 93 - Azenha do Engenho vista de Norte

Ficha de Sítio_VBQ40

Sítio

Designação

Cruzeiro dos Centenários

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires"/>	Lugar	<input type="text" value="Igreja"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="112"/>	Latitude N WGS84	<input type="text" value="41°12'28,66"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'09,78"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="261m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Cruzeiro"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Contemporâneo"/>

Descrição do sítio

Cruzeiro datado de 1940, comemorativo dos 800 anos da Fundação de Portugal e 300 da Restauração da Independência. Encontra-se implantado num amplo largo à face da Estrada Municipal EM586, entre a igreja de Santo André de Vila Boa de Quires e o Centro Paroquial. Compõe-se de rebordo térreo em granito de planta quadrangular de cantos arredondados que baliza a área de assentamento do cruzeiro, seguindo-se quatro degraus, estando o primeiro parcialmente embebido no solo. Sobre os degraus apoia uma pilastra quadrangular na qual se acham as seguintes inscrições que se repartem por diferentes faces:

Face Frontal

VIII CENTENARIO
DA FUNDAÇÃO
III DA RESTAURAÇÃO
DE PORTUGAL
1940

Face Posterior

GLORIA A DEUS
P88
AOS HOMENS

De notar que as inscrições iniciam, separam e findam as palavras com três pontos distintivos. O cruzeiro é terminado com uma longa cruz com haste vertical e horizontal de perfil oitavado. Na totalidade da haste horizontal e na metade superior da haste vertical, encontram-se lavrados no granito pequenos "botões", organizados a par e separados por nervura central.

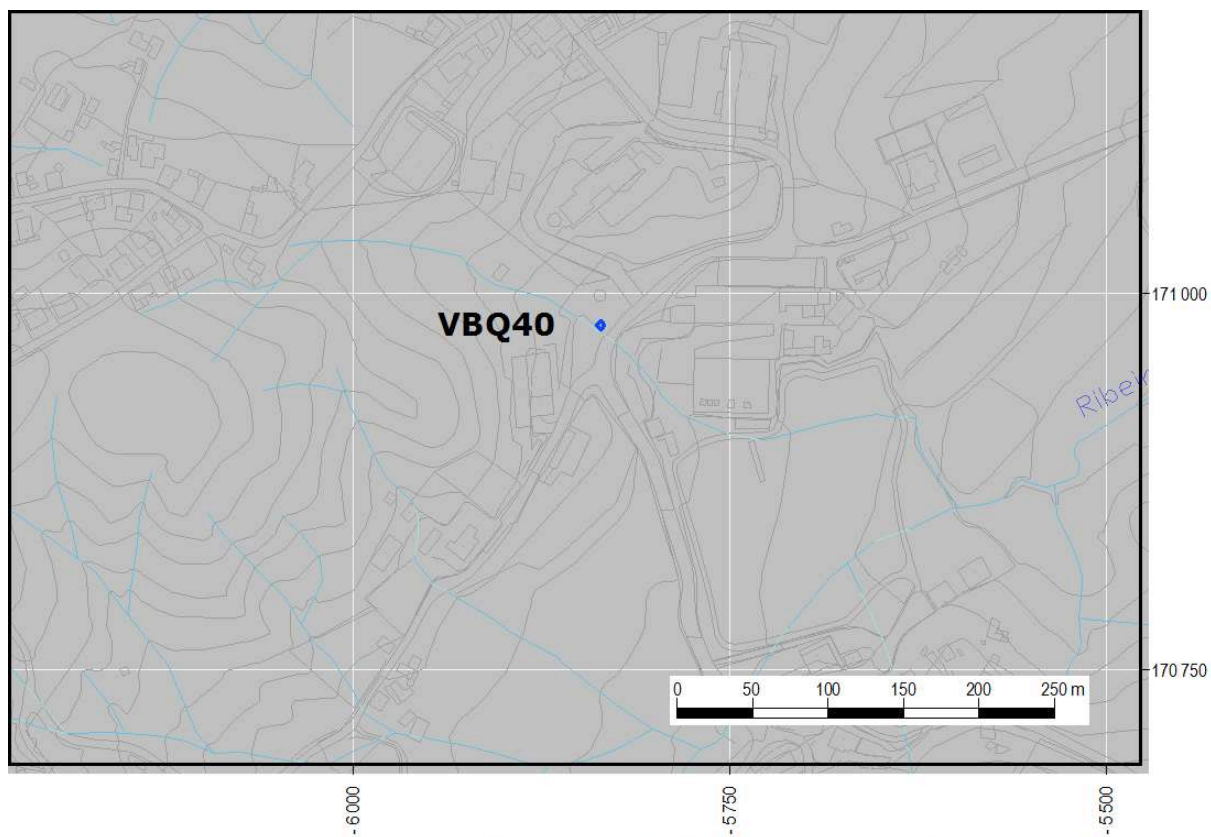
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agrícola/Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio_VBQ40



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro dos Centenários

Ficha Fotográfica de Sítio **_VBQ40**



Fig. 94 – Frontal do Cruzeiro dos Centenários



Fig. 95 - Face posterior do Cruzeiro dos Centenários

Ficha de Sítio **MAU1**

Sítio

Designação

Castro/Atalaia do Alto do Facho

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Facho"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="41°10'36,73"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°12'31,75"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="375m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Povoado Fortificado/Atalaia"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade do Ferro/Idade Média"/>

Descrição do sítio

Num morro granítico localizado no limite Oeste do aro administrativo da freguesia de Maureles, zona fronteira com a freguesia de Vila Boa de Quires (M. Canaveses) e de Abragão (Penafiel), identificamos um conjunto de derrubes de estruturas habitacionais e defensivas, bem como de entalhes sobre rocha que revelam ter ali existido um primitivo assentamento. Possui pelo menos um pano de muralha, bem visível pelos muros derruídos. É ainda possível constatar a presença de topos de construções de planta circular. Na extremidade Norte, numa extensa penedia onde foi erguido um marco geodésico dos Serviços Cartográficos do Exército, acha-se uma concavidade de formato circular onde seria erguido um sistema de comunicação do tipo "facho", isto é, método que recorria ao uso de uma gaiola de ferro onde era colocado fogo, daí a origem do topónimo "Facho" atribuído ao outeiro. Num ou noutro bloco granítico podem ver-se gravadas pequenas cruces formadas por traços em sulco cruzados perpendicularmente.

O espólio aqui recolhido resume-se a um reduzido número de pequenos fragmentos cerâmicos proveniente de panças, de pastas de tons acinzentados.

Do cimo deste outeiro em contraforte, sobranceiro à margem direita do rio Tâmega, tem-se um amplo horizonte visual, principalmente para um troço médio do curso fluvial mencionado. Avista-se daqui um outro outeiro onde terá funcionado também um facho, concretamente em Alto do Facho, em São Lourenço do Douro.

Bibliografia

Inédita

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Florestal"/>
Ameaças	<input type="text" value="Florestação/Arroteamento"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

Descrição

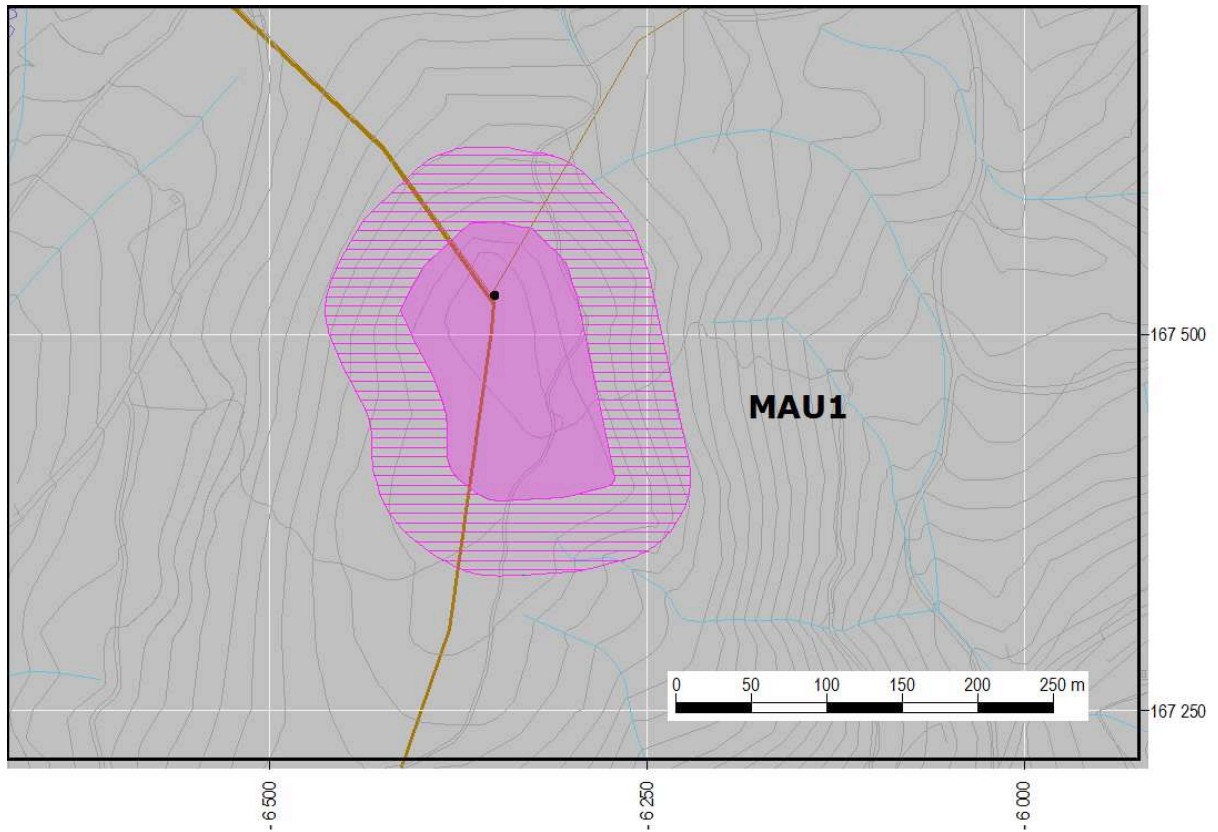
Pequenos fragmentos de cerâmica comum da idade do Ferro e período medieval.

Local de depósito

O espólio identificado foi deixado no local prospetado.

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU1**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização e Zona de Proteção do Castro / Atalaia do Alto do Facho

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU1**



Fig. 1 - Plataforma superior do Alto do Facho vendo-se ao fundo o Marco Geodésico ali implantado e alinhamento de muralha à direita



Fig. 2 – Superfície rochosa junto do Marco Geodésico onde foi lavrado o orifício de sustentação do facho



Fig. 3 – Pormenor do orifício de sustentação do facho



Fig. 4 – Cruz gravada num bloco granítico no limite Sul do morro, junto da zona de derrube

Ficha de Sítio **MAU2**

Sítio

Designação

Casal romano de Feitorias

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Feitorias"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="41°10'48,18''"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'25,48''"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="160m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Casal rústico"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Época Romana"/>

Descrição do sítio

Numa zona sobranceira à margem direita do Tâmega, próxima de terrenos com solos férteis, implantados em espaços com boa exposição solar e abrigados de ventos, com fontes naturais de água, foram identificados, em intervenção de emergência realizada em 1986, por Lino Tavares Dias, vestígios do que poderá ter sido uma habitação rural de época romana, integrada em casal agrícola. Atualmente, não são observáveis quaisquer vestígios de superfície. A área esta atualmente a cultivo de milho e é delimitada por vinha.

Bibliografia

DIAS LAT, 1997: 307, nº 72; DIAS LAT, 1998: nº 72.

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="-----"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Agricultura"/>
Ameaças	<input type="text" value="Agricultura"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Espólio

Descrição

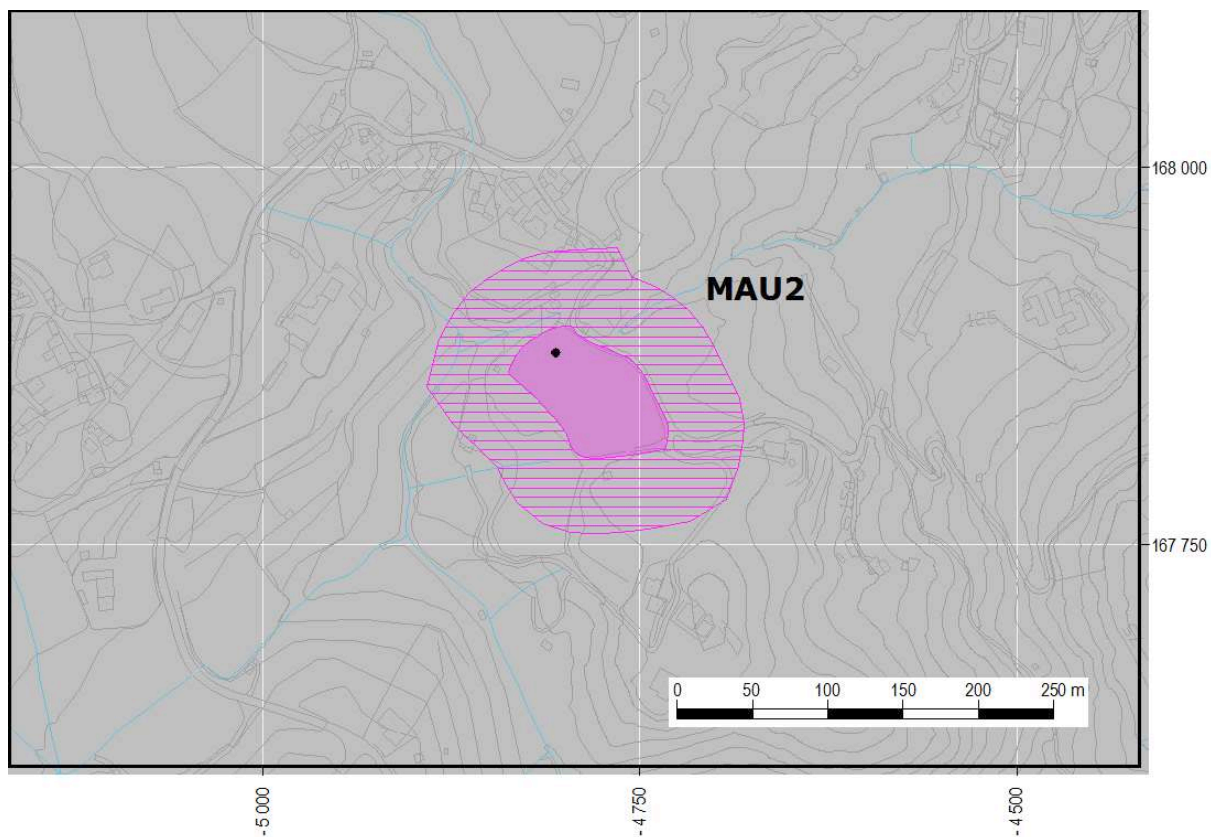
Não foram detetados quaisquer vestígios de espólio arqueológico durante os trabalhos de prospecção.

Local de depósito

Observações

Este sítio foi alvo de uma intervenção arqueológica em 1986, realizada sob a direção de Lino Augusto Tavares Dias.

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU2**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização e Zona de Proteção de Feitorias

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU2**



Fig. 5 - Vista geral sobre o lugar de Feitorias

Ficha de Sítio **MAU3**

Sítio

Designação

Igreja de Maureles

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Igreja
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N (Greenwich) WGS84	41°10'49,34"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°11'36,68"	Altitude (m)	194m
Tipo de sítio	Igreja	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Templo singelo, cujo orago é Santa Maria, orientado de sudoeste para nordeste, cuja arquitetura atual data do século XIX.

Sucedeu a um templo mais antigo, cujos alicerces ainda são observáveis. A torre sineira data de 1860 e todo o conjunto foi alvo de profundas obras entre 1952 e 1953.

Junto da parede sudeste da igreja existe um sarcófago com tampa em duas águas, possuindo uma pequena cruz incisa na tampa, na zona da cabeceira.

O adro é em paralelo de granito, delimitado a nordeste pelo cemitério e a sudeste por um muro de sustentação de terras, que contém alguns motivos religiosos distribuídos por todo o muro, bem como a data "1962".

À entrada do portão Oeste está a antiga pia baptismal, degradada, que, segundo uma popular, foi substituída há pouco.

Bibliografia

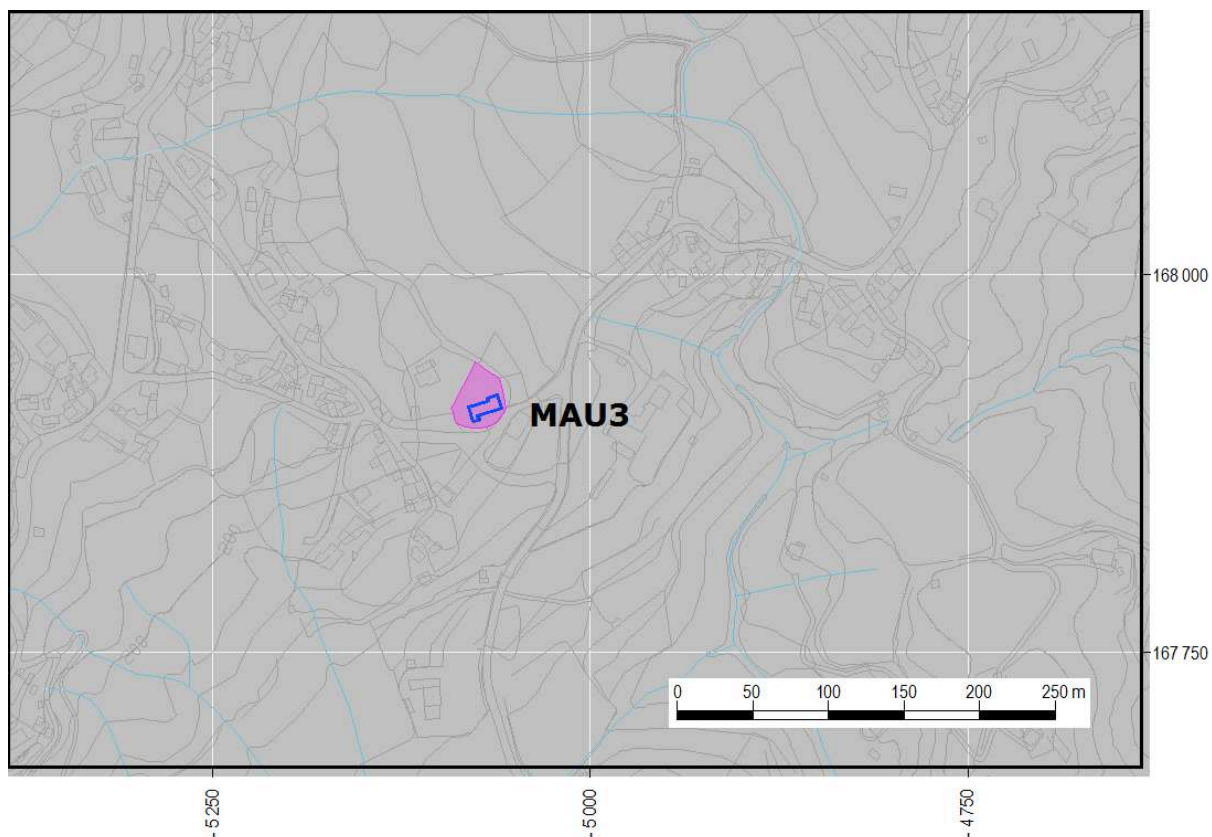
Silva JBP, 2000

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Bom	Uso do solo	Urbano
Ameaças	Não identificado	Proteção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU3**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização e Zona de Proteção da Igreja de S. Maria de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU3**



Fig. 6 – Fachada da igreja de Santa Maria de Maureles



Fig. 7 – Perspectiva Sul da igreja de Santa Maria de Maureles



Fig. 8 – Pano lateral sudeste da igreja de Santa Maria de Maureles



Fig. 9 - Restos da pia baptismal primitiva depositada no adro da igreja de Santa Maria de Maureles

Ficha de Sítio **MAU4**

Sítio

Designação

Sarcófago da igreja de Sta. Maria de Maureles

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Igreja"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="41°10'49,20"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'36,69"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="194m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Sarcófago"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Média"/>

Descrição do sítio

No alçado sudeste da igreja de Santa Maria de Maureles, do lado esquerdo da porta lateral, parcialmente embutido no piso de paralelepípedos, encontra-se depositado um sarcófago, em granito, ainda com tampa. Apresenta formato rectangular, com cerca de 1,99m de comprimento por 0,71m de largura. A tampa é talhada em duas águas, de dimensões similares, mostra perfil prismático.

A morfologia do arcaz permite supor estarmos perante uma estrutura de enterramento de tipo volante datável do séc. XIV/XV. Encontra-se parcialmente enterrado no atual pavimento composto por paralelepípedos, sendo apenas possível observar cerca de 26 a 28cm da altura total do sepulcro. Na zona da cabeceira encontra-se gravada uma pequena cruz, de traços pouco profundos, possuindo de altura 17,5cm e de largura 8cm.

Atualmente o sarcófago da igreja de Santa Maria de Maureles, do ponto de vista arquitectónico, aparentemente é o elemento mais antigo que aqui se pode contemplar.

Bibliografia

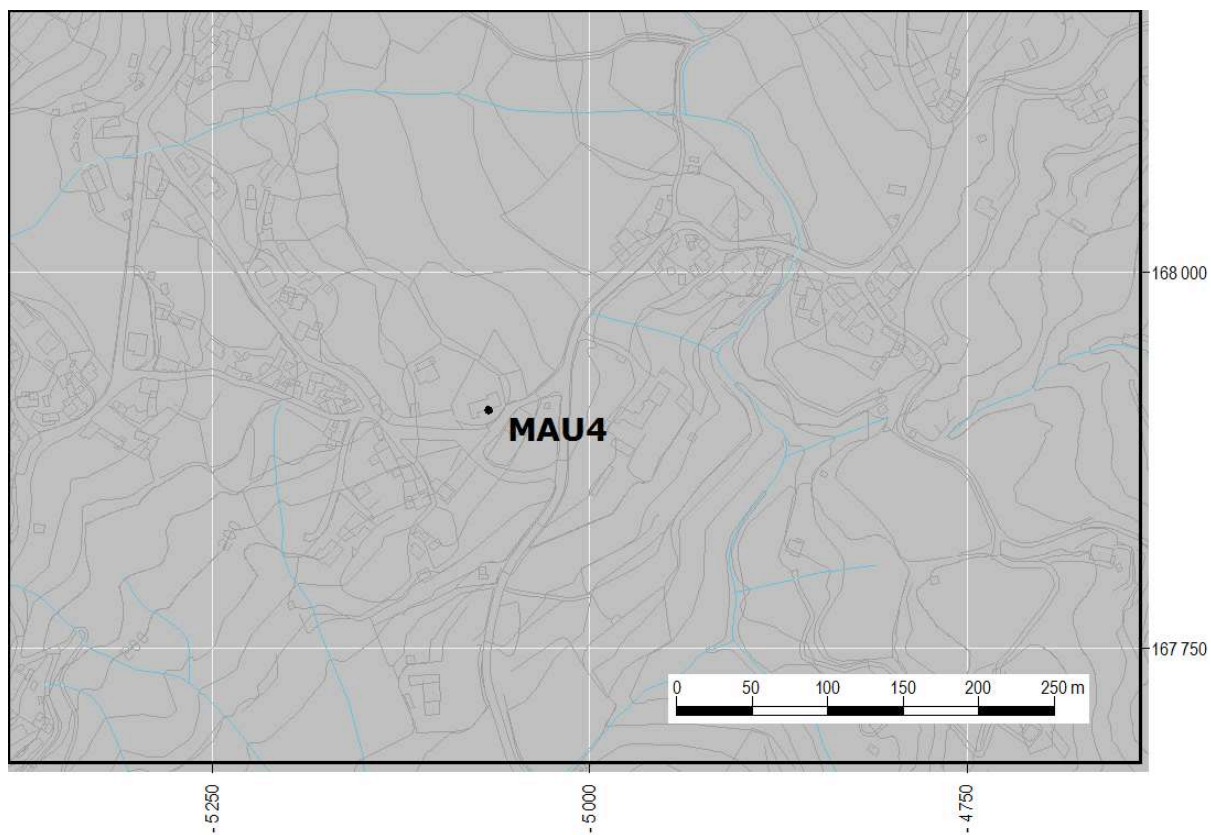
Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificadas"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Apenas se apresenta na cartografia geral a localização do sarcófago porque o mesmo fica na zona de protecção da igreja de S. Maria de Maureles.

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU4**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com Localização do Sarcófago na Igreja de S. Maria de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU4**



Fig. 10 – Sarcófago depositado no pano lateral sudeste da igreja de Santa Maria de Maureles



Fig. 11 – Vista sobre a tampa do sarcófago da igreja de Santa Maria de Maureles

Ficha de Sítio **MAU5**

Sítio

Designação

Casa da Ponte

Distrito Concelho

Freguesia Lugar

C.M.P. 1:25 000 folha nº Latitude N (Greenwich) WGS84

Longitude W (Greenwich) WGS84 Altitude (m)

Tipo de sítio Período cronológico

Descrição do sítio

Edifício de traça oitocentista, com planta em "u", rés-do-chão e 1º andar em todos os corpos, sótão no corpo central.

Possui torre ameada a Sul, à face da estrada, salientando-se do ponto de vista arquitectónico as gárgulas em forma de canhão a rematar os vértices do topo da torre.

Encontra-se presentemente desabitado, mostrando já o telhado sinais de degradação avançada.

Bibliografia

Classificação Legislação

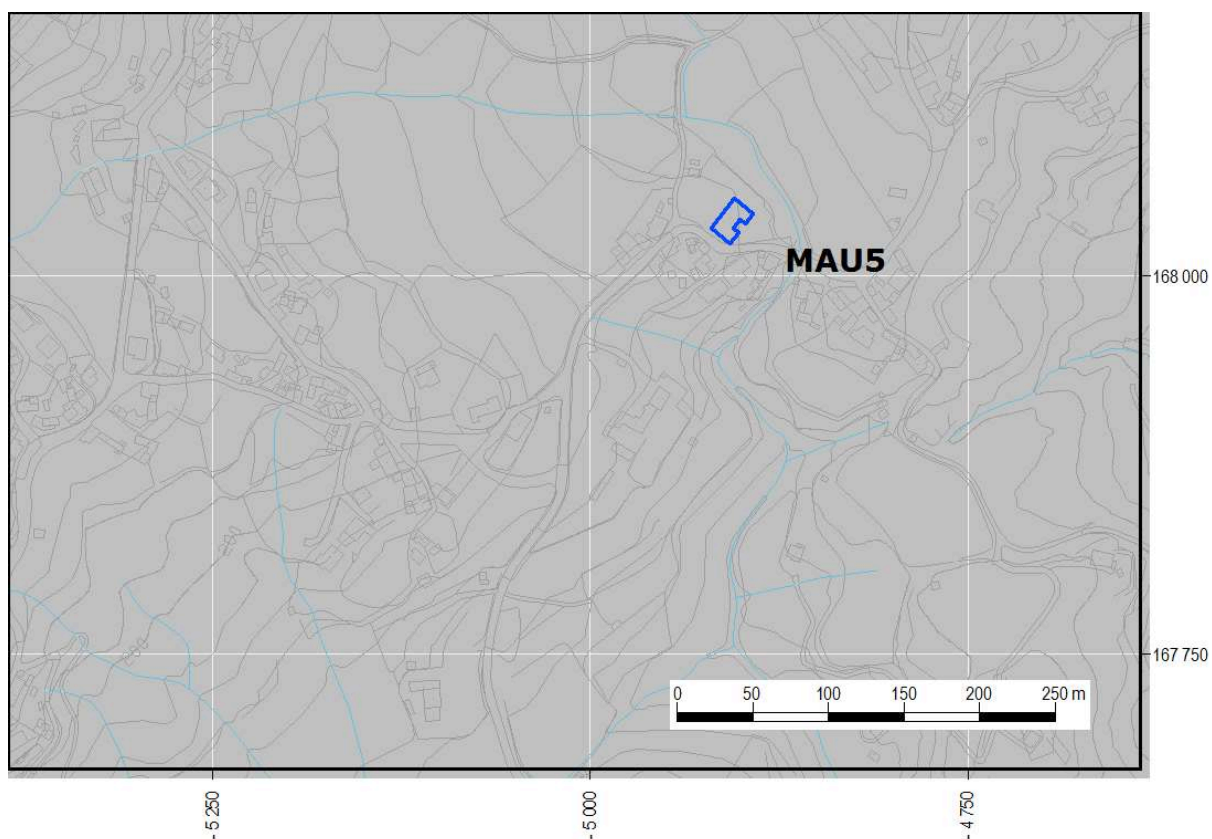
Estado de conservação Uso do solo

Ameaças Protecção/Vigilância

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU5**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa da Ponte

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU5**



Fig. 12 - Vista geral sobre a Casa da Ponte

Ficha de Sítio **MAU6**

Sítio

Designação

Cruzeiro de Maureles

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Cruzeiro"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="41°10'53,26"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'31,42"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="180m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Cruzeiro"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna/Contemporânea"/>

Descrição do sítio

Cruzeiro situado no lugar que lhe toma o nome, num cruzamento à face da estrada municipal. Possui uma base circular, sendo circular também. Corpo e braços da cruz retangulares sem quaisquer motivos decorativos. Tem uma placa de mármore inserida no fuste com uma inscrição com o ano de "1940", ano do "8º centenário da fundação e 3º da restauração de Portugal".

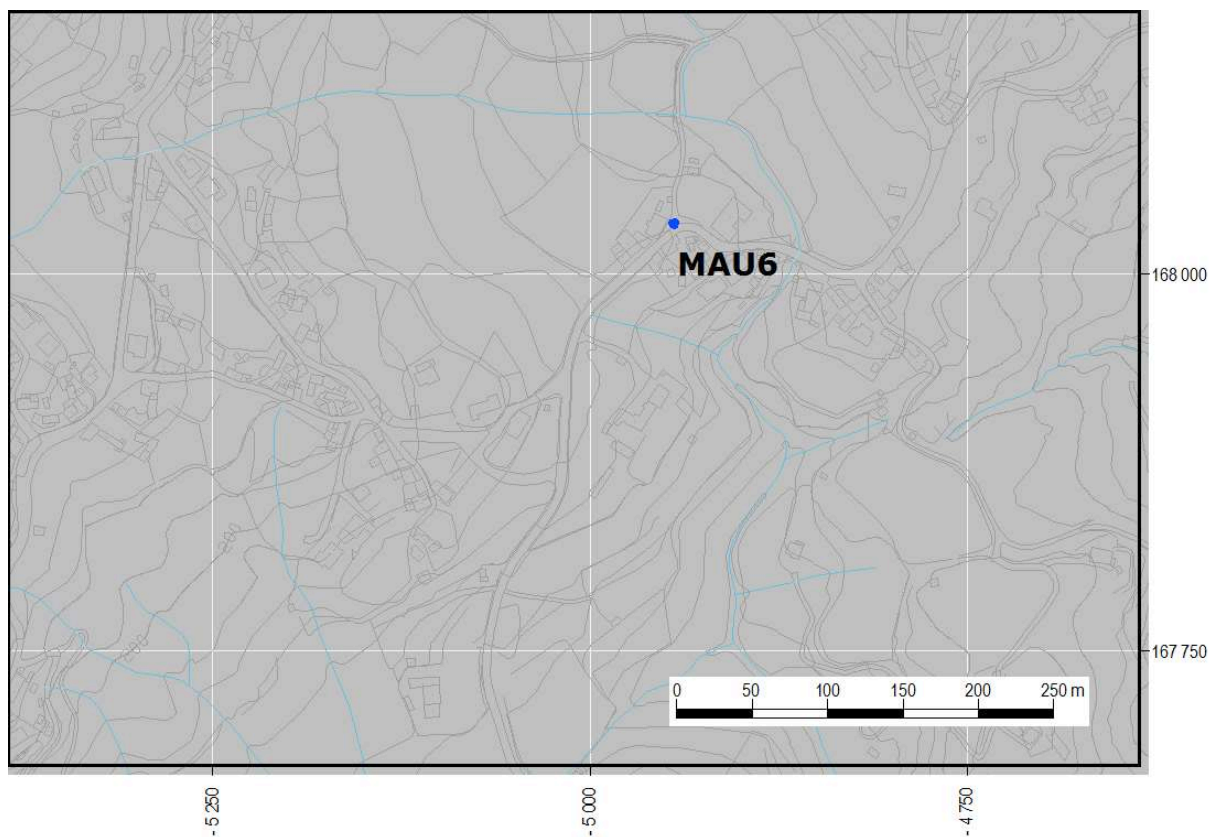
Bibliografia

Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Bom"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Não identificado"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU6**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU6**



Fig. 13 – Cruzeiro de Maureles, datado de 1940



Fig. 14 – Enquadramento geral do Cruzeiro de Maureles

Ficha de Sítio **MAU7**

Sítio

Designação

Cruzeiro 1 do Calvário de Maureles

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Calvário"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="41°10'44,99"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'59,38"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="217m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Calvário"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Este cruzeiro, em granito, faz parte de um conjunto de 5 disposto ao longo da Rua da Portelinha. Trata-se de um cruzeiro com corpo e braços quadrangulares sem motivos decorativos. A base já não é a original, pois trata-se de uma base com degrau em cimento.

Bibliografia

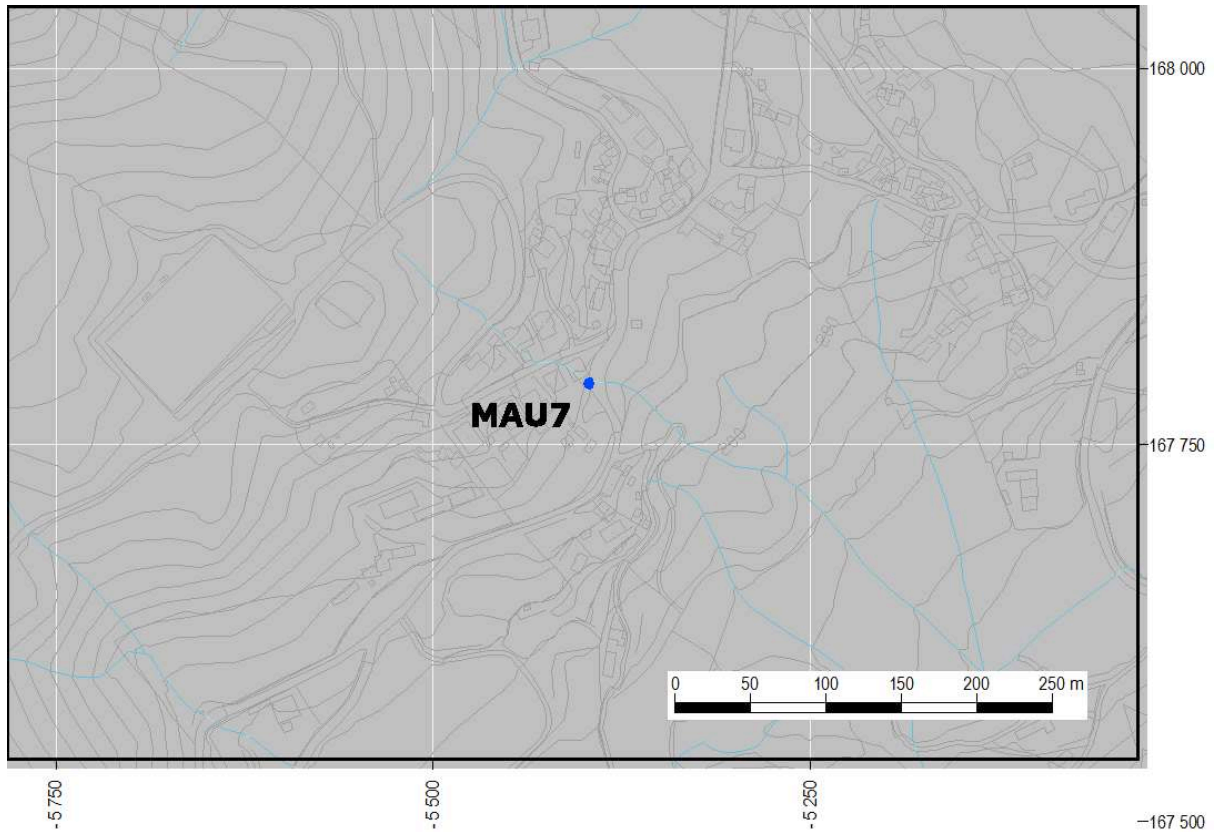
Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Erosão/Descaracterização /Destruição"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Segundo um popular seriam cerca de 13 cruzeiros que estariam no lugar do Calvário, que com a construção da estrada para o campo de futebol teriam sido destruídos. Sobram atualmente 5 cruzeiros deste calvário.

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU7**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro 1 de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU7**



Fig. 15 - Cruzeiro 1 do Calvário de Maureles

Ficha de Sítio **MAU8**

Sítio

Designação

Cruzeiro 2 e 3 do Calvário de Maureles

Distrito	<input type="text" value="Porto"/>	Concelho	<input type="text" value="Marco de Canaveses"/>
Freguesia	<input type="text" value="Vila Boa de Quires e Maureles"/>	Lugar	<input type="text" value="Calvário"/>
C.M.P. 1:25 000 folha nº	<input type="text" value="124"/>	Latitude N (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="41°10'46,49"/>
Longitude W (Greenwich) WGS84	<input type="text" value="08°11'50,29"/>	Altitude (m)	<input type="text" value="220m"/>
Tipo de sítio	<input type="text" value="Calvário"/>	Período cronológico	<input type="text" value="Idade Moderna"/>

Descrição do sítio

Dois cruzeiros contíguos, em granito, que fazem parte de um conjunto de 5 disposto ao longo da Rua da Portelinha.

Similares ao cruzeiro 1, possuem também corpo e braços quadrangulares, embora estes pareçam possuir a base original.

Um destes dois cruzeiros terá sido deslocado para este local devido a estar a "ocupar" um terreno onde queriam construir um edifício.

Bibliografia

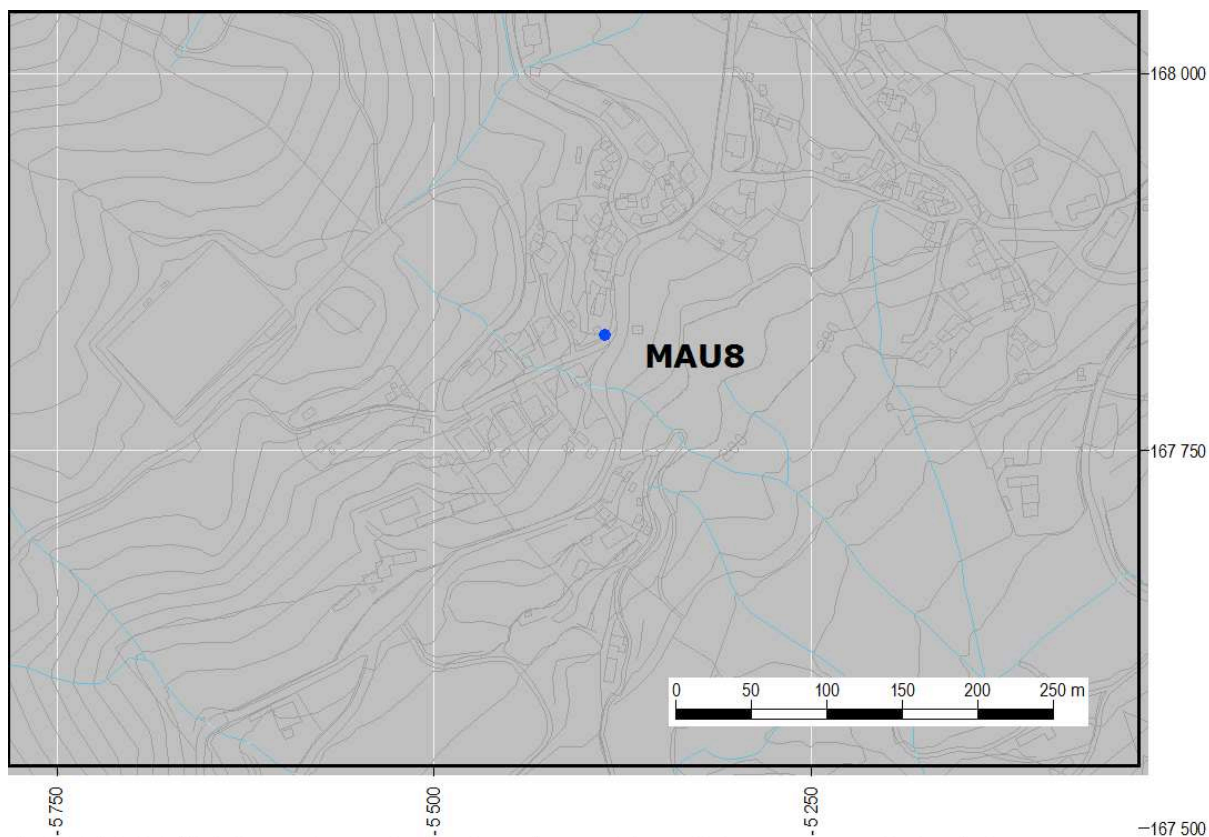
Classificação	<input type="text" value="Sem classificação"/>	Legislação	<input type="text" value="Não definida"/>
Estado de conservação	<input type="text" value="Regular"/>	Uso do solo	<input type="text" value="Urbano"/>
Ameaças	<input type="text" value="Erosão/Descaracterização /Destruição"/>	Protecção/Vigilância	<input type="text" value="-----"/>

Acessos

Observações

Segundo um popular seriam cerca de 13 cruzeiros que estariam no lugar do Calvário, que com a construção da estrada para o campo de futebol teriam sido destruídos. Sobram atualmente 5 cruzeiros deste calvário.

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU8**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro 2 e 3 de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU8**



Fig. 16 - Cruzeiro 2 e 3 do Calvário de Maureles

Ficha de Sítio **MAU9**

Sítio

Designação

Cruzeiro 4 do Calvário de Maureles

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Calvário
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N (Greenwich) WGS84	41°10'48,09"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°11'50,00"	Altitude (m)	221m
Tipo de sítio	Calvário	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Este cruzeiro, em granito, faz parte de um conjunto de 5 disposto ao longo da Rua da Portelinha. Similar aos cruzeiros já descritos, com braços e corpo retangulares. Na parte frontal da base tem uma inscrição onde se lê "RIJY".

Bibliografia

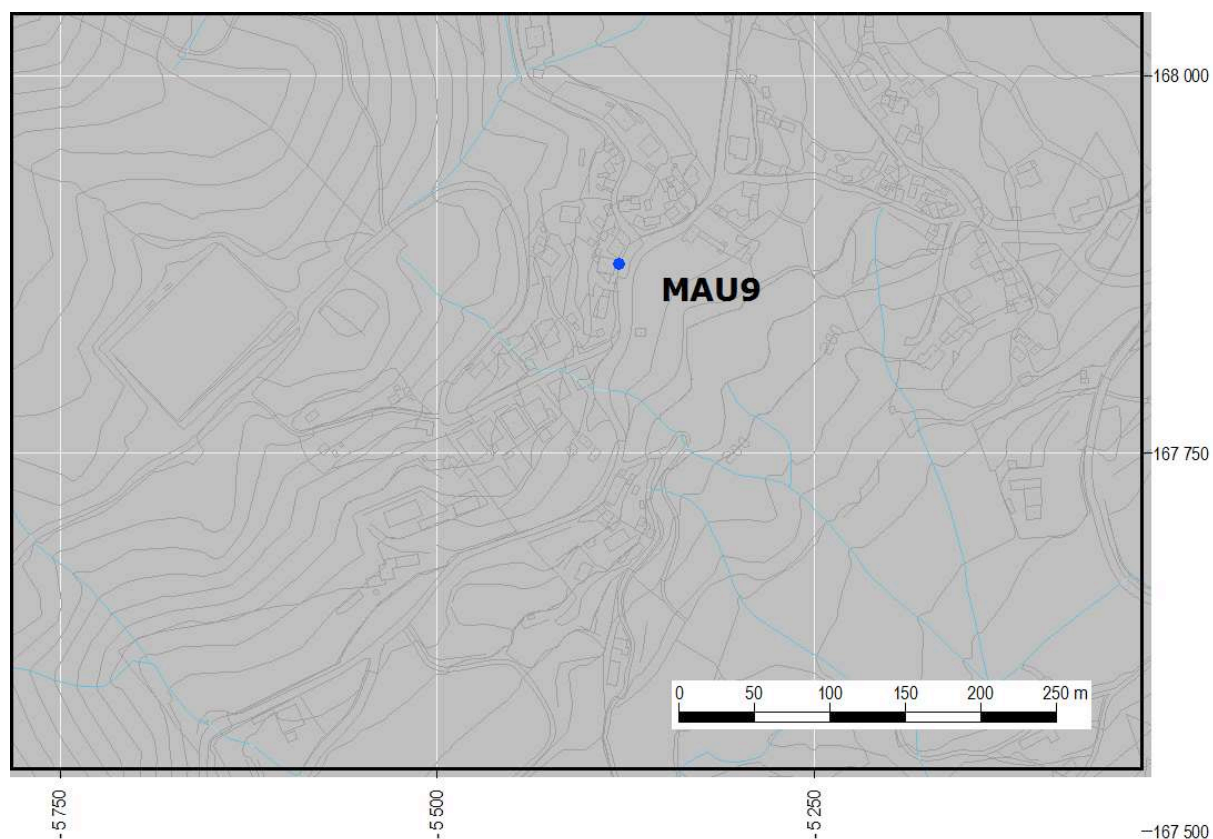
Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Regular	Uso do solo	Urbano
Ameaças	Erosão/Descaracterização /Destruição	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Observações

Segundo um popular seriam cerca de 13 cruzeiros que estariam no lugar do Calvário, que com a construção da estrada para o campo de futebol teriam sido destruídos. Sobram atualmente 5 cruzeiros deste calvário.

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU9**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro 4 de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU9**



Fig. 17 - Cruzeiro 4 do Calvário de Maureles



Fig. 18 – Inscrição na base do cruzeiro 4 do Calvário de Maureles

Ficha de Sítio **MAU10**

Sítio

Designação

Cruzeiro 5 do Calvário de Maureles

Distrito	Porto	Concelho	Marco de Canaveses
Freguesia	Vila Boa de Quires e Maureles	Lugar	Calvário
C.M.P. 1:25 000 folha nº	124	Latitude N (Greenwich) WGS84	41°10'51,09"
Longitude W (Greenwich) WGS84	08°11'43,50"	Altitude (m)	210m
Tipo de sítio	Calvário	Período cronológico	Idade Moderna

Descrição do sítio

Este cruzeiro, em granito, faz parte de um conjunto de 5 cruzeiros dispostos ao longo da Rua da Portelinha.

Pese embora restem poucos cruzeiros (apenas cinco), todos estes elementos do itinerário do calvário são em granito, com braços e corpo retangulares, alguns dos quais ainda com as pedras originais.

Bibliografia

Classificação	Sem classificação	Legislação	Não definida
Estado de conservação	Regular	Uso do solo	Urbano
Ameaças	Erosão/Descaracterização /Destruição	Protecção/Vigilância	-----

Acessos

Espólio

Descrição

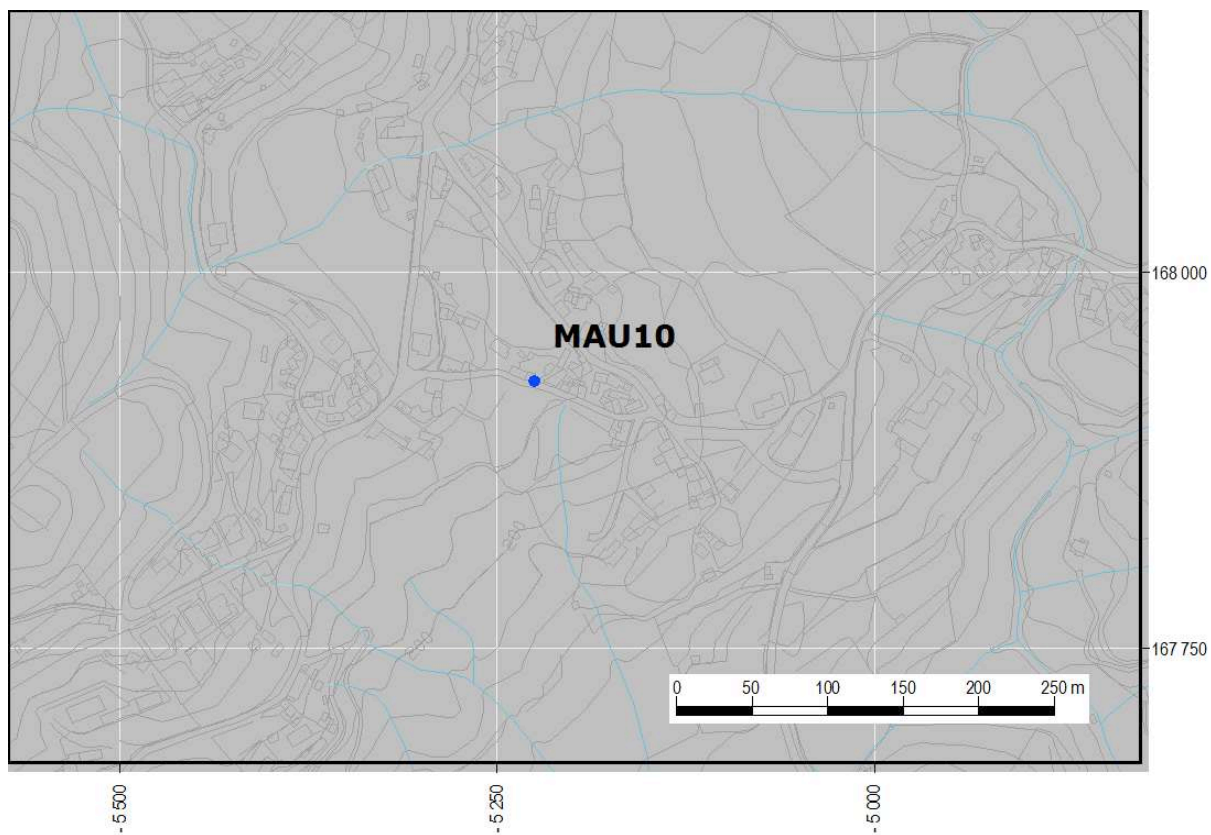
Local de depósito

Observações

Segundo um popular seriam cerca de 13 cruzeiros que estariam no lugar do Calvário, que com a construção da estrada para o campo de futebol teriam sido destruídos. Sobram atualmente 5 cruzeiros deste calvário.

No concreto lugar do antigo Calvário não são visíveis presentemente quaisquer vestígios.

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU10**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização do cruzeiro 5 de Maureles

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU10**



Fig. 19 - Cruzeiro 5 do Calvário de Maureles

Ficha de Sítio **MAU11**

Sítio

Designação

Casa de A. Moreira

Distrito

Concelho

Freguesia

Lugar

C.M.P. 1:25 000 folha nº

Latitude N
(Greenwich)
WGS84

Longitude W (Greenwich)
WGS84

Altitude (m)

Tipo de sítio

Período cronológico

Descrição do sítio

Edifício de traça oitocentista, típica de uma casa rural da região. Possui uma planta quadrangular, sendo de salientar a chaminé bastante imponente, a escada de acesso ao piso residencial exterior e o portão de entrada, que na padieira contém uma inscrição, onde se pode ler o ano de 1798.
Edifício desabitado e em ruínas.

Bibliografia

SILVA JBP, 2000

Classificação

Legislação

Estado de conservação

Uso do solo

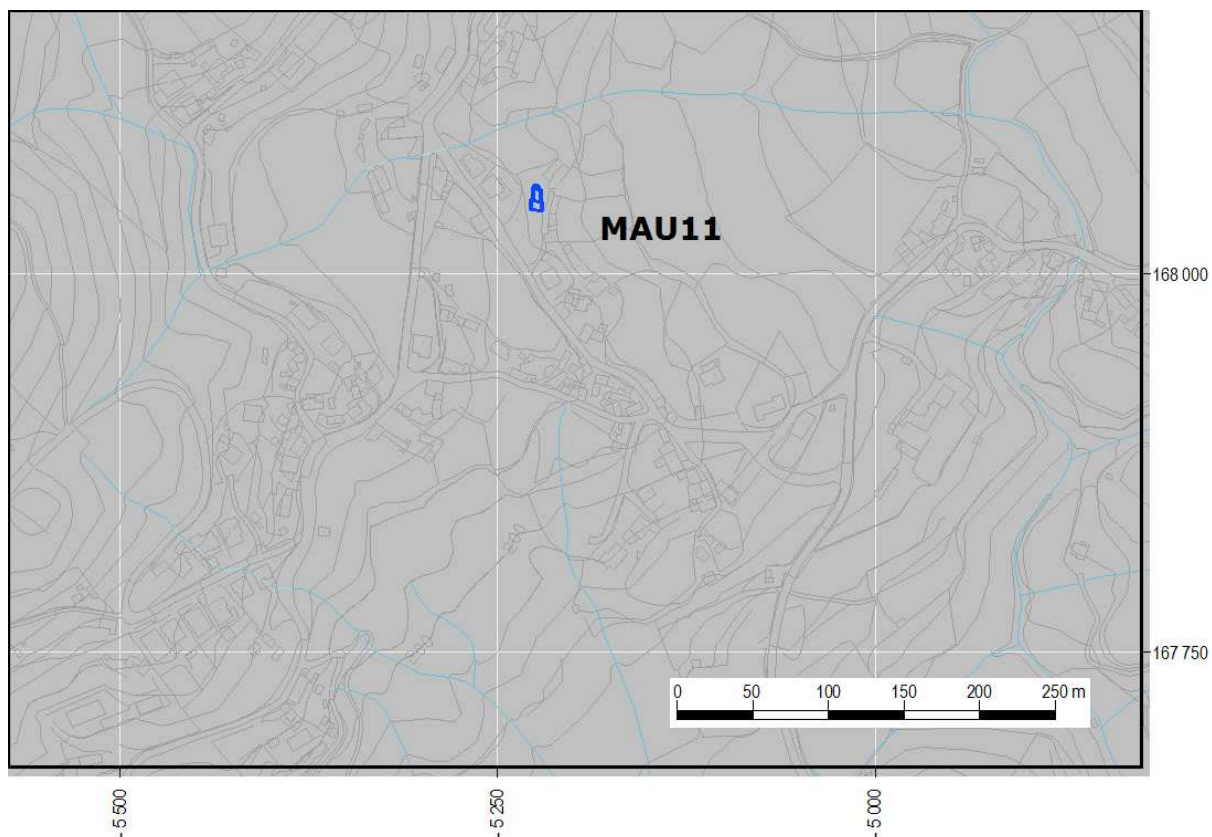
Ameaças

Protecção/Vigilância

Acessos

Observações

Ficha Cartográfica de Sítio **MAU11**



Extrato da cartografia 1:10 000 do Município de Marco de Canaveses no sistema de georreferência Hayford-Gauss/Datum73 com a localização da casa A. Moreira

Ficha Fotográfica de Sítio **MAU11**



Fig. 20 - Perspectiva geral sobre a Casa de A. Moreira



Fig. 21 - Vista geral da Casa de A. Moreira